ANNO XXXIX NUMERO 225. — SEXTA FEIRA 2 DE OUTUBRO DE 1863.

Por tres mezes adiantados . . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte para o subscriptor. . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE OUTUBRO.

4 Quarto ming. as 3 h., 36 m. e 8 s. da m.
12 Lua nova as 3 h., 17 m. e 2 s. da t.
19 Quarto cresc. as 4 h., 40 m. e 32 s. da t.
26 Lua cheia as 2 h., 30 m. e 20 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda as 6 horas e 30 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

28. Segunda. S. Wenceslão duque monge.
29. Terça. S. Miguel archanjo; S. Fraterno b.
30. Quarta. S. Jeronymo card.; S. Leopoldo m.
1. Quinta. S. Remigio b.; S. Verissimo m.
2. Sexta. S. Leodegario b.; S. Guarino m.
3. Sabbado. S. Maximiano b.; S. Eustaquio m.
4. Domingo. S. Francisco de Assis.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA AGRICULTURA COMMERCIO E OBRAS PUBLICAS.

DECRETO N. 3,149 DE 3 DE SETEMBRO DE 1863.

Approva os novos estatutos da companhia pernambucana de navegação costeira por vapor.

Attendendo ao que me requereu a companhia pernambuca de navegação costeira por vapor, estabelecida na capital da provincia de Pernambuco, e de conformidade com a minha immediata resolução de 22 do mez passado, tomada sobre o parecer da secção dos negocios do imperio do conselho de estado, exarado em consulta de 26 de abril ultimo, hei por bem approvar os novos estatutos que devem regê-la, e que com este baixam.

Pedro de Alcantara Bellegarde, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 3 de setembro de 1863, 42º da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*Pedro de Alcantara Bellegarde.*

Estatutos da companhia pernambucana de navegação costeira a vapor.

CAPITULO I.

Da companhia e seus fins.

Artigo 1.º A companhia se denominará, como até aqui,—Companhia pernambucana de navegação costeira a vapor—e terá sua séde na cidade do Recife de Pernambuco.

Art. 2.º O objecto e fim principal da companhia é a navegação regular a vapor desde o porto da cidade do Recife até o de Sergipe ao sul, e os da provincia do Ceará ao norte, na fórma do decreto n. 1,113 de 31 de janeiro de 1853, de sua creação; n. 1,478 de 22 de novembro de 1854, n. 2,511 de 14 de dezembro de 1859, e 2,977 de 25 de setembro de 1862.

Art. 3.º Para preencher estes fins terá a companhia os vapores que entender sufficientes, de tonelagem e força convenientes para o desempenho do serviço a seu cargo.

CAPITULO II.

Do capital da companhia.

Art. 4.º O capital da companhia será de dous mil contos de réis, representado por dez mil acções de 200$000 cada uma, que poderá ser ainda elevado, se as necessidades da empreza assim o exigirem; mas somente poderá ter lugar da maneira prescripta no art. 38 dos presentes estatutos.

Art. 5.º Póde ser accionista qualquer pessoa, corporação, associação ou entidade, com tanto que a transferencia de uns para outros seja effectuada no escriptorio da companhia em o livro competente e em presença das partes ou seus procuradores, que assignarão o respectivo termo de transferencia, de conformidade com a lei n. 1,083 de 22 de agosto de 1860, art. 2º § 24.

Art. 6.º *Os accionistas só respondem* pelo valor de suas acções (codigo commercial, art. 298), que podem ser doadas, vendidas, hypothecadas, legadas, ou por qualquer fórma transferidas, na conformidade do artigo antecedente.

Art. 7.º O valor das acções será integralmente realisado; ou então será effectuado na razão de 20 por cento. Na segunda hypothese, as chamadas serão feitas á proporção que as necessidades da companhia o exigirem, e de modo que entre umas e outras haja pelo menos o intervallo de dous mezes. Dentro de um anno, contado da data do decreto de approvação dos estatutos da companhia, deverão estar distribuidas todas as acções.

CAPITULO III.

Da administração da companhia.

Art. 8.º A assembléa geral elegerá, por uma lista somente, e á maioria relativa de votos, um conselho de direcção, composto de tres de seus membros, com plenos poderes para engajar o gerente para a companhia, o qual, no seu entender, reuna as qualidades necessarias para aquelle fim, contratando com elle o honorario que ha de vencer, e mais condições.

Art. 9.º Contratado o gerente, o conselho de direcção convocará a assembléa geral, e proporá o contrato á approvação, declarando o nome do contratado, o qual submetterá á approvação da assembléa, sem discussão.

Art. 10. O conselho, como fiscal, poderá tomar contas ao gerente quando lhe approuver, e de facto as tomará todos os mezes, sobre balancete apresentado pelo mesmo gerente.

Art. 11. O conselho tem autoridade para suspender o gerente até a decisão da assembléa geral, sempre que o julgar, por unanimidade de votos, incapaz ou malversador. Neste caso a convocação da assembléa geral terá lugar oito dias depois da suspensão.

Art. 12. Somente accionistas de 50 acções, pelo menos, poderão ser eleitos membros do conselho de direcção.

Art. 13. O conselho de direcção será renovado annualmente, sahindo um de seus membros, que a sorte designará, sendo substituido por outro, que para esse fim será eleito na reunião da assembléa geral dos accionistas, que terá lugar em principio de cada anno. O director assim substituido só poderá ser novamente eleito passado um anno.

Art. 14. O conselho de direcção se reunirá ordinariamente uma vez por mez, e extraordinariamente, quando elle ou o gerente o julgar preciso, ou o presidente do conselho o convocar. As decisões serão tomadas por maioria absoluta de votos; os vencidos poderão declarar e motivar seus votos na acta.

Art. 15. As sessões do conselho de direcção serão presididas pelo membro mais votado delle. O immediato em votos servirá de secretario.

Art. 16. No impedimento de um dos membros do conselho de direcção, em occasião de ser convocado, será convidado para suppri-lo o immediato em votos.

Art. 17. São attribuições do conselho:

§ 1.º Resolver: primeiro, ácerca do requerimento ou representações ás camaras legislativas ou ao governo; segundo, celebrações e reformas de contratos com o governo; terceiro, iniciar quaesquer medidas que tenham de ser propostas á assembléa geral sobre a reforma ou reorganisação da companhia e seu fundo.

§ 2.º Convocar ordinaria ou extraordinariamente a assembléa geral dos socios.

§ 3.º Prestar sua opinião sobre qualquer negocio em que o gerente haja de pedi-la.

Art. 18. São attribuições do gerente:

§ 1.º A gerencia, manejo e administração dos negocios, operações e expediente da companhia com poderes para obrar como melhor entender em beneficio della, levar a effeito as resoluções do conselho, podendo comtudo appellar dellas para a assembléa geral dos socios em sessão ordinaria, ou convocando-a extraordinariamente por si mesmo, se, havendo proposto esta convocação ao conselho, elle não se prestar a fazê-la.

§ 2.º Nomear os empregados da companhia sem excepção, os quaes lhe ficarão immediatamente subordinados.

Art. 19. O gerente apresentará todos os annos á assembléa geral, até o dia 15 de fevereiro, o balanço da companhia, fechado no fim do anno anterior, acompanhado de um relatorio da gestão de seus negocios e parecer da commissão de exame.

Art. 20. No impedimento do gerente servirá interinamente a pessoa por elle designada, depois de approvada pelo conselho de direcção.

CAPITULO IV.

Da commissão de exame.

Art. 21. A commissão de exame de contas será composta de tres membros eleitos em lista triplice pela assembléa geral dos accionistas, e por maioria relativa de votos, na sessão que deve ter lugar no principio de cada anno. Suas funcções serão permanentes, e durarão por tres annos.

Art. 22. Compete á commissão examinar escrupulosamente o relatorio, balanço, actas, escripturação da caixa e mais livros da companhia, correspondencia, execução dada aos estatutos e decisões da assembléa geral, interpondo ácerca de tudo o seu parecer, de maneira a ser inserido no relatorio annual do gerente, antes da convocação da assembléa geral.

CAPITULO V.

Da assembléa geral.

Art. 23. A assembléa geral é a reunião dos accionistas, comtanto que esteja representada pelo menos metade do capital realisado.

Art. 24. A reunião ordinaria da assembléa geral terá lugar annualmente no mez de fevereiro, para lhe ser presente o relatorio e balanço de que trata o art. 18.

Nessa occasião se procederá á renovação de que faz menção o art. 12.

A primeira eleição de presidente e secretario da assembléa geral e commissão de exame terá lugar na primeira reunião ordinaria depois da approvação dos presentes estatutos, e suas funcções durarão tres annos; findo esse periodo se procederá cada triennio, a nova eleição de presidente, secretario e commissão de exame.

Art. 25. A convocação da assembléa geral terá lugar por convite do conselho de direcção por annuncios publicados nos jornaes mais lidos da provincia, com anticipação de dez dias.

Art. 26. Quando a assembléa geral não puder deliberar por falta de votos sufficientes, será feita nova convocação, com as formalidades do artigo antecedente, declarando-se o motivo da nova reunião, e será valida qualquer deliberação tomada então com os accionistas presentes.

Art. 27. A assembléa geral poderá ser convocada extraordinariamente pelo conselho de direcção ou commissão de exame, quando se dêm motivos que a tornem necessaria.

Art. 28. O accionista que não comparecer á assembléa geral, poderá delegar os seus poderes por meio de procuração, comtanto que se faça representar por outro accionista (salvo o caso de eleição para directores,) nos termos do § 12, art. 2º da lei n. 1,083 de 22 de agosto de 1860, combinado com o art. 27 do decreto n. 2,711 de 19 de dezembro do mesmo anno.

Art. 29. A ordem da votação é a seguinte:

De 10 até 50 acções, 1 voto por cada 10 acções.

Aos accionistas de maior numero de acções contar-se-ha mais um voto por cada 30 acções, até 10 votos, que será o maximo.

Art. 30. O accionista cujas acções não lhe tiverem sido transferidas pelo menos 30 dias antes da reunião da assembléa geral, terá direito de assistir a ella, e mesmo discutir, mas não poderá votar. Exceptuam-se as transferencias por herança.

CAPITULO VI.

Dos dividendos e fundos de reserva.

Art. 31. Do livro de cada anno se deduzirá 5 por cento sobre o capital effectivo da companhia para fundo de reserva.

Art. 32. O fundo de reserva é exclusivamente destinado para fazer face ás perdas do capital social, ou para substitui-lo.

Art. 33. Far-se-ha dividendo entre os accionistas no mez de fevereiro, ficando o *quantum* a arbitrio do conselho de direcção, não devendo todavia exceder o disposto no § 8º do art. 1º da lei n. 1,083 de 22 de agosto de 1860.

Art. 34. Não se poderá fazer distribuição de dividendos emquanto o capital social, desfalcado em virtude de perdas, não fôr integralmente restabelecido.

Art. 35. Na dissolução da sociedade o fundo de reserva que houver será accumulado ao capital e dividido pelos accionistas existentes, em proporção de suas acções.

CAPITULO VII.

Da duração da companhia e sua liquidação.

Art. 36. A companhia durará pelo tempo que lhe falta para o complemento de seu privilegio.

Art. 37. Quando a companhia tiver de dissolver-se far-se-ha liquidação pelo modo que então decidir a assembléa geral, salvas as disposições dos arts. 295, 344 e seguintes do codigo commercial; 35 e seguintes do decreto n. 2,711 de 19 de dezembro de 1860.

Art. 38. A companhia julgar-se-ha incapaz de continuar suas operações, e conseguintemente será dissolvida, desde que houver soffrido prejuizos no valor dos dous terços do capital social.

CAPITULO VIII.

Disposições geraes.

Art. 39. Os barcos da companhia soffrerão annualmente um abatimento de 10 por cento sobre os seus respectivos valores. Esses abatimentos serão lançados em despezas sob o titulo de—deterioramento,—e os barcos figurarão nos balanços com os seus valores assim reduzidos, salvo o caso de terem soffrido concertos radicaes, em que figurarão com aquelles que porventura venham a ter em consequencia de taes reparos.

Art. 40. Os dinheiros e valores da companhia serão arrecadados em um ou mais bancos publicos da praça do Recife.

Art. 41. Pelo fallecimento de qualquer accionista, e emquanto o espolio estiver—*pro indiviso*—passa para seus herdeiros não só o direito ás acções e os dividendos, como tambem o de tomarem parte nas deliberações da assembléa geral, comtanto que, sendo mais de um, se combinem entre si para um só votar. Depois de feita a partilha, cada herdeiro representará o accionista fallecido, conforme o numero de acções que lhe tocarem.

Art. 42. Estes estatutos só poderão ser alterados por decisão da assembléa geral dos accionistas, tomada em uma e vencida em outra sessão por maioria absoluta de votos, estando presentes pelo menos accionistas que representem dous terços do capital da companhia, ficando dependente da prévia approvação do governo imperial qualquer alteração, reforma ou innovação que soffrerem os mesmos estatutos.

(Seguem-se as assignaturas.)

Directoria central da secretaria de estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, em 3 de setembro de 1863.—O director, *José Agostinho Moreira Guimarães.*

DECRETO N. 3,152 DE 11 DE SETEMBRO DE 1863.

Autorisa a companhia de navegação e commercio do Amazonas para elevar a 4,000:000$ o seu capital de 2,000:000$.

Attendendo ao que me requereu a companhia de navegação e commercio do Amazonas, e de conformidade com a minha immediata resolução de 2 deste mez, tomada sobre o parecer da secção dos negocios do imperio do conselho de estado, exarado em consulta de 30 de julho ultimo: hei por bem autorisar a referida companhia para elevar a 4,000:000$000 o seu capital de 2,000:000$, computando-se no mesmo capital todas as sobras de receita accumuladas até as épocas das respectivas chamadas; devendo, porém, a dita companhia: 1º, distribuir no prazo de 3 annos as 10,000 acções novas, segundo exige o art. 12 do decreto n. 2,711 de 19 de dezembro de 1860; 2º, conservar sempre no computo das sobras de receita um fundo de reserva nunca inferior a 40:000$, o qual findos os 3 annos, continuará a ser augmentado com os 5 por cento dos lucros liquidos, na fórma do n. 1 do art. 20 dos estatutos da mesma companhia.

Pedro de Alcantara Bellegarde, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 11 de setembro de 1863, 42º da independencia e do imperio. Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.—*Pedro de Alcantara Bellegarde.*

DECRETO N. 3,153 DE 18 DE SETEMBRO DE 1863.

Concede a Antonio Luiz Astier & C. privilegio por dez annos para introduzirem no imperio carros ou carroças de sua invenção.

Attendendo ao que me requereram Antonio Luiz Astier & C., e de conformidade com a minha immediata resolução dos negocios do imperio do conselho de estado exarado em consulta de 1 de maio do corrente anno, hei por bem conceder-lhes privilegio por tempo de dez annos para introduzirem no imperio carros ou carroças, movidos por animaes, que declararam ter inventado para o transporte de cargas, e que denominam *charrettes ou vhariots à rails.*

Pedro de Alcantara Bellegarde, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 18 de setembro de 1863, 42º da independencia e do imperio.—Com rubrica de S. M. o Imperador.—*Pedro de Alcantara Bellegarde.*

DECRETO N. 3,154 DE 18 DE SETEMBRO DE 1863.

Permitte que a companhia ingleza—Imperial Fire Insurance Company—estenda suas operações ao imperio.

Attendendo ao que me requereu a companhia Imperial Fire Insurance Company, fundada em Londres, e devidamente representada pelos seus agentes nesta praça Baird Le-Cocq & C., hei por bem conceder-lhe, de conformidade com a minha immediata resolução de 25 de julho ultimo, tomada sobre o parecer da secção dos negocios do imperio do conselho de de estado exarado em consulta de 17 do mez anterior, a necessaria autorisação para estender suas operações ao imperio, sujeitando-se ás leis e regulamentos do Brasil nos actos que praticar no paiz, e depositando em qualquer dos bancos do imperio o valôr de 10:000$ como fundo de garantia, na restricção segunda do art. 46 do decreto n. 2,711 de 19 de dezembro de 1860.

Pedro de Alcantara Bellegarde, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, 18 de setembro de 1863, 42º da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*Pedro de Alcantara Bellegarde.*

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 29 de setembro de 1863.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Em deferimento a petição do sentenciado militar Joaquim José Leandro, sobre que V. Exc. informou em officio sob n. 1767 de 24 do corrente, o autoriso a mandar apresenta-lo ao commandante do corpo de policia afim de ser empregado no serviço da fachina do respectivo quartel.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Transmitto a V. S. os dous inclusos documentos em duplicata afim de que, não havendo inconveniente mande pagar a João da Rocha e Silva, conforme solicitou o brigadeiro commandante das armas em officio de hontem sob n. 1793, a quantia de 37$179, despendida pelo capitão commandante do destacamento da villa do Ouricury com o fornecimento de luz para o respectivo quartel durante os mezes de janeiro á agosto deste anno.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. pagar ao gerente da companhia Pernambucana como solicitou este, em officio de 26 do corrente a quantia de 7:000$, proveniente da prestação mensal relativa a este mez, com que o governo imperial auxilia áquella companhia, uma vez que não haja inconveniente nesse pagamento.

Dito ao mesmo.—Em vista das inclusas contas em duplicata que me foram remettidas pelo inspector do arsenal de marinha com officio de 26 do corrente sob n. 376, mande V. S. pagar ao gerente da companhia de illuminação desta cidade a quantia de 117$540, sendo 12$600 proveniente do gaz consumido com a illuminação da casa da inspecção e o restante com a do mesmo arsenal, tudo durante o mez de julho ultimo.—Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Tendo em vista a sua informação de 26 do corrente sob n. 485, autoriso V. S. a mandar abonar ao professor do gymnasio provincial Luiz Jacques Brunet a quantia de 600$000, proveniente da gratificação de 50$000 mensaes que venceu durante o exercicio proximo findo em liquidação, como encarregado de preparar os objectos precisos para o museu daquelle estabelecimento, constantes da inclusa relação que me foi remettida com officio do director geral da instrucção publica de 28 de julho ultimo sob n. 1224.

Dito ao mesmo.—Communicando-me o Exm. presidente da Parahyba em officio de 25 do corrente que expedira ordem para ser o cofre provincial indemnisado da quantia de 29$094, em que importam as despezas com o sustento dos sentenciados de justiça vindos daquella provincia com destino ao presidio de Fernando: assim o declaro á V. S. para seu conhecimento.

Dito ao director das obras militares.—Mande V. S. caiar e asseiar a fortaleza do Brum, como requisitou o brigadeiro commandante das armas em officio n. 1795 de 28 do corrente.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao conselho de compras navaes.—Autoriso o conselho de compras navaes a promover, nos termos do regulamento de 20 de fevereiro de 1858, a compra dos objectos de material da armada mencionados em seu officio de 28 do corrente, visto serem necessarios para provimento do almoxarifado do arsenal de marinha.

Dito á camara municipal do Recife.—Em solução ao que me consulta a camara municipal do Recife em seu officio de hontem datado, cabe-me dizer que, se na occasião da eleição a que se vai proceder no dia 1º de novembro proximo vindouro, acharem-se legalmente impedidos para presidirem a mesa parochial todos os juizes de paz do 1º districto da freguezia dos Afogados, deverão ser elles substituidos pelo supplente que houver juramentado ou que essa camara poderá, com a devida antecedencia juramentar para esse fim nos termos do aviso n. 280 de 1851 ou pelo juiz de paz do districto mais visinho como preceitúa o art. 4 das instrucções annexas ao aviso n. 168 de 28 de junho de 1848 e art. 17 dos que baixaram com o decreto n. 1812 de 23 de agosto de 1856, devendo em todo o caso a convocação dos eleitores para a referida eleição ser feita sem perda de tempo e sobre responsabilidade pelo juiz de paz que presentemente estiver no exercicio no 1º districto daquella freguezia.

Dito ao collegio eleitoral de Cabrobó.—Opportunamente será enviado ao Exm. Sr. ministro do imperio o officio, que para ter esse destino me remetteu o collegio eleitoral de Cabrobó com o seu de 9 do corrente.

Dito ao superintendente da estrada de ferro.—Tenho presente o officio de 18 do corrente em que o Sr. superintendente interino da estrada de ferro propõe a suppressão dos carros de 3ª classe de passageiros nos tres da mesma estrada, e deminuição do preço nos da 1ª classe, pelos motivos que expende no mesmo officio, e em resposta cabe-me dizer-lhe que em vista da informação, por cópia annexa, ministrada pelo engenheiro fiscal, não me parece conveniente a adopção da medida proposta, sendo antes preferivel a que indica o mesmo engenheiro fiscal na sua predita informação, e sobre a qual o Sr. superintendente fará suas reflexões, afim de se poder resolver ulteriormente a semelhante respeito como fôr melhor.

Portaria.—O presidente da provincia attendendo ao que expoz o inspector da thesouraria provincial em officio de hontem, sob n. 490, resolve abrir um credito supplementar na importancia de 1:200$ rs., afim de que pela verba consignada no § 1º do art. 13 da lei do orçamento do exercicio proximo findo em liquidação, seja paga ao arrematante da obra dos reparos da estrada do Páo d'Alho entre os marcos de 6 á 7 mil braças, Antonio Malaquias de Macedo Lima, a segunda prestação daquella obra.—Communicou-se ao inspector da thesouraria provincial.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte por conta do ministerio da guerra, no vapor que se espera do norte, para a Bahia, ao desertor do 10º batalhão de infantaria José Antonio da Silva Vieira, e para a côrte ao soldado voluntario do 1º da mesma arma João, Evangelista Bandeira de Mello.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte para o Maranhão, por conta do ministerio da guerra, no vapor que se espera do sul, ao cabo de esquadra do 5º batalhão de infantaria Anacleto Henrique Gomes.

Dita.—Os Srs. gerentes da companhia Pernambucana de navegação costeira, façã transportar para a capital das Alagôas, por conta do ministerio da guerra no 1º vapor seguir para alli 4 caixões contendo artigos de fardamento destinados ao destacamento da villa do Ouricury.—Communicou-se ao commandante das armas.

Despachos do dia 29 de setembro de 1863.

Requerimentos.

Adolpho Luiz de Souza.—Remettido ao Sr. juiz municipal da 2ª vara desta cidade para tomar em consideração o que allega o supplicante.

Antonia Lourença do Espirito Santo.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Francisco de Paula Ferrão Trant.—Requeira ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Ferreira & Matheus.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Joaquim José de Olinda Tavares.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Jeronimo Theotonio da Silva Loureiro.—Em vista da informação, não tem lugar o que requer o supplicante.

EXTERIOR.

CORRESPODNENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

HESPANHA.

Madrid, 9 de setembro de 1863.

Segundo os boletins que publica diariamente a *Gaceta de Madrid*, Sua Magestade el-rei continuava a sua convalescença no estado mais satisfactorio.

Os rumores de crise ministerial tomavam cada dia maior incremento, apezar da negativa dos jornaes ministeriaes e da confiança que apparentam ter os amigos do governo na sua força, prestigio e vitalidade.

A imprensa hespanhola discute acaloradamente a circular de 20 de agosto do ministro do reino o Sr. Vaamonde, restringindo o direito de reunião.

Os periodicos ministeriaes tentam mostrar que não ha nesta circular nenhum ataque grave á liberdade; os da opposição dizem que tal ordem é não só uma offensa importante á mesma liberdade, mas é inteiramente contraria a todos os principios liberaes.

Os partidos preparavam-se para a proxima luta eleitoral. Annunciam-se já algumas reuniões para o que se havia pedido permissão ás autoridades.

Chegaram a Madrid os Srs. Ollisags, Prim e Sagasta. Mais de quatrocentos membros do partido progressista esperavam estes cavalleiros na estação do caminho de ferro.

Todos os dias chegam personagens importantes do partido progressista que vem assistir á grande reunião que este partido vai effectuar para decidir definitivamente qual o seu comportamento nas proximas eleições.

Verificou-se a reunião dos homens mais importantes do partido progressista para tratar da questão eleitoral. Não modificando o governo a circular de 20 de agosto ultimo, a reunião votou pela abstenção. Presidio a reunião o Sr. Olozága, e oraram os Srs. marquez de los Castillejos (general Prim), Sagasta, Aguire, Mador, Calvo Ascensio, Corradi, Figueirola, Alvarez, etc.

O voto da reunião progressista começára a receber muitas adherencias. O marquez de Resales foi um dos primeiros que declarou aceita-lo. O duque da Victoria já tinha igualmente manifestado o seu voto neste sentido.

Parece que as commissões do partido progressista em Cadiz, Sevilha e Barcelona, pela mesma fórma adheriram á abstenção.

A commissão central encarregou o Sr. Olózaga de redigir um manifesto do partido progressista acerca da deliberação adoptada.

Appareceu no dia 11 o manifesto dos progressistas expondo os motivos da abstenção. Declaram que farão todos os esforços para obter do governo que o direito de reunião eleitoral em Hespanha seja tão vasto e amplo como em Inglaterra sem sahir das vias legaes.

Os democratas reunidos em casa do ex-deputado Rivero adoptaram igual resolução á dos progressistas; affirma-se que parcialidades liberaes seguiriam o mesmo exemplo.

S. M. a rainha concedeu ao general Prim uma larga conferencia. Parece que o marquez de los Castillejos, general Prim, expozera a S. Magestade que o partido progressista estava disposto por todos os meios legaes a fazer triumphar os seus candidatos nas proximas eleições, mas que a circular de 20 de agosto ultimo tinha vindo paralysar todos estes trabalhos resolvendo o mesmo partido abandonar a urna, o que era uma grave consequencia daquella determinação official; depois de muitas outras reflexões concluiu pedindo que se modificassem as restricções ás reuniões eleitoraes.

Parece que houve uma certa esperança de que o gabinete modificasse alguma cousa taes restricções, mas afinal decidiu-se a manter integralmente a circular.

Repetem-se todos os dias os conselhos de ministros, durando alguns largas horas. Os assumptos principaes de taes reuniões são as eleições, e a adopção de providencias para ás victimas do terremoto das ilhas Philippinas. O ministerio está completamente unido, e disposto a sustentar todas as resoluções adoptadas com relação ás eleições.

Parece que o duque de Tetuão não voltará á côrte antes de terminadas as eleições; estará comtudo em Madrid por occasião da abertura do parlamento.

A folha official publicou a 17 de agosto um decreto encarregando o ministro das obras publicas o Sr. Monso Martinez, do ministerio da fazenda, durante a ausencia do Sr. Manoel Moreno Lopez.

O novo ministro do ultramar o Sr. Permanyer prestou no dia 8 de agosto o seu juramento.

A *Gaceta* publicou um decreto de 6 de setembro concedendo ao capitão general do exercito D. Francisco Serrano, duque de la Torre, demissão do cargo de vice-presidente da junta consultiva da guerra; o duque da Torre fundamentou o seu pedido no máo estado de sua saúde, e a rainha declare ficar muito satisfeita do zelo e intelligenciac om que desempenhou aquelle cargo.

Ignoram-se os motivos desta demissão.

Os mouros das proximidades de Mellila atacaram traiçoeiramente no dia 27 de agosto a guarnição hespanhola daquella praça. Segundo um telegramma do governador, os hespanhóes tiveram no conflicto um official levemente ferido, outro contuso, tres soldados mortos e 42 feridos, sendo dous gravemente. A perda mourisca foi grande ficando em poder de Mellila 94 prisioneiros.

O general governador de Mellila enviou em data de 31 do passado o seguinte despacho ao ministro da guerra:

« Reina no campo a mais completa tranquillidade. Os seus visinhos já ahi vão passear, e outros apascentar os gados. Os mouros experimentaram o castigo que a sua aleivosa aggressão merecia. »

As noticias de Havana alcançam a 18 de agosto. Cartas e jornaes se occupam exclusivamente da descripção dos festejos da inauguração do arrazamento das muralhas da praça. Deram a este acto todo o caracter de solemnidade e festejo patriotico.

Foi nomeado consul de Hespanha em Tetuão o Sr. D. Carlos Vidal, vice-consul que era em Genova.

— No dia 7 do corrente ás 9 horas da manhãa houve na estação de Villalba do caminho de ferro do Norte um desastre que podia ter tido mui sérias consequencias:

O trem que sahio de Madrid para o Escorial deteve-se em Villalba para esperar o trem correio que vinha um pouco atrazado, e com o qual se devia ter crusado no Escorial.

Achavam-se os passageiros do trem de Madrid tranquillos nos seus assentos, apezar de ter ouvido o assobio que annunciava a proximidade de um correio, quando começaram a ouvir-se gritos aconselhando que sentirassem dos wagons por ter entrado o trem correio na mesma via que occupava o de Madrid. O guarda das agulhas causa do sinistro não appareceu, pelo que se ignora se deu má direcção ao trem ou se não estava no seu posto. Os machinistas de um e outro trem ao vêr inevitavel o choque das duas machinas deram movimento contrario a estas, fazendo retroceder até Madrid o trem que estava parado, e detendo a velocidade do que vinha em marcha. Isto poderia ter evitado todas as desgraças, mas succedeu que no momento em que se deu movimento ao trem parado, intentaram arrojar-se das carroagens algumas pessoas e destas soffreram mais ou menos ligeiramente contusões uns trinta individuos. Os dous accidentes mais graves foram o de uma mulher que quebrou um braço, e o de um ecclesiastico que começou a deitar sangue pela bocca, talvez das gengivas, que se negou a todo o cuidado facultativo sem mais remedio que ter comido algumas frutas.

— N'um deserto de Saragoça antes da estação de Sabadell quebrou-se uma das brides de engate, o que occasionou o desencarrilhamento do algumas carroagens e a queda de uma da 2ª classe, e o freio posterior que cahiram do terrapleno que alli existe. Já ha a lamentar a morte de uma senhora, os ferimentos de um guarda freio e um viajante e seis contusos. Os empregados da empreza e uma patrulha da guarda civil que ia no trem prestaram aos viajantes todo o auxilio necessario.

L.

PORTO.

11 de setembro.

Terminou a grave desintelligencia entre os subscriptores do novo Banco Alliança, levantada por algumas das alterações feitas pelo respectivo ministro ao projecto de estatutos.

A muita sinceridade de uns accionistas, o capricho de outros, e a maldade de alguns pozeram em perigo a definitiva organisação desta nova casa bancaria.

A reunião do dia 26 de agosto, a primeira em que se apreciaram as emendas propostas, ficou sendo tristemente celebre nos annaes das discussões commerciaes da praça do Porto pelos doéstos lançados para o meio da discussão, e que por vezes tornaram tumultuaria a sessão.

Felizmente, na assembléa do dia 27, graças aos esforços empregados por alguns cavalleiros, as duas fracções em que se achavam divididos os subscriptores do novo banco vieram a um accordo.

Para redigir este accordo nomeou-se uma commissão cujo parecer foi unanimemente approvado. Esta commissão foi depois incumbida de ver quaesquer duvidas suscitadas pelo governo com respeito á approvação dos estatutos, em consequencia das alterações que acabavam de soffrer.

Em reunião de assembléa geral dos accionistas do banco União Mercantil Portuense do dia 1 do corrente, foi a gerencia autorisada a aceitar do banco União a transferencia da quarta parte do emprestimo de 400 contos de réis, que este ultimo estabelecimento bancario contratára ha tempos com o governo para as obras da doka da ilha de S. Miguel, com a clausula de poder transferir 200 contos de réis.

Nesta sessão tambem a gerencia apresentou a idéa do banco Mercantil tomar parte no emprestimo de mil e cem contos de réis que o governo vai contrahir para estradas, lembrando aos accionistas a conveniencia de que qualquer operação a tal respeito dependesse unicamente da approvação do conselho fiscal.

A idéa da gerencia foi aceita pelos accionistas. Nomeou-se uma commissão para dar o seu parecer, o qual deverá ser apresentado amanhãa em assembléa geral.

No seu parecer propõe a commissão que a gerencia deve ser autorisada a entrar no referido emprestimo pela cifra que julgar conveniente e compativel com as forças do banco, negociando com as condições mais vantajosas que poder obter.

E' fóra de duvida que este parecer receberá o voto approvativo da assembléa.

Uma questão velha, que já devia ter sido resolvida, entre o banco Mercantil e o Sr. Eduardo Mozer, deve amanhãa tambem ser tratada e não sabemos se ficará resolvida definitivamente. Versa sobre a remuneração pecuniaria que aquelle cavalleiro exigio, e lhe foi promettida, pelos seus trabalhos na confecção dos estatutos e tabella de seguro de vidas.

Serve de base á discussão que a este respeito tem de ser encetada, uma proposta do accionista o Sr. Domingos Manoel Barbosa Brandão, pela qual o banco terá de dar ao Sr. Mozer a quantia de rs. 4:000$.

Se a assembléa geral approvar esta proposta, e o Sr. Mozer convier, terminará a pendencia judicial que existe a tal respeito.

O banco Mercantil tem aberto o pagamento do dividendo do 1º semestre do corrente anno na razão de 3 por cento ou 6$ por acção.

Os lucros eram em 31 de agosto..	48:839$161
Dividendo a pagar	40:818$000
Fica por dividir......	8:021$161

Pelo relatorio que a direcção da companhia Utilidade Publica apresentou em reunião dos accionistas, do dia 31 de agosto ultimo, e referido ao anno de 1862, vê-se que o serviço das estradas a cargo da companhia custou:

Conservação das estradas do Porto á Braga, do Porto á Santa Christina e de Villa Nova de Famalicão á Guimarães, comprehendendo material, pessoal, fiscalisação e administração	7:636$798
Debito do anno de 1861	1:790$288
	9:426$986
As portagens nas estradas ácima referidas renderam	8:960$400
Saldo em debito para 1863 .	466$686

Este debito foi já extincto nos primeiros mezes do corrente anno.

A conta da receita e despeza das diligencias, malas-postas e recovagem estabelecidas pela companhia é a seguinte:

A receita proveio:

Diligencias, malas-postas, e recovagem produziram:

Passageiros de 1ª classe.....	5:070$800
Ditos de 2ª dita..............	17:649$450
Ditos percorrendo parte da carreira	7:000$205
Encommendas e excesso de bagagem.................	2:285$700
Prestações dos correios.....	2:551$500
Ferragens velhas, estrumes, etc.	571$905
Saldo da conta das officinas..	507$300
Rs.	35:636$860

A despeza costou:

Pessoal	7:769$215
Pensos e forragens	16:189$270
Medicamentos	184$775
Ferragens..................	466$780
Entretenimento de trens.....	2:121$565
Concerto de arreios........	430$835
Diversas despezas de estações.	1:275$675
Deterioração de trens, moveis, arreios e cavalgaduras..........	4:484$795
Total da despeza, rs.....	32:923$910

Aproximando o total das duas verbas encontra-se o lucro liquido de rs. 2:712$950.

O dividendo que esta companhia dá aos accionistas pelos lucros de 1862 é de 2$700 rs. por cada acção.

Para a direcção de 1863 á 1864 foram eleitos os Srs. Dr. Antonio Ferreira de Macedo Pinto, Francisco José Coutinho, e Diogo José Cabral.

Houve no dia 28 do mez passado um divertimento novo no rio Douro. Foi a regata promovida por alguns cavalleiros que nesta quadra dos banhos habitam em S. João da Fox, e que para esse fim fizeram uma subscripção entre os banhistas alli temporariamente residentes.

O local das corridas foi o que medeia entre a praia do Ouro, ponto da partida, e o padrão da Cruz de ferro, méta dessa partida, onde estava situado o escaler do Sr. José Alvo Pinto Balsemão, director da alfandega, como juiz e distribuidor dos premios.

A' margem direita do rio estava embandeirada em toda a extensão daquelle transito, e na Canteira tocava a musica do regimento n. 18. A affluencia de espectadores foi extraordinaria.

As corridas foram quatro, e começaram ás 5 horas da tarde.

Na primeira corrida entraram cinco escaleres particulares governados pelos Srs. E. Murat, Albino José Pereira Soares, Alexandre Fleming, Joaquim Lage e Joaquim Gonçalves. Tocaram á méta pela ordem em que ficam mencionados.

A segunda corrida pertenceu aos barcos tripolados por mulheres de Avintes Eram nove, e cada um delles remado por duas mulheres, tendo o primeiro vencedor um premio de 3$ rs., e o segundo outro de 1$ rs.

O primeiro barco que chegou á balisa foi o de Anna Arnella, possante rapariga dos seus 24 annos, e o segundo o de Anna Grilla, que pouco satisfeita de ter chegado em segundo lugar, disse, ao receber o premio,—« eu estou doente, se não havia de mostrar aos senhores como se rema. »

A terceira corrida coube aos barcos de toldo, empregados na carreira do Douro. Matricularam-se dez, sendo cada um tripulado por dous barqueiros, e tendo o primeiro vencedor 4$ rs. e o segundo 2$ rs. Aquelle premio foi ganho pelo barco de João Rato, e o ultimo pelo de Miguez Viannez.

A quarta corrida foi a dos cahiques remados por um só homem. Eram sete. Ganhou o premio (2$ rs.), o cahique remado por José da Silva, e o segundo premio (1$ rs.) o cahique remado por Miguel Vianna.

Todos os barcos matriculados para entrarem na *regata*, e que ficaram vencidos nas corridas, perceberam uma gratificação de 900 rs. cada um.

Este divertimento, que deve ser considerado como um ensaio no seu genero ao norte do reino, agradou muito, porque tudo correu na melhor ordem.

Falla-se em organisar uma sociedade para promover a repetição de iguaes divertimentos nos mezes de verão de cada anno, e mesmo se diz já que haverá brevemente outra regata.

Já começou os seus trabalhos a commissão que no districto do Porto tem de coadjuvar o Sr. governador civil na organisação do recenseamento da população, ordenado pelo decreto de 23 de julho ultimo, e que deve effectuar-se simultaneamente em todo o reino no 1º de janeiro de 1864.

Acham-se tambem já constituidas algumas commissões parochiaes, que têm de nomear os agentes e proceder á enumeração dos fogos.

Sem o conhecimento exacto do numero de habitantes de um paiz, e a sua distribuição pelas differentes áreas em que elle administrativamente está dividido, muito mal se poderão resolver as grandes questões de governação e administração publica. Ninguem se atreve a negar a utilidade e conveniencia da medida ora adoptada, porém muita gente receia que ella só tenha por fim auxiliar o governo no decretamento e distribuição de novos impostos. O recenseamento, pois, ha de resentir-se desta presupposição, e cremos que por esta vez irá muito longe da verdade.

O Sr. José Bettamio, digno representante desse imperio nesta cidade, deu aos seus intimos amigos um lauto jantar em sua casa no dia 7 do corrente, anniversario da independencia do Brasil.

A commissão dos artistas portuenses, encarregada de levantar o monumento á memoria de D. Pedro V no largo da Batalha, recebeu pelo ultimo paquete uma lettra de cerca de 500$000 fortes, producto do beneficio levado a effeito na capital desse hospitaleiro imperio, no theatro de S. Pedro de Alcantara, pela Associação dos Artistas Portuguezes.

A obra do monumento que os amigos do fallecido Sr. Manoel da Silva Passos resolveram erigir junto á ponte de Leça, foi contratada pelo esculptor o Sr. Almeida Costa. A estatua será de marmore e o pedestal de granito. Aquella medirá de altura 2 metros e 20 centimetros, e este 3 metros e 50 centimetros.

O estabelecimento bancario London and Brasilian Bank, cuja séde é em Londres, estabeleceu uma agencia nesta cidade a cargo do Sr. Theodoro Carter. É na rua de S. Francisco n. 4.

Na visita que o Sr. presidente do tribunal da relação passou, no ultimo dia do mez proximo passado, ás cadeias chamadas tambem da relação, en-

ILEGÍVEL

controu nas differentes prisões 142 homens e 31 mulheres, e nas enfermarias 3 homens e 3 mulheres.

O incendio que mencionamos na missiva passada, acontecido nas medas de carqueja expostas no caes da Corticeira, induzio as companhias de seguros desta cidade a pedir á camara municipal a remoção dos depositos de palha existentes no caes dos Guindaes.

Sob o titulo de « aviso notavel » publicam os jornaes desta cidade o seguinte annuncio, que prova a escassez que ha de moeda minima de cobre na circulação :

« Nas casinhas da ponte suspensa sobre o rio Douro, se continúa a dar premio pelas moedas de cinco réis, trocando-se por cobre a 150 rs. a meeda e a 100 rs. em prata, e isto em consequencia da grande falta que dellas ha para trocos, que alli é indispensavel fazerem-se. Recebe-se toda e qualquer quantia. »

O *Jornal do Porto* conta que alguns engenheiros francezes, empregados nas obras do caminho de ferro do Porto á Coimbra, sollicitaram e obtiveram do governo, não sabemos sob que condições, autorisação para explorar os contornos do convento da Serra do Pilar.

Parece que um velho compatriota daquelles empregados, que assistio á invasão dos Francezes, afiançára que no indicado sitio se acham soterrados valores importantes.

Os engenheiros francezes obtiveram do Exm. general uma força de cinco homens, fizeram guardar o local explorado, e encetaram já as excavações pelo lado do sul do antigo templo.

Está ja alli aprofundada uma valla de cerca de 1,50 metro.

Os exploradores não têm por em quanto extrahido do fosso senão algumas velhas granadas.

É mania velha!

Já ha mais de um anno que aquelles mesmos sitios foram explorados, sem resultado algum, por um individuo que para este fim veio do Brasil; em consequencia da revelação que lhe fizera na hora da morte um frade, que pertencêra ao convento da Serra do Pilar.

A respeito do naufragio do brigue inglez *Helen Jane*, succedido em 9 do mez passado, e do qual demos conta em anterior missiva, diz o *Campeão das Provincias*, que foram recolhidas á alfandega de Aveiro 93 pipas de vinho do Douro, 51 quartollas, 19 barris, 172 caixões pequenos com garrafas de vinho, e 16 caixões grandes, massame, velame, correntes e 1 ancora. O visto e não visto foi arrematado no local do sinistro por 5$000 pelo lavrador José Pereira e outros.

O citado jornal accrescenta :

« Apezar dos esforços que os empregados da alfandega e do contrato do tabaco fizeram para obstar ao roubo, a despeito mesmo da condemnação de dous individuos daquella costa, julgados em Estarreja na vespera do naufragio por cumplicidade no roubo em parte da carga do hiate *Lanceiro*, nem por isso os povos daquelles sitios deixaram de lançar mão da roupa da tripolação, objectos de navio e aproximadamente 300 caixões com vinho engarrafado, e todo seria roubado, se na occasião não estivessem os guardas do contrato alli destacados, que, arrostando fadigas e ameaças, poderam salvar parte da carga até chegar á alfandega que logo tomou posse.

« A alfandega e o Sr. fiscal do tabaco receberam participação de naufragio ás 9 horas e meia da manhãa daquelle dia, chegaram ao naufragio ás 4 horas da tarde e viram na distancia de 8 kilometros espalhados pela praia grande quantidade de cebollas, caixões e pipas, e em volta dellas grande numero de homens e mulheres, estendidos na areia tão embriagados que mal podiam articular palavra : era uma interessante scena ouvir aquelles verdadeiros devotos de Baccho, que em repetidas libações no famoso licôr tinham sacrificado áquelle deus do paganismo todos os seus cinco sentidos.

« Segundo nos informam, este naufragio encobre um grande crime! São bem graves e de grande peso as informações que temos.

« O mysterioso desapparecimento do capitão; o navio naufragado com mar bonançoso, navegando havia dous dias para o norte, tudo nos leva acreditar aquella triste noticia!

« Dias antes do navio sahir do porto a tripolação revoltou-se contra o capitão, chegando este a puchar por um rewolver para se defender.

« A maruja foi despedida do navio e depois readmittida para seguir viagem, faltando na hora da sahida, não sabemos por que, dous marinheiros portuguezes a quem o capitão fallou para tripolar o navio, e a quem tinha abonado 30$000 a cada um. »

As estações da telegraphia electrica da ponte do Dima e Arcos de Valle de Vez, na provincia do Minho, começaram no 1º do corrente mez a recepção e transmissão de telegrammas de serviço internacional. Haviam sido montadas ha pouco tempo e abertas unicamente para o serviço nacional.

A junta administrativa das obras da barra de Vianna despendeu no anno economico de 1862 1863, com relação ás obras da barra da dita cidade, a quantia de 7:876$904, tendo sido a receita 16:178$391, e com a obra de reparos na ponte sobre o rio Lima 3:263$257, tendo sido a receita 3:560$033.

As noticias vindas do Douro sobre as novidades do corrente anno são muito animadoras. Affirma-se que o vinho deve ser excellente e com qualidades não inferiores ás novidades mais especiaes que o Douro tem produzido. Em quanto a sua quantidade differem bastante as opiniões, mas parece-nos, pelo que temos visto escripto a este respeito, que a colheita regulará pela do anno passado.

Na provincia do Minho já começaram as vindimas, havendo muitos sitios onde o *oidium* fez menos estragos do que o anno passado; outros em que quasi não se fez sentir; e outros emfim em que atacou com maior força. Assim mesmo calcula-se que o resultado geral das colheitas será superior ao do anno passado.

No mercado de Vianna tem apparecido grande quantidade de uvas, regulando o seu preço de 500 á 600 rs. o cesto, que proximamente produz um cantaro de vinho.

Em Aveiro diz um jornal da localidade, póde considerar-se este anno terminada a safra de sal.

As ultimas chuvas fizeram perder as esperanças, se é que algumas ainda havia, da colheita continuar. A producção foi limitada, porque a quadra não foi bôa, nem o tempo a favoreceu.

Os marnotos appressam-se a acautellar nas eiras os montes que ainda restavam por cobrir para o sal resistir ao inverno que parece ameaçar-nos cêdo.

Noticias recebidas de Setubal dão tambem fraca a colheita nas salinas do Sado: havia ainda esperanças de continuar a safra, as quaes, como em Aveiro, ficaram perdidas com as ultimas chuvas.

O sal sóbe de preço, e é natural que os possuidores o queiram conservar visto que as indições favoraveis. Está por 3$000 o moio, ou 12$000 rs. o barco.

Em Macedo de Cavalleiros deu-se no dia 20 de agosto, no tribunal dos jurados, um crime inauto de que não temos menoria haver precedentes nos tribunaes do paiz.

Narra-o da seguinte fórma uma correspondencia publicada n'um jornal portuense :

« No dia 19 entrou em discussão e julgamento a causa do célebre réo José da Prelada Barracho, conhecido aqui tambem pelo *Villa Beal*, natural de Abaças, accusado do crime de homicidio, acompanhado de circumstancias aggravantissimas. Este scelerado, assim que entrou para o tribunal, principiou logo a prescrutar com a vista todos os angulos do mesmo, e a mostrar certo ar de inquietação e desasocegado, dando com isto evidentes provas de um pensamento occulto e reservado. E ainda o que mais o trahio foram as respostas asperas e pouco submissas que deu ao juiz, quando elle lhe fez os interrogatorios. Ora como este magistrado é dotado de grande finura e vista muito perspicaz, felizmente não deixou passar desapercebidos estes movimentos sinistros; logo notou tudo isto, e não foi preciso mais para se acautellar e prevenir, mandando entrar para dentro do tribunal os soldados na occasião em que tinha de proferir a sentença. Todavia, a discussão, que principiou ás 9 horas do dia, correu placida e tranquilla até ás 2 horas da manhãa do dia 20, em que, finalmente, o digno juiz condemnou o réo em quinze annos de degredo para as costas da Africa, e estava já fazendo ao mesmo as exhortações do costume, quando este monstro, avançando tres passos para a frente, parou, e, com a mão direita mettida no bolso, n'uma attitude ameaçadora, dirigio-lhe as seguintes expressões :

« Então já acabou de dar o seu recado? »

« A' vista do que o juiz acabou de conhecer, que estava por momentos a ser assaltado por uma féra, com a qual, sem duvida, tinha de travar uma luta de morte, sem que alguem lhe pudesse de prompto valer; comtudo, não se lhe notou a menor perturbação, antes, pelo contrario, conservando a maior presença de espirito e sangue frio, revestio-se de um caracter mais severo, tomando um ar mais nobre e circumspecto; e o assassino, com a rapidez do relampago, arremessou-se de um salto sobre a cadeira d'este magistrado, fazendo brilhar sobre a sua cabeça o punhal homicida!

« A este tempo já todos os espectadores, o jury e até os mesmos advogados se haviam retirado, e o tribunal achava-se quasi deserto. A'quellas deshoras já ninguem alli se via, á excepção dos soldados que haviam escoltado o réo, este, tres officiaes de diligencias, o escrivão, o agente do ministerio publico e o juiz. E todas estas personagens se divisavam confusamente ao lugubre clarão que soltavam as luzes amortecidas. Já se não sentia o mais leve rumor; reinava por toda a parte um vago silencio, mysterioso e indefinido; todos os habitantes de Macedo áquella hora dormiam já a somno solto, bem longe de se lembrarem da scena tragica que entre elles se estava passando, a qual devia salpicar de sangue e cobrir de luto, por muito tempo, as paredes do tribunal!

« Que espectaculo! Um réo está fazendo esforços desesperados para barbaramente apunhalar o seu juiz, na mesma occasião em que este o acaba de julgar! Miseria... vergonha... opprobrio!... N'este momento perigoso e decisivo, o Sá, official de diligencias d'este juizo, lançando mão rapidamente de uma cadeira, logo a offerece como escudo a este covarde e vil assassino, mettendo-se entre elle e a sua victima, e em seguida, doze soldados, com os sabres nus, subitamente se precipitam sobre o tigre cruento e o investem, ousando este lutar ainda com elles por alguns momentos.

« O digno agente do ministerio publico de certo ficou aterrado e surprehendido ao vêr a sociedade do seculo XIX em tremenda luta com um selvagem indomito e feroz dos tempos primitivos, que, ainda depois de algemado, soltou um chuveiro de injurias e insultos atrozes sobre a victima innocente, que, pouco antes, havia pretendido immolar ao seu furor, e que a Providencia milagrosamente salvou das suas garras, porque, de certo, a reserva para maiores cousas. »

A alfandega do Porto rendeu no mez de agosto ultimo 241:882$566 rs., a saber :

Importação. . .	215:397$800
Exportação. . .	9:333$435
Reexportação. .	24$395
Consumo. . .	4:254$600
Tonelagem. . .	1:109$340
Diversas receitas.	11:762$976

— Abriram termo de carga :—em 5 de setembro a barca *Felix* para o Rio de Janeiro; em 9 a barca *Nova Carolina* para o mesmo porto.

— Entrou :— em 28 de agosto a barca *Felix*, do Rio de Janeiro, por Lisbôa, em 50 dias.

Sahiram :— em 29 de agosto a barca *Adelaide* para o Rio de Janeiro; – em 2 de setembro o patacho *Garrett* para a Bahia;— em 4 o patacho *Boa Nova* para o Pará;— em 10 a barca *Monteiro* 2.º para o Rio de Janeiro.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

ALAGOAS.

Maceió, 29 de setembro de 1863.

E' hoje sem appello nem aggravo conhecido o resultado da eleição do 2.º districto eleitoral; os collegios, de que não lhe fizemos menção em nossa ultima corr espondencia são os seguintes :

Palmeira dos Indios.

Dr. José Angelo...........	72
Dr. Aristides Lobo...........	72

Collegio do Traipú

(Composto das parochias do mesmo nome, Pão de Assucar e Santa Anna do Panema.)

Dr. José Angelo	45
Dr. Aristides Lobo..........	44
Dr. Serapião..........	1

Matta Grande.

Dr. José Angelo...........	30
Dr. Aristides Lobo.	30
Dr. Serapião...........	8
Dr. Castello Branco... ..	4

Apuração geral.

Dr. José Angelo	463
Dr. Aristides Lobo	440

Venceu na provincia a chapa do directorio, sem mais consequencia alguma até esta data, além do que já lhe referimos. Consta-nos, porém, que o Dr. José Angelo prepara para dar á publicidade um—*memorandum*—em que contando sua vida politica, narra os ultimos acontecimentos, que fraccionaram o partido *progressista* nesta provincia, e demonstra com muita propriedade (bem entendido de expressão) o que é um caçador politico.

Nesta eleição em diversos pontos do imperio deram-se factos, que demonstram que pequenas causas produzem *grandes effeitos*.

E' assim que em Sergipe, o intitulado chefe do partido liberal o commendador Sebastião Gaspar de Almeida Bôto, despede-se com saudade da chefança do partido, e chama á isto *uma grande e penosa resolução*, sem todavia dar o motivo desse esforço *heroico*.

D'onde procede isto? Cada cousa neste mundo tem sua verdadeira causa; ninguem se pronuncia deste modo, e nem toma uma resolução destas sem um movel poderoso.

Algumas pessoas sondando attentamente o intimo do commendador ex-chefe do partido liberal, attribuem este facto á circumstancias pequenas e insignificantes, que influiram sobre seu humor, e deram esta direcção á sua vontade.

Estas pequenas causas, que produziram este grande effeito, foram duas candidaturas, sendo uma dellas á do Dr. Felippe Lopes Netto, que foi eleito deputado pelo 1.º circulo d'aquella provincia.

Referimos-lhe o facto por ser elle seu comprovinciano.

Foi eleito juntamente com elle o Dr. Francisco Leite B. Sampaio.

Esta noticia nos foi trazida pelo vapor *Gonçalves Martins*.

— Depois do que occorreu com as divergencias do partido ligueiro nesta provincia, tem havido completo armisticio, que cessará no dia 30 de janeiro de 1864, para quando foi convocada por acto da presidencia de 25 do corrente a reunião dos collegios eleitoraes dos dous districtos para eleição dos membros da assembléa legislativa provincial.

Os candidatos já formigam por todos os angulos da provincia, e muitas são as aspirações. Como o directorio não governa mais, póde muito bem acontecer, sem ser milagre, que corra ella *livremente*.

— Quando lhe dissemos na ultima correspondencia que o actual presidente era trabalhador, não nos enganamos; as reformas feitas em estabelecimentos publicos, regulamentos para arrecadações de diversos impostos, e ultimamente as instrucções, regulando a venda das terras da colonia militar Leopoldina, são a prova de nossa asserção.

Esta ultima idéa tão grandiosa e tão feliz, e de que se podem colher optimos resultados, foi pedida em julho de 1861 ao ministro de agricultura e obras publicas autorisação para mandar medir e demarcar as terras da colonia em lotes de 250 braças em quadro, e vendê-las á praso á colonos nacionaes, visto como de outro modo não podia augmentar a população da colonia.

Por aviso do referido ministerio de 24 de julho do mesmo anno foi autorisado o governo da provincia a realisar esta idéa. Consta-nos, porém, que alguns nacionaes requereram a compra de terrenos, mas não tiveram despacho algum, porque ainda não tinham baixado instrucções regulando o meio pratico de effectuar estas vendas.

Esta idéa vai ser agora fecundada pelo Exm. Sr. Souza Gonzaga, que sollicito, como se tem mostrado pelo progresso da provincia, lhe dará todo o incremento.

E' por sem duvida este acto a primeira condição de um desenvolvimento são e fecundo para a colonia, e um meio que vai ter o governo para imprimir direcção racional e util ao progresso d'aquelle estabelecimento que lhe tem custado dinheiro e esforços. Attenda bem o governo, antes de tudo, para a moralidade, e bons costumes desses colonos, que ali se vão estabelecer, e ás difficuldades com que se luta em um paiz, onde a sua immensa extensão, e seu gráu de civilisação são serios obstaculos á acção da justiça.

— O *Diario das Alagôas* de 25 do corrente deu-nos a grata noticia de que a nova linha de paquetes transatlanticos estabelecida de Liverpool para o Brasil, vem aqui fazer uma viagem de experiencia, para indagar se póde tirar proveito de tocar em nosso porto.

Ao passo que sinceramente desejamos este facto, temos sérias apprehensões de que só dará elle uma viagem.

Entretanto Deus queira que compenetrando-se o nosso commercio da importancia que adquire, façam convergir todos os seus esforços para este ponto.

— No dia 26 do corrente fundeou em nosso porto o hyate de guerra *Rio de Contas*, commandado pelo 1.º tenente Nolasco; demora-se aqui um mez pouco mais ou menos.

— A' uma hora da manhãa do dia 22 do corrente, pensando uma sentinella vêr um vulto em uma das janellas do 2.º andar do palacete da assembléa provincial, onde tambem está a thesouraria, deu o grito de alarma.

Foi chamado o inspector da thesouraria provincial, e com o delegado de policia, que tambem compareceu a convite d'aquelle, procedeu á uma rigorosa busca em todo o edificio, sem encontrar pessoa alguma.

Foi uma visão da sentinella, que, guarda dos dinheiros publicos, em cada vôo de morcêgo vê um perigo para o thesouro, que lhe foi confiado.

— No dia 28 do corrente teve lugar a sessão de abertura da correição no termo desta capital.

— O dia 18 de outubro vindouro foi designado para a reunião de deputados provinciaes, que, ha dous annos, não se teem dignado de fazer lei de orçamento.

Dizem alguns, que elles não se reunem, e outros dizem, que se reunem!!

Os segundos, parece-nos, mais avisados, assim pensam, porque ha dous moveis, que podem causar a reunião; um delles (e o mais poderoso) é o emprestimo de 50 contos que dizem, vai pedir a companhia—*União Mercantil*,—para fazer face ás despezas, que ora demanda o costeio do estabelecimento; o outro é o esforço que fazem os empregados provinciaes para abolição da contribuição extraordinaria de 20 % que sobre elles pesa ha tres annos.—A' vista disto pensamos sem mêdo de errar, que a assembléa funccionará.

Entendemos que os empregados provinciaes estão no seu direito. E demais

.........« *Sempre por via irá direita*

« *Quem do opportuno tempo se aproveita.* »

Com tudo a diminuição na contribuição é a medida mais rasoavel.

Não temos tempo para mais noticias.

Numa.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Vimos completar hoje o resumo das noticias do sul, de que foram portadores os vapores brasileiro e francez.

Minas Geraes.—No dia 9 do passado teve lugar a abertura da terceira exposição industrial mineira, com a assistencia das respectivas autoridades e grande concurso de povo, pronunciando-se bellos e bem elaborados discursos.

Entre os productos do sólo figurava uma porção de carvão de pedra, extrahido das proximidades do Rio-Doce e Infeccionado.

Diversos assassinatos se haviam dado em varios lugares da provincia, logrando os assassinos fugirem á perseguição da policia.

Rio de Janeiro. — Pelo ministerio da guerra foi publicada, com data de 22, a seguinte ordem do dia :

Nomeações : Dos Srs. Dr. em medicina Fidencio Pedroso Barreto de Albuquerque para 2º cirurgião do corpo de saúde do exercito. Decreto de 9 do corrente mez. Tenente-coronel do corpo de engenheiros Antonio Carneiro Leão para ficar á disposição da presidencia da provincia do Rio de Janeiro, afim de ser empregado como chefe da directoria de obras publicas da mesma provincia. Aviso de 11 do corrente mez. 2º tenente do corpo de engenheiros Joaquim Rodrigues Gamboa, para ficar á disposição do Sr. ministro da fazenda, afim de ser encarregado da demarcação e divisão da fazenda Mello, na provincia de Minas-Geraes. 2º cirurgião do corpo de saúde do exercito Dr. Fidencio Pedroso Barreto de Albuquerque, para servir na provincia do Rio Grande do Sul.

Transferencias.—Dos Srs. capitão do 3º regimento de cavallaria ligeira Carlos Francisco Cardoso, para a 8ª companhia do 4º regimento da mesma arma. Decreto de 9 do corrente mez. Capitão do 4º batalhão de infantaria Antonio Ferreira Borges, para a 6ª companhia do 3º batalhão da mesma arma. Decreto de 16 do corrente mez. 2º cadete 2º sargento do 4º batalhão de infantaria, Theosilio Antonio Borges, para o 3º batalhão da mesma arma. Do cabo de esquadra do 5º batalhão de infantaria, Januario Dias de Moraes, para o corpo de guarnição de Piauhy, engajando-se na fórma da lei, como requereu, na qualidade de simples soldado. Aviso de 5 do corrente mez.

Licenças concedidas.—Aos Srs. tenente do batalhão de caçadores de Matto-Grosso, Antonio dos Santos Caria, addido ao 1º regimento de cavallaria ligeira, tres mezes, com soldo e etapa, para tratar de sua saúde; dito do 8º batalhão de infantaria Lourenço Ignacio Burguete da Gama, para esperar na cidade da Barra Mansa a decisão do requerimento que fez pedindo reforma.

Capitão do 1º regimento de cavallaria ligeira, Hermenegildo Servulo Junqueira, quatro mezes com soldo e etapa, para tratar de sua saúde.

Pharmaceutico alferes do corpo de saúde, Pedro Alexandre Nucator, tres mezes com soldo e etapa, para tratar de sua saúde nesta côrte.

Alferes do 1º batalhão de infantaria, Americo Rodrigues Gamboa, quatro mezes com soldo simples, para tratar de sua saúde.—Em 16 do corrente mez.

2º cadete 2º sargento do 8º batalhão de infantaria, Messias Normantino de Araujo Lima, tres mezes, sem vencimentos, para ir á provincia das Alagôas tratar de negocios de seu interesse.

Capitão reformado, Affonso Noronha Fortes, para residir na provincia das Alagôas.—Aviso de 16 do corrente mez.

São approvadas : a de dous mezes concedida pela presidencia da provincia do Rio Grande do Sul, ao Sr. alferes do 3º regimento de cavallaria ligeira, João Francisco da Fontoura Menna Barreto, para tratar de sua saúde na mesma provincia.

A de dous mezes, concedida pela referida presidencia, ao Sr. alferes do 3º batalhão de infantaria, Francisco Carlos da Costa Aguiar, para tratar de sua saúde na mesma provincia.

A de tres mezes, concedida pela presidencia da provincia do Rio Grande do Norte, ao 2º sargento addido á companhia de caçadores da mesma provincia, Joaquim Francisco de Vasconcellos, para tratar de sua saúde.

Grão scientifico.—Ao Sr. alferes do corpo de estado maior de 1ª classe, Antonio José Raposo, foi conferido o de bacharel em mathematicas e sciencias-physicas. — Diploma passado pela escola central, em 4 do corrente mez.

Resultado de exames de pratica feitos na conformidade dos arts. 28 e 29 do regulamento de 31 de março de 1851.

Arma de artilharia. — Approvados plenamente : alferes alumnos Adriano Xavier de Oliveira Pimentel e João Baptista Marques da Cruz.—Approvados simplesmente : alferes alumnos Joaquim Vieira Ferreira, Benjamin Franklin de Albuquerque Lima e Vicente Polydoro Ferreira.

1º Regimento de artilharia á cavallo.—Approvados plenamente : capitão Antonio Carlos de Magalhães. 2ºs cadetes João Vicente Leite de Castro, Francisco Raymundo Ewerton Quadros e Marcos de Azevedo e Souza.

1º Batalhão de artilharia á pé. – Approvado plenamente : 1º cadete Julio Alvaro Teixeira de Macedo; approvados simplesmente : 1º sargento José Pinto de Araujo Rabello, 2º sargento Francisco de Paula Alves, 2º cadete Antonio Francisco Duarte; reprovados : 2º sargento José Thomaz Mariani, 1º cadete Tristão Franklin de Alencar.

Batalhão de engenheiros.—Reprovados : 1º sargento Manoel Aprigio de Souza Costa, 2º sargento Luiz José da Costa.

Corpo de artifices da côrte.—2º sargento Ricardo Alfredo da Costa Carvalho.

Arma de cavallaria.—1º regimento de cavallaria ligeira. — Approvados plenamente : capitão Pedro Braulio Lassance Cunha, sargento-ajudante José Lino da Rocha, 2º cadete sargento quartel-mestre José Luiz Alexandre Ribeiro, 1º sargento Filinto Joaquim de Sant'Anna. Approvados simplesmente: tenentes Marcelino Ferreira de Azevedo, José Procopio Tavares, Leopoldo Alves Barrão, 2ºs cadetes 1ºs sargentos José Pinto Freire, João Luiz Alexandre Ribeiro e 2º cadete Guilherme José Pereira.

2º Regimento de cavallaria ligeira.—Approvado plenamente : tenente Ataliba Manoel Fernandes.

Arma de infantaria.—1º batalhão de infantaria. —Approvados plenamente : tenentes Manoel Jorge Mousinho, Francisco de Lima e Silva; 2º cadete José Napoles Telles de Menezes, 2º sargento Francisco Ricardo Bravo Sussuarana. Approvados simplesmente : 1º sargento Salustiano Cornelio dos Santos, 2ºs sargentos Frederico Augusto de Souza Machado e Egydio Leopoldino de Moraes, 1º cadete Walabancio Alves da Rocha, 2º cadete Irinéo Paes de Azevedo e Almeida. Reprovados : 1ºs sargentos Francisco Teixeira de Carvalho e Wenceslão Freire de Carvalho, 2º sargento Firmino Ponciano dos Santos, 2ºs cadetes Florencio Pereira Maranhão e João Joaquim Rosa Monteiro.

4º Batalhão de infantaria. — Approvados plenamente : 2º cadete 2º sargento Lycurgo de Alencar Mattos, 2º sargento José Jeronymo Chaves. Approvados simplesmente : 2º cadete 1º sargento José Joaquim Soares Carneviva, 2º cadete 2º sargento Francisco Antonio de Oliveira, 2ºs sargentos Angelo Manoel de Freitas, Irinéo Barbalho de Bezerra. Reprovados : 1º cadete 1º sargento Josué José Barbosa, 1º sargento Hermenegildo de Freitas Saldanha, 1º cadete 2º sargento Leoncio Frederico Augusto Neiva, particular 2º sargento Zeferino Alves Pereira, 2º sargento Gelasio Servulo Alves de Oliveira, 2º cadete Cornelio Nepote de Magalhães.

9º Batalhão de infantaria. — Reprovados : sargento quartel-mestre Collatino Candido Tupinambá.

9º Batalhão de infantaria.—Approvado simplesmente : 2º cadete 2º sargento Joaquim Maria da Cunha Rego Lopes Ferraz.

12º Batalhão de infantaria.—approvados plenamente : tenente Pedro Alves de Alencar, 2º sargento José Ribeiro de Carvalho.

Batalhão de deposito.—Approvado plenamente : 2º cadete João Pedro Xavier da Camara.

Corpo de guarnição da Parahyba.—Approvado simplesmente : 2º cadete José Thomaz Carneiro da Cunha.

1º Batalhão de artilharia à pé.—Approvados plenamente : 1º sargento João Corrêa dos Santos e Almeida. Approvados simplesmente : 1º cadete Cesario de Almeida Nobre de Gusmão, 1º cadete 1º sargento Antonio Chrysostomo Gomes da Silveira. 2º cadete Fernando Joaquim de Mattos, 2º sargento Francisco de Paula Alves. Reprovado : 2º sargento João Nepomoceno da Silva.

Batalhão de engenheiros. — Approvado simplesmente : 1º sargento Luiz José da Costa.

1º Regimento de cavallaria ligeira.—Reprovado : 2º cadete Guilherme José Pereira.

Dispensa do serviço para estudar.—Aos Srs. alferes do 1º regimento de cavallaria ligeira, addido ao 1º regimento de artilharia a cavallo, Carlos Machado Bittencourt, para concluir o curso da sua arma no anno proximo futuro, satisfazendo, independente de frequencia, ás provas de habilitação em todos os preparatorios exigidos para o actual curso de infantaria e cavallaria, 2º tenente do 1º batalhão de artilharia a pé, Joaquim José dos Reis Lima, para estudar na escola preparatoria annexa á escola militar, somente durante o anno proximo futuro. 1º cadete do 4º batalhão de artilharia a pé, Bernardo Rebello da Silva Pereira, para matricular-se na mesma escola preparatoria, ou no 1º anno da escola militar, se satisfazer os requisitos exigidos para a respectiva matricula. Ao soldado do 1º batalhão de artilharia, Emygdio Cavalcante de Mello, para continuar a estudar o 2º anno do curso normal da escola central, no qual se achava matriculado antes de assentar praça.

É tambem concedida para matricularem-se no anno proximo futuro, na escola preparatoria, annexa a escola militar, satisfazendo as exigencias do regulamento aos Srs. :

1º cadete do batalhão do deposito, Francisco Luiz de Souza Conceição, 2º cadete do 5º batalhão de infantaria, Chilom José Avelino, 2º cadete do corpo de guarnição da Parahyba, José Justiniano Carneiro da Cunha Aranha.

Designações de reforma.—A do Sr. major do corpo de estado-maior de 2ª classe, José Lazaro de Carvalho, é no posto de tenente-coronel, vencendo o respectivo soldo, na conformidade das leis do 1º de dezembro de 1841 e 14 de julho de 1855, Patente de 2 do corrente mez. A do Sr. cirurgião-mór de brigada, major do corpo de saude, Dr. Joaquim Luiz do Bomsuccesso, é no posto de cirurgião-mór de divisão tenente-coronel, vencendo o respectivo soldo, na conformidade das leis acima citadas. Patentes de 24 de agosto findo. A do 1º sargento do corpo de guarnição de Minas-Geraes, Pedro Viegas de Menezes, é no posto de alferes, vencendo o respectivo soldo, na conformidade das leis acima mencionadas. Patente de 11 do corrente mez.

Baixa do serviço militar.—Ao Sr. 2º cadete do asylo de invalidos da côrte, Thiago Olympio de Paula Moreira, por incapacidade physica.

— Lê-se no *Jornal do Commercio* :

« Entrou hontem (22) de Nova-York o vapor norte-americano *Golden Cyti* com datas dos Estados-Unidos até 2 de setembro.

« Charleston continuava a resistir apesar do fogo vivissimo dos federaes, que dirigiam contra os fortes Wagner e Sumter a maior furia dos seus ataques, fazendo ao mesmo tempo chover sobre a cidade grande cópia de balas incendiarias.

« Dos outros pontos do theatro da guerra nada se refere de importancia; recontros sem resultado, tomadas de navios e grandes batalhas em perspectiva. O general federal Rosecranz atravessou o Tennessee, e Burnside, tambem federal, ia atacar Kingston.

« Do Mexico e das republicas centro-americanas e do Pacifico nenhuma noticia de vulto encontramos. Do Equador diz-se que o presidente Moreno aceitára o convite do general Mosquera para uma conferencia na fronteira, mas que de antemão rejeitava qualquer proposta para reforma do governo. Em S. Salvador o general Barrios derrotou os invasores guatemalezes commandados por Carrera, e as forças de Martinez, presidente de Nicaragua, pozeram em debandada os insurgentes capitaneados por Chamorro.

« Em Venezuela era Puerto Cabello a unica praça de alguma importancia que restava aos insurgentes. O general Falcon, nomeado presidente interino da republica pela convenção de Valencia, entrára na capital, e o general Paez expatriára-se pela terceira vez. »

Bahia.—Pelo vapor francez *Guienne* exportaram-se para a Europa 166 oitavas e 38 grãos de diamantes.

— Inaugurára-se á 13 a illuminação á gaz do passeio publico, que naquelles dias foi extraordinariamente concorrido.

A sociedade *Vinte e quatro de setembro* fez celebrar, no dia do anniversario do passamento do Sr. D. Pedro I, um funeral que esteve concorrido.

— No dia 27 devia proceder-se a eleição para a formação da lista triplice, da qual deve ser escolhido um senador pela provincia.

—

NOTICIAS COMMERCIAES E MARITIMAS.

Buenos-Ayres, 13 de setembro.

Cambios.—Inglaterra, 66 e 66,6 sch.; França, 83 e 82 ½ francos; Hamburgo, 43 ½ m. b.; Genova, 83 frs.; Rio de Janeiro, 29$300 á 29$100.; Montevidéo, ¼ a ½ por cento de desconto.

Descontos. — Regulam na praça de ⅞ a 1 por cento em moéda corrente, e 1 ¼ a 1 ½ por cento em metalica.

Onças.—Ultima venda a dinheiro, 431.

Montevidéo, 14 de setembro.

Cambio.—Inglaterra, 51 ¼ a 51 ⅜. Saccaram-se cerca de £ 18,000.

França, 82 frs. Saccaram-se cerca de 120,000 francos.

Genova, nominal.

Rio de Janeiro, 29$300.

Buenos-Ayres, ao par.

Divida publica.—Fundada 70 por cento, e interna 41 a 42 por cento do valor; anglo-franceza, nominal; e consolidada, 2,70 a 2,80.

Descontos.—Os bancos Commercial e Mauá emprestam a 12 e recebem a 8 por cento ao anno.

Na praça regulam a 1 ¼ por cento ao mez.

Fretes.—Inglaterra : 25 sch. couros salgados, 50 sch. ditos seccos, e 25 sch. os fardos com 5 por cento de capa.

Havre : 45 frs. couros salgados, 90 frs. ditos seccos e 40 frs. os fardos com 10 por cento de capa.

Marselha : 45 frs. couros salgados, 90 frs. ditos seccos, e fardos 40 frs. com 10 por cento de capa.

Estados-Unidos : couros seccos 1 ct., e fardos $ 8 com 5 por cento, sob bandeira estrangeira.

Brasil : carne secca, 3, 4 e 5 rls. com 5 por cento de capa.

Rio Grande, 12 de setembro.

Cambio.—Londres, 24 a 24 ¼ d.; Paris, 390 a 395 rs.; Hamburgo, nominal; Rio de Janeiro, 6 por cento a 90 dias; Bahia, 4 por cento a 90 dias; Pernambuco 3 e 4 por cento a 90 dias.

Moéda nacional. — 9 ½ a 10 por cento de premio.

Fretes.—Inglaterra, couros salgados nominaes, cinza 42 ½ sch. e 5 por cento para o Canal.

Rio de Janeiro, 23 de setembro.

Revista de 7 á 22.

Durante a quinzena não houve alteração importante em nosso mercado de importação, continuando os compradores a supprir-se apenas para satisfação das mais urgentes necessidades do consumo.

As vendas de maior vulto foram : de manteiga franceza, cujos ultimos preços foram 720, 740 e 750 rs.; e as de vinho de Lisbôa aos desfavoraveis extremos de 130$ a 220$000, conforme a qualidade.

No mercado de exportação tambem houve pouca actividade, além de algumas vendas de assucar para a Europa e o Rio da Prata.

Até o dia 17 a pouca disposição que mostravam os exportadores de café para entabolar novas compras e as entradas mais regulares deste producto produziram sobre as cotações anteriores uma baixa de 100 rs. em arroba.

Desta data em diante nenhuma circumstancia concorreu para firmar os preços; as noticias que trouxe o *Guienne* não foram animadoras, novos suprimentos do interior continuaram a abastecer o mercado, e ainda hontem o *Golden City*, procedente de New-York, com datas até 1 do corrente, trouxe-nos dos Estados-Unidos informações pouco propicias sobre o valor do artigo.

Nesta ultima semana soffreu este, portanto, uma baixa igual á primeira, regulando actualmente a diminuição dos preços 200 rs. em arroba em relação aos que vigoravam á sahida do *Paraná*. O mercado conserva-se frouxo e com apparencias de maior baixa.

No dia 10 abrio-se o cambio sobre Londres a 27 ¼ d. e a este algarismo, e a 27 ⅜ d. tem-se firmado na totalidade das operações fechadas até hoje (22) para o *Guienne*.

Sobre França saccou-se a 347, 48 e 50 rs., sobre Hamburgo a 655 rs., e sobre Lisbôa e o Porto ao par, a 90 dias.

Não houve alteração na taxa do desconto : o mercado continúa folgado.

Café.—Durante o periodo que passamos em revista venderam-se :

Para os Estados-Unidos.......	12,300	saccas.
» o Canal e Norte da Europa	19,300	»
» a California............	4,300	»
» o Mediterraneo.........	3,700	»
Total.	30,600	saccas.

Regularam para os ultimos lotes redondos os preços seguintes :

Estados-Unidos....	7$000 á 7$200
Canal........	6$900 á 7$000
Norte da Europa (qualidades finas)	7$500 á 7$600
Mediterraneo.....	7$000 á 7$100

E para as qualidades separadas :

Lavado..........	7$600 á 8$500
Superior.........	7$300 á 7$400
1.ª boa..........	7$000 á 7$200
1.ª ordinaria.....	6$800 á 6$900
2.ª bôa e 2.ª ordinaria..........	Nominaes.

Estes preços estabelecem, em relação ás cotações do dia 7 do corrente, uma baixa de 200 rs. em arroba que deu-se da maneira seguinte : 100 rs. nos primeiros dias seguintes á partida do *Paraná*, e 100 rs. na ultima semana.

Ha em ser 130,000 saccas.

As entradas do interior regularam durante a quinzena á razão de 7 á 8,000 saccas por dia.

Aguardente.—Entraram 883 pipas, e vendeu-se a 60$000 a pipa.

Ficam em ser cerca de 1,200 pipas. Não se esperam por ora melhores preços.

Assucar.—Entraram de Pernambuco 2,600 saccos pelo patacho *Cardia*, 1,200 ditos pelo hiate *D. Luiz I*, 800 ditos pelo brigue *Imperador*, e 1,800 ditos pelo patacho *Capuan*; da Bahia 64 barricas pela barca *Rio Lima*; de Campos 19,651 saccos, 413 barricas e 789 caixas por diversos navios. Total 25,951 saccos, 477 barricas e 739 caixas.

De Maceió e Cotinguiba não houveram entradas.

Em consequencia dos baixos preços do nosso mercado, venderam-se durante a quinzena cerca de 4,009 saccos de Pernambuco, a maior parte para o sul e Rio da Prata; e reembarcaram-se todos os mascavos que havia no mercado para a Europa, para onde se fizeram vendas regulares de mascavo de Campos, embarcando-se tambem algum para o Rio Grande e Rio da Prata.

Para o consumo só se fizeram vendas para a satisfação de necessidades urgentes aos preços seguintes :

De Pernambuco,	fino.......	4$100 á 4$300
»	2ª sorte...	3$850 á 4$000
»	3ª sorte...	3$450 á 3$800
»	4ª sorte...	3$400 á 3$550
»	somenos...	3$000 á 3$200
»	mascavo..	Não ha.
De Maceió,	branco..........	3$000 á 3$200
»	mascavo..	Não ha.
Da Bahia e Cotinguiba,	branco	2$900 á 3$100
»	mascavo..	1$600 á 1$700
De Campos,	branco..........	3$200 á 3$500
»	mascavo..	1$600 á 2$500

Existem :

De Pernambuco—8,800 saccos.

De Maceió—3,200 saccos, 750 barricas e 24 caixas.

De Campos—9,000 saccos, 452 barricas e 746 caixas.

De Cotinguiba—1,591 saccos e 224 caixas.

Total — 22,591 saccos, 1,202 barricas e 994 caixas.

Despacharam-se 70 barricas de Lisboa, 107 caixas, 240 barricas e 615 saccos para Liverpool, 500 saccos para Marselha e Genova, e 60 barricas e 200 saccos para Montevidéo.

Carne secca.—Ha em deposito 50,000 arrobas, sendo 25,000 ditas do Rio-Grande e 25,000 ditas do Rio da Prata.

Vende-se a primeira de 2$800 a 3$600, e a segunda de 2$500 a 3$.

Couros.—Ha em deposito 3,500.

Despacharam-se 2,650 salgados para o Havre na galera franceza *Charles Dupin*, 19 seccos para Marselha no brigue italiano *Rusonie Sorelli*, e 35 ditos para Londres na barca ingleza *Oceanica*.

Fumo em folha.— Entraram 934 fardos pela barca *Rio Lima*.

Venderam-se cerca de 600 ditos.

Cotamos P. 17$ a 19$, F. 13$ a 15$, 1ª 11$ a 12$, 2ª 9$ a 10$, 3ª 5$500 a 6$.

Ficam em ser cerca de 1,500 fardos.

Fretes.—Effectuaram-se 18 fretamentos, a saber :

Para *Cabo Verde*, carregar sal, 1 barca portugueza a 400 rs. por alqueire.

Para o *Canal*, 1 escuna dinamarqueza, 1 brigue hamburguez e 1 dito dinamarquez a 40 sch., 1 dito dito a 35 sch., 1 barca franceza a 30 frs. e 10 por cento, 1 brigue escuna dinamarquez e 1 brigue hamburguez a 45 sch., 1 patacho hollandez a 32 sch e 6 d., e 1 brigue sueco a 35 sch.

Para *Christiania* : 1 patacho norueguense a 42 sh. e 6 d., 1 brigue dito para 3,300 saccas (limite) a 47 sh. e 6 d., e 1 dito dinamarquez a 52 sh. e 6 d.

Para *Hamburgo* : 1 brigue prussiano a 35 sh.

Para o *Havre*, carregando em Santos : 1 brigue francez a 60 frs. e 10 por cento.

Para *New-York* : 1 barca bremense a 40 sh. e 1 barca austriaca a 32 sh. e 6 d.

Para *Syra e Constantinopla* : 1 brigue hamburguez a 55 sh.

Cambio.—Somam os saques effectuados até hoje (22) pelo paquete francez *Guienne* :

Sobre Londres : £ 600,000 a 27 1/4 e 27 3/8 d., incluindo £ 70,000 tomadas pelo governo imperial a 27 1/4 d. e £ 140,000 que tomou o banco do Brasil ao mesmo algarismo.

Sobre França : 1,400,000 francos a 347, 348, 349 e 350 rs., incluindo 750,000 francos para o banco do Brasil a 349 rs.

Sobre Hamburgo : 200,000 m. b. a 655 rs.

Sobre Lisboa e o Porto tem regulado a tabella seguinte :

103 0/0 á vista.
102 0/0 a 30 dias.
101 0/0 a 60 dias.
100 0/0 a 90 dias.

Apolices.—Negociaram-se as geraes de 6 0/0 a 88, 88 1/2, 89 e 90 0/0.

Descontos.—Conservam-se nos bancos a 9 0/0.

Na praça regulam sem difficuldade de 8 1/2 a 10 0/0.

Acções.—Effectuaram-se transacções das do banco do Brasil, a 40$, e do banco Rural e Hypothecario, a 45$, 40$ e 39$500 de premio; da companhia Brasileira de Paquetes a Vapor, a 125$ cada uma, da estrada de Magé e Sapucaia, a 30$ idem, e da estrada de ferro de D. Pedro II, a 18$ e 17$ de desconto.

— Chegaram, procedentes de Pernambuco : a 10, o hiate *D. Luiz I*, com 17 dias; a 11, a fragata de guerra *Amazonas*, com 5; a 19, o brigue *Imperador*, com 11; a 20, a canhoneira hespanhola e a fragata ingleza *Stromboli*, havendo tocado ambos na Bahia; e a 21, o patacho *Capuam*, com 12.

— Acham-se a carga para Pernambuco : o brigue *Belisario*, e a barca portugueza *Lima I*.

Bahia, 26 de setembro.

Revista de 19 á 26.

Ha muito tempo que não se passa uma semana em que tão poucas transacções se fizessem no nosso mercado de exportação como a que hoje finda.

Apenas consta de uma pequena venda de café de Caravellas.

Não podemos attribuir essa apathia a pequena subida do cambio, mas sim aos poucos navios que estão á carga, porque apezar de serem os nossos depositos pequenos, dão lugar ainda para bastantes transacções.

As entradas do estrangeiro foram duas cargas de carvão, uma de charque e uma de farinha.

No mercado de importação fizeram-se vendas de importancia.

Das duas cargas de farinha entradas de Boston, 1,000 barricas da entrada da Terra Nova e 1,000 da entrada por cabotagem. A retalho pouco se fez.

Cambios.—Os saques sobre Londres que se tem feito para o *Guienne* que deve passar a 28, foram a 27 1/8 e 27 1/4 d. 1$.

Sobre Paris a 350 rs. o fr.

Sobre Hamburgo a 647 rs. m. b.

Sobre Lisboa e Porto de 96 a 100 % de premio.

Fretes.—Fez-se um fretamento por um navio para o Canal e porto inglez a 35 sch., e para o continente entre o Havre e Hamburgo, 40 sch. por tonelada e 5 %.

Descontos.—O banco da Bahia continúa a descontar a 7 % ao anno.

As caixas sem emissão descontam de 7 a 12 %.

Na praça desconta-se a 7 e 8 %.

Acções.—Venderam-se as do banco da Bahia a 5 e 6 %.

As da Caixa Filial com 24$ de premio.

Da sociedade Commercio com 12 % de desconto.

Da caixa Hypothecaria com 30 % de desconto.

Da caixa Reserva Mercantil com 38 % de desconto.

— Arribou, com agua aberta, em viagem do Rio de Janeiro para Genova, o patacho italiano *Evelina*.

— Chegaram, procedentes de Pernambuco : a 14, o brigue inglez *Byrantium*, com 6 dias e o patacho hollandez *Johanna*, com 5; a 17, a barcaça *Novo Olinda*, com 34, depois de ter arribado á Maceió e Cururipe; a 25, o brigue hanoveriano *Revestina*, com 7; e a 25, a polaca hespanhola *Marroquino*, com 8.

— Sahiram para Pernambuco : a 18, o brigue *Minerva*, e a 26, o brigue inglez *Excelsior*.

— Achava-se á carga para Pernambuco, o palhabote *Garibaldi*.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Funccionou hontem o *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano* com assistencia do Exm. monsenhor Muniz Tavares e dos Srs. Drs. Joaquim Portella, Aprigio, Soares de Azevedo, Nascimento Feitosa, Rodrigues Campello, Witruvio Pinto Bandeira, Torres Bandeira, major Salvador Henrique e padre mestre Lino.

O Sr. secretario perpetuo dá conta do seguinte expediente :

Um officio do Sr. Marcelino Santiago Vasconcellos Leitão de Albuquerque offerecendo ao *Instituto* uma biographia e um retrato do finado major José Muniz Tavares.

Recebida a offerta com agrado, é remettida a biographia á commissão de revisão de manuscriptos.

A commissão de revista apresenta o seu parecer ácerca da redacção de artigos additivos aos estatutos.

A mesma commissão apresenta outro parecer propondo a adopção do additivo relativo á condição de serem os socios effectivos domiciliados na séde do *Instituto*.

Sendo votado, é approvado o parecer.

É lida, e mandada á commissão de admissão de socios, uma proposta do Sr. Dr. Torres Bandeira propondo para socios honorarios os Srs. conselheiros Antonio e José Castilho.

Não havendo nada mais a tratar, levanta-se a sessão.

— Acha-se entre nós um distincto artista portuguez, que durante sua demora nesta cidade, tenciona dar-nos alguns momentos de indisivel prazer e louco enthusiasmo, fazendo-nos ouvir o instrumento por elle tocado com tão notavel perfeição, que lhe tem grangeado uma reputação européa.

O Sr. Raphael Croner era, em Portugal, tão admirado pelas difficuldades, que executava na clarineta, e pelas suaves harmonias, que delle tirava, que seus amigos o aconselharam á viajar, para que seu merito fosse mais geralmente conhecido, e seu talento mais bem premiado.

E assim, tem percorrido effectivamente as mais notaveis capitaes da Europa, causando sempre admiração aos que o ouviam, e deixando seu nome escripto no livro das notabilidades artisticas; e ultimamente, animado pelo brilhante exito de sua excursão artistica, resolveu-se a vir ao Brasil, tendo estado na côrte e na Bahia, donde agora chega.

Não se póde descrever o enthusiasmo com que foi ouvido no Rio, até merecendo a honra de ser memoriado por S. M. o Imperador, como já o noticiamos nesta *Revista*; e na Bahia, donde veio coberto dos maiores louvores.

O Sr. Croner prepara seu beneficio no theatro de Santa Isabel. O publico desta cidade não deve perder a occasião de passar algumas horas sublimes ouvindo um artista, tão notavel, como é o Sr. Croner, e que brevemente tem de retirar-se para Lisboa.

— Os proprietarios do estabelecimento de fazendes á rua do Queimado n. 22, sob a denominação de *Boa-Fé*, transferiram-n'o para a casa da mesma rua n. 46, onde addicionaram uma officina de alfaiates, cuja direcção acha-se commettida a um habil mestre.

— No dia 4 do corrente festeja a escola central do methodo Castilho o seu decimo anniversario entre nós.

Alli, ao contrario das outras escolas, são os pequeninos de 7 a 8 annos os que recitam os discursos proprios da festa, como se já fossem estudantes provectos.

— Damos a carta do nosso collaborador :

Compadre.—Já houve tempo (e que bom tempo era esse!) em que a 31 de dezembro, dia do martyr S. Silvestre, toda esta cidade do Recife por terra e por agua ia em romaria visitar a Senhora do Monte em Olinda, fazendo-se naquelle dia grandes festas na igreja e fóra della.

Tomava-se as goteiras do templo, caiava-se de novo e fazia-se fumigações para se acabar com os morcegos; as entalhas ornamentadas de volantes, galões e flores de panno, recebiam nova fórma; era um céo aberto!

Só se cahia neste mundo de camaras de sangue e febres podres, quando se passava a olhar para as paredes lateraes, porque nellas se via então em muitas ordens *horrorosa* quantidade de peitos ulcerados, pernas cobertas de chagas varicosas, braços e mãos lavrados de empigens cavallares, abscessos e fistulas; quadros que representavam enfermos nos seus ultimos paroxismos, cobrando a falla e engordando depois como um conego de prebenda inteira, segundo os attestados que tinham por baixo, e dos quaes não era licito duvidar sem pena de excommunhão maior.

Era um Deus nos accuda esses tristes attestados das miserias humanas; mas embora a salmoura que representava correr de tantas feridas esponjosas, nem por isso o estomago ficava em grandes contracções, cá fóra se concertava com lavagens de Porto, Madeira, Champagne e outras decocções iguaes á porem os seus dignos proprietarios em menos de um credo com a cara daquelle sujeitinho manéta, que vem stereotypado neste *Diario* para se conhecer da efficacia da salsa-parrilha de Bristol nos casos mais desesperados de erupções escrophulosas.

O peior era, compadre, que depois de tanta devoção e folia apparecesse quasi sempre pão a abarrotar. Era um desengraçado entremez, que se representava ao vivo; quem apanhava, apanhava; e devo dizer-vos em honra á verdade, que nenhum dos apanhados teve a lembrança de se retratar em painel, desviando dos lombos o compaço do porrête. E' que a contrição estava afogada em canadas de vinho!

Mas embora!..... muito se divertia, e oito dias depois não se fallava senão da festa do Monte.

Lembrei-me disto por vêr a lida afamosa com que todos agora vão á Olinda, não á festa do Monte que já não ha, e se ha é fóra de tempo, mas á vêr a rainha *Cannacôr*, a qual segundo uma noticia telegraphica daquella cidade appareceu ha dias aqui atraz em demanda de um cantor, que em lingua mistica celebrasse a sua peregrina belleza.

Os omnibus estão pela hora da morte, e as canôas, vehiculo absoleto e em desuso, não chegam á todos.

Não ha remedio senão arregar as calças, e pôr os joanetes á mostra; sim, porque quero vêr se ella,

Qual outra D. Candida
Coberta d'ouro e prata,

me deixa descobrir-lhe o rosto para extasiado admirar aquelles dous olhinhos pequiras, assassinos de emboscada, que se alegram de matar a gente, espremer e reduzir á pó impalpavel para depois com pena tornar-se dous estreitos de *Bab-el-Mandeb* que em linguagem oriental significa duas comportas de lagrimas!

Ninguem sabe ao certo dizer quem é essa rainha; se foi nem se não foi desthronada, pois apenas é conhecida por aquelle nome de Cannacôr.

Não deixa o mais rigoroso incognito, e e se o cartaz não o annunciasse com uns pendurucalhos em forma de folhas de espada, que lhe descem da cintura aos pés para defenderem, como pistolas de burra, o *thesouro divinal*, que ella carrega *urbe et orbe*, e não jurasse aos seus deuses que ella pelo

« Odôr, que á todos quasi extasiava «

é rainha, talvez passasse sem aquella salva-real que o *Diario* publicou a 12 de setembro.

O incognito não está já muito incognito por culpa do cartaz; o cantor por fim appareceu, tal é o poder

« Das perlas finas, meu Deus, oh! que riqueza »

e os versos surgiram como olhos d'agua do Cocumbú, espontaneos e doces a matar á séde de quem se metteu a impar com carne salgada assada no rescaldo.

Já se falla pela bocca pequena que ella é des-

MUTILADO

cendente em linha reta do califa [illegible], o celebre fundador de Bagdad sobre o Tigris, e que como elle procura instruir-se nas linguas vivas, que as mortas lhe causam hysterismo.

O *Bardo Trovador* dividio á obra que fez em duas partes—roupa e carne—, e mostrou-se ser machucho poeta em qualquer dellas, não quiz seguir o a—b—c dos retratistas rimadores; isto é, não quiz principiar da cabeça para os pés, principiou dos pés á cabeça; caminho difficilimo de trilhar por não ter sido ainda explorado, e apezar das pontas das espadas que ameaçavam como duas sentinellas perdidas traspassar o imprudente que por alli passasse.

E elle felizmente passou e disse do meio do mundo:

« Enlaçada tambem rôxa na cintura
Tinha fita, cujas pontas penduradas,
Fluctuantes corriam até as plantas
Quaes d'espadas folhas duas prateadas.

Em guarda pareciam collocadas,
A' *thesouro divinal, cofre sagrado*;
Ou então, raios dous de sol brilhante
Quando á face do mar é contemplado. »

Barrabo!...

Se o poéta não estivesse em ceroulas, pódia vir á scena, e receber os applausos, á que tem incontestavel direito pela originalidade.

Recommendo-vos, compadre, essa salva poetica, mas tende cuidado de vos não ferir no gume das espadas.

Meu gosto era ir por diante, mas o patrão briga quando a cousa sahe grande.

— Acaba de ser exonerado de consul de Hespanha, nesta cidade, o Sr. Juan Anglada Hijo, que por muitos annos exerceu esse cargo com completa satisfação dos que iam áquelle consulado, e sempre com distincção do seu governo.

Para substitui-lo foi nomeado o Sr. D. Miguel Valle, chefe e gerente da casa Aranaga & C.; que, achando-se bastante enfermo, foi mandado substituir interinamente, em quanto durar sua molestia, pelo Sr. Guilherme Kreisler.

— Os brados que continuamente erguemos contra as agencias do correio, no interior desta provincia, em vista do deleixo e morosidade na entrega das cartas e jornaes que vão da capital para as diversas localidades, são sempre contra os respectivos agentes, que, talvez por causa do pequeno rendimento que percebem, deixam dormir sob suas mesas dias e dias as malas que recebem, com verdadeiro prejuizo nosso e dos interessados.

Em geral tem sempre sido bem acolhidas pelo digno Sr. administrador, commendador Passos Miranda, as nossas queixas, procurando, com os meios ao seu alcance, chamar os seus agentes deleixados ao cumprimento dos deveres que a lei lhes creou.

Felizes seriamos se podessemos obter do administrador do correio do Ceará, metade disso, porque então não soffreriamos repetidas queixas dos assignantes do interior daquella provincia.

— Hontem reunio-se a 5ª sessão judiciaria do jury desta comarca do Recife, mas por falta de numero legal não se encetaram os respectivos trabalhos.

— Passageiros do vapor nacional *Apá*, sahido para os portos do norte:

Joaquim Americo A. Bastos, Olegario José da Cunha, anspeçada Manoel F. de Souza, desertor José P. Avelino, anspeçada Francisco das Chagas Guilhermino, soldados Miguel P. Lima, Antonio J. do Nascimento, cabo José J. de Sant'Anna, soldado Luiz Amancio, cabo Anacleto H. Gomes, Luiz Villarinho, Manoel José B. Mello, Manoel P. Araujo, Vianna Simões, José Ferreira de Novaes, Joaquim L. de França e Silva, Primo P. Borges, Luiz Soares R. da Camara, John Garby, Candido M. Monteiro, e William Henry Broadtent.

— Movimento da casa de detenção no dia 30 de setembro de 1863.

Existiam......	365	presos
Entraram......	10	»
Sahiram......	8	»
Existem......	367	»
A saber:		
Nacionaes.....	258	»
Estrangeiros...	28	»
Mulheres......	10	»
Estrangeiras...	3	»
Escravos......	65	»
Escravas......	3	»
	367	

Alimentados á custa dos cofres publicos.. 154

Movimento da enfermaria no dia 1º de outubro de 1863.

Teve baixa:

Manoel Riachão Mororó, sarnas.

Tiveram alta:

Frederico Carlos de Araujo.
José Luiz da Silva.
Antonio Francisco de Freitas.
Serafico, escravo de José da Silva Loyo.

—Obituario do dia 30 de setembro no cemiterio publico:

Manoel Elias da Conceição Mendonça, Pernambuco, 24 annos, solteiro, S. José, phtysica.
Manoel Lopes da Silva, Maranhão, 40 annos, casado, S. José, hypetrophia no coração.
Manoel Antonio de Moraes, Pernambuco, 40 annos, casado, Recife, tuberculos pulmonares.
Miranda, Pernambuco, 16 mezes, Recife, encephalite.
Mariano, Pernambuco, 4 mezes, Recife, convulsões.

UM POUCO DE TUDO.

Do *Petit Journal* traduzimos o seguinte:

No anno que findou pelo S. Miguel passado, foram levadas ao tribunal, em Inglaterra, 94,908 pessôas, regulando 200 por dia, por embriaguez, como ebrias e exaltadas, sendo reconhecidas culpadas 63,255.

A mór parte foi somente admoestada, mas cerca de 7000 foram condemnadas á prisão.

Houve por tanto um grande accrescimo comparado com o anno anterior, no qual somente foram accusadas de embriaguez 82,196 pessôas, e reconhecidas culpadas 54,123.

No numero total dos indiciados do anno passado, haviam 22,560 mulheres, das quaes mais de 10,000 foram julgadas culpadas.

Nas indagações do *coroner* relativas ao anno de 1862, verificou-se a existencia de 211 *verdicts* de morte por embriaguez. Terminaram assim os seus dias 145 homens e 66 mulheres.

—

Tomamos do *Figaro*, traduzindo-o, o que segue:

Passeiava durante as horas do calor por uma passagem de Paris.

Ahi notei uma loja.

Uma loja inteiramente vasia...

Ao balcão estava uma moça, bellissima risonha e bem vestida.

Sobre a porta lia-se:

PREÇO FIXO.

Em presença dessas prateleiras desprovidas, o que poder-se-hia vender ahi?

—

O Sr. P. Junior pede-nos a publicação da seguinte poesia:

E SEM MEU CORAÇÃO!

Eu triste definho
Vivendo sosinho,
Qual um cordeirinho
Distante do lar;
E o tempo passando,
Como eu, suspirando,
Mas não suffocando
Meu triste penar!

Com o peito alterado,
E o craneo abrasado
No fogo aturado
De cruel saudade;
Assim é que vivo,
Da lucta captivo,
Sem ter lenitivo.
Oh! fatalidade!

Em noite d'inverno,
Eu gemo mui terno,
Maldigo o averno...
Tão só em meu leito!
Sem vêr as paisagens,
Que beijam aragens,
Nem sombra ou imagens,
Interrogo o meu peito.

Assim me aconselho,
Curvando o joelho;
Reflicto ao espelho
D'amor, minha bella;
E elle ao meu lado,
Me diz—enlevado:
« Dorme descançado
« Que sonhas com ella. »

Sonhei, sim, sonhei,
Com ardôr te beijei;
Meu bem te eu chamei,
Cahindo-te as plantas;
Assomaram-tás [illegible]
Os roseos realces,
D'amores enlaces,
Com que m'aquebrantas.

Beijei-te com ardôr,
Com mui santo amôr,
Qual Tasso a Leonôr,
Sorrindo á esperança.
Teu peito pulsava,
E de amôr desmaiava,
Qual flôr se inclinava
Com alma alliança.

N'um altar vi-te emfim
Trajando setim,
C'roando com um *sim*
A nossa união.
Feliz me julguei,
Delirando acordei;
Então só me achei,
E sem meu coração!...

—

O *Jornal do Commercio*, de Lisbôa, noticia o seguinte:

Espera-se em Paris, nos principios de setembro, uma embaixada annamita, composta dos seguintes cavalheiros:

1.º Vice grande censor do reino Phan-Thanh-Giang.

2.º Secretario do ministerio do reino Phan-Phu-Thua.

3.º Mestre de ceremonias do paço e mandarim da justiça Nguy-Khacdan.

4.º Secretario do ministerio de obras publicas Nguyen-Van-Chat.

5.º O primeiro interprete da embaixada com o titulo deTam-Tinh-Tay-nam-Thongugan-hoc-Chanh.

Mais 2 secretarios, 4 amanuenses, 2 commandantes militares, 4 capitães, 2 medicos, 21 soldados, 19 escudeiros, ao todo 63 pessôas.

Presentes que trazem 68 volumes, com 1 palanquim, e 4 parasoes. Sendo 44 volumes, com o palanquim e os 4 parasoes, para França; e 24 volumes para a Hespanha.

Bagagem total da embaixada: 400 volumes, e mais 500 volumes de mantimentos.

O primeiro interprete é christão; foi baptisado com o nome de *Petrus*; ainda não tem 25 annos; é não somente um sabio distincto, mas um cavalheiro de bôa sociedade, conhecendo perfeitamente os costumes europeus.

Falla e escreve correctamente, além da sua lingua natal, latim, francez, hespanhol, inglez, chinez, malaio, siamez e cambogio.

Frequentou o collegio de Paulo-Pnaug com grande exito; teve o premio em mathematica e philosophia. Compôz uma dissertação em latim sobre a divindade de Nosso Senhor Jesus Christo.

Cursou depois a universidade de Oxford.

Não se sentindo com disposições para a vida ecclesiastica, para que o destinavam as missões estrangeiras, veio exercer as funcções de interprete sob as ordens do almirante francez Regnault de Genouilly.

* * *

Em um vapor que subia o Mississipi distrahiam-se jogando alguns ricos cultivadores americanos.

Um d'elles aposta 20 dollars, ganha e deixa ficar a parada, que, dobrando successivamente, leva o monte á gloria.

Um dos que perdia, entrando em um accesso de exaltação febril, exclama:—Vou todos os meus negros contra os cem mil dollars que já temos perdido.

O parceiro feliz fica impassivel; não responde palavra.

— Quem cala consente, accrescenta o outro cada vez mais exaltado; vão pois n'esta parada todos os negros da minha plantação.

Joga-se; e ainda d'esta vez o azar favorece o que até ahi tinha ganhado.

Chegam-se todos a este protegido da fortuna, que completa um ganho de mais de 800:000 dollars... Dão-lhe os parabens... A nada responde... Tocam-lhe... Estava morto!...

Uma apoplexia fulminante o tinha accommettido durante o jogo.

Os parceiros infelizes querem logo apoderar-se do que haviam perdido; mas os espectadores resistem e entregam toda a quantia ao capitão do vapor.

Segue-se um processo, que ainda não está decidido.

Os parceiros allegam que um morto não joga, e por isso não póde ganhar; os herdeiros contrariam que; não se podendo demonstrar legalmente qual fosse o momento da morte do seu parente, o ganho se deve julgar effectivo.

—

A *Cruz* publica o seguinte:

O catholicismo parece se estender em larga escala pela ilha dos Santos.

As conversões que se succedem umas ás outras, e o avultado numero de templos catholicos, é uma prova exuberante desta tão consoladôra verdade.

Ultimamente, no dia 7 de julho, anniversario da trasladação das reliquias do grande martyr S. Thomaz de Cantuaria, a cidade presenciou um espectaculo sublime e tocante: eram varios peregrinos que de longinquas paragens alli vinham assistir á missa do grande prelado. Alli se achavam romeiros italianos, allemães, francezes, hespanhóes, e até chinezes.

—

A *Cruz* publica o seguinte episodio biblico:

O direito de primogenitura.

ESAU' E JACOB.

Com Rebecca, filha de Bathuel, se desposara Isaac, e o Deus de Abrahão, o primo dos circumcisos, que lhe promettera posteridade tão numerosa como as estrellas do céu e as areias do oceano, abençoara-lhe o casamento.

Dous filhos nasceram; e cahindo com os joelhos em terra, erguidos para o céu os olhos que arrasavam lagrimas, deu o santo patriarcha graças ao Senhor, que assim o favorecia.

E cresceram os dous, que bem dissimilhantes lhe fizera a natureza, nas perfeições do corpo e nas qualidades d'alma.

Robusto e forte, como aquelles gigantes indomitos, que nasceram do amôr havido entre os filhos de Deus e as formosas filhas dos homens, que os perverteram, hirsuto como o gamo das montanhas nevadas e ingremes do Hymalaia, era Esaú, o primogenito de Isaac, porque primeiro vira a luz de Deus.

Entregue todo á vida errante e agreste de caçador, habituado a vêr cahir esvaida em sangue a caça ao atirar certéiro da setta; pernoitando em meio das florestas; adormecendo descuidoso ao ruido estrepitoso das cachoeiras, ao estallar das arvores, ao uivir medonho das feras, ao zunir da ventania, ao estorar do trovão, ao sibilar do raio, ao cahir da chuva; habitando as grutas, e trepando o cimo dos rochedos, tinha na voz, no aspecto e nos gestos alguma cousa de aspero e de duro, como as fragosidades das penedias, por entre as quaes sem descanço perseguia o gamo.

Não assim Jacob, o querido de Rebecca.

Nascêra fragil, como a haste delicada do caniço ao soprar da brisa, limpidos tinha os olhos da côr do céu; candida a tez, e branda e sonora a voz, como o gorgear do rouxinol em meio da noute a descantar saudades.

Como a ave ainda implume, que não deixa por um só momento o ninho em que nascêra; que se abriga ao calor das azas maternas, e no seio, que lhe deu vida procura amparo contra os vendaveis da sorte, assim Jacob; — e em quanto o irmão, nas correrias da caça, arrostava as tempestades do inverno e os ardores do estio; em quanto ausente do lar paterno levava a guerra aos animaes das selvas, com a fronte a pousar no seio materno, com os olhos fitos nos olhos de Rebecca, ouvia Jacob as historias tocantes das primeiras gerações que perpassaram na terra.

Amava-o muito Rebecca; amava-o com esse amôr santo e intimo, que só se encontra em coração de mães; amava-o com essa dedicação sem limites, com essa ternura indefinivel, de que Deus encheu o coração da mulher que se sente reviver em outro sêr.

E tambem a amava Jacob.

Doce lhe era vêr o sol oriental, erguendo-se em manhãa embalsamada de primavera e a dourar as campinas verdes, onde tranquillos passeiam os rebanhos.

Doce lhe era vêr a lua bella e serena despontar silenciosa por traz das moutanhas, em céu limpido e transparente.

Doce, bem doce lhe era ouvir o murmurio surdo da cachoeira que se despenhava ao longe, como o soluçar da lympha que se despede, e o bulicio ligeiro da brisa nas folhas das palmeiras e dos cedros.

Mas para elle, mais doces de certo, eram as vozes de sua mãi, mais limpidos os seus olhos, mais suaves as palavras cahidas de seus labios, e o osculo santo que imprimia em sua fronte juvenil.

Era porém Esaú o predilecto de Isaac.

Gostava o pai de ouvi-lo contar, nas noutes estiradas do inverno, os perigos vencidos na caça, os saltos por sobre os precipicios, as emoções que o coração experimentara, encarando face a face a morte.

Era-lhe agradavel ouvir o timbre varonil d'aquella voz aspera e agreste a narrar façanhas, e quando o filho terminava a historia de alguma de suas luctas travadas com os leões das selvas; quando contava que, apertando a féra nos braços musculosos, lhe sentira o estallar dos ossos; quando mostrava as cicatrizes do combate em que fôra vencedor, lagrimas de prazer saltavam dos olhos já annuveados do velho, e era com emoção indisivel que apertava-o contra o seio a palpitar.

Nas primitivas eras, grande era a influencia do primogenito, que na morte do chefe da familia herdava-lhe não só os bens, como toda a autoridade paterna.

Ao seu aceno se curvavam todos, e até aquella que o tivera em seu seio, reconhecia-lhe a autoridade e proclamava-o senhor.

E um dia voltou Esaú da caça.

De ha muito que o não viam repousar no lar paterno. Só os servos da montanha e as féras da planicie lhe poderiam indicar as pegadas.

Voltou; mas devorava-o a fome; aquelle corpo de gigante sentia-se alquebrado ante as torturas do estomago, cujas paredes inquietas uma contra a outra revolviam-se.

Tinha fome, mas essa fome que faz perder a razão, essa fome que só a conhecem as naturezas vigorosas, dadas aos exercicios rudes da caça, e que por muito tempo se veem privadas de qualquer alimentação.

E Jacob preparava um prato de lentilhas.

— Dá-me desse prato, disse o irmão, mata-me a fome.

— Não; que o preparo para mim.

— Dá-me, e em troca dar-te-hei a mais linda pelle de leão caçada além do rio.

— Não; cede-me o teu direito de primogenito; cede-m'o, e é teu o prato.

— Que me importa a mim o direito de primogenito; dou-t'o, não o quero; quero sómente a liberdade dos campos, o ar vivo e puro das montanhas, o silencio das flôres, as emoções da caça, a luta com as féras; e depois...devora-me a fome, e de que me servirá elle, se succumbir á fome?

— Juras-me?

— Pelo Deus de nossos pais, dou-t'o, mas dai-me o prato.

— Ei-lo; come o teu direito, de ora em diante sou eu o primogenito; jurastes pelo Deus de nossos pais.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSAO ADMINISTRATIVA EM 1 DE OUTUBRO DE 1863.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

As 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados Lemos, Malveira, Rosa, e Alcoforado, o Sr. presidente declarou aberta a sessão, sendo lida e approvada a acta da ultima.

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do tribunal do commercio da côrte, accusando o recebimento da lista dos negociantes matriculados neste tribunal nos mezes de maio á julho do corrente anno.—Archive-se.

Foi presente a cotação official dos preços correntes da praça na semana finda.—O mesmo.

DESPACHOS.

Um requerimento de Felisberto Ignacio de Oliveira, pedindo carta de registro para a sua escuna *Ernestina*.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de João Dowsley Junior, pedindo o registro da declaração que fez perante a camara municipal de sua nacionalidade.—Registre-se.

Outro de Antonio Pietro, procurador de Manoel Luiz da Costa, visto pelo Sr. desembargador fiscal, pedindo o registro de seu contrato social.—Satisfaça o artigo 302 do codigo §§ 1º e 5º.

Outro de Antonio de Almeida Gomes, pedindo o registro de uma procuração.—Registre-se.

—

SESSAO JUDICIARIA EM 1 DE OUTUBRO DE 1863.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

Secretario, Julio Guimarães.

A meia hora da tarde, o Sr. presidente abrio a sessão, estando reunidos os Srs. desembargadores Villares, Silva Guimarães, e os Srs. deputados Lemos, Malveira, Rosa, e Casemiro Alcoforado.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente:

Foram assignados os accordãos proferidos na ultima sessão, entre partes:

Appellante, D. Mequilina Maria do Livramento, herdeira de Felippe Nery dos Santos; appellado, Elias Marinho Falcão de Albuquerque Maranhão.

JULGAMENTOS.

Appellante, Francisco Antonio de Brito; appellado, David William Bowman.

Adiado na sessão anterior.

Foi confirmada a sentença appellada.

Appellante, João Baptista do Rego; appellado, Francisco José Germano.

Relatado o feito pelo Sr. desembargador Silva Guimarães.

Desprezaram-se os embargos.

Appellantes, o Dr. João da Silva Ramos e Lourenço Pereira da Silva Pimentel; appellado, José Marques dos Santos Aguiar.

Sorteados os Srs. deputados Rosa e Casemiro Alcoforado.

Relatado o feito pelo Sr. desembargador Silva Guimarães.

Adiado á pedido do Sr. Casemiro Alcoforado.

Appellante, Alexandrino Martins Corrêa de Barros; appellado, Francisco de Barros Velloso da Silveira.

Relatado o feito pelo Sr. desembargador Silva Guimarães.

Desprezaram-se os embargos.

Appellante, José Gonçalves Malveira; appellados, Vaz & Leal.

Sorteados os Srs. deputados Rosa e Lemos.

Relatado o feito pelo Sr. desembargador Silva Guimarães.

Foi reformada a sentença appellada, com voto do Sr. presidente.

PASSAGENS.

Appellante, Antonio Gonçalves da Silva; appellados, Mello Lobo & C.

Do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

Recorrente, Guilherme Berg; recorrida, a companhia de seguros Seguridade.

Appellante, Manoel Alves Ferreira; appellado, Francisco Santiago Ramos.

Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr. desembargador Villares.

DISTRIBUIÇÕES.

Appellante, Vicente Alves Machado; appellados, Barroca & Medeiros.

Ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

Appellante, Manoel Gonçalves da Silva; appellados, os curadores fiscaes de Amorim, Fragoso, Santos & C.

Appellante, Ignacio Barroso de Mello; appellado, Antonio de Azevedo Villarouco.

Ao Sr. desembargador Villares por jurar suspeição o Sr. desembargador Guimarães.

AGGRAVOS.

Aggravante, Francelina Amalia de Souza Ramos; aggravados, os administradores da massa fallida de José Antonio da Silva Araujo.

O Sr. presidente deu provimento.

Aggravantes, Kalkman Irmãos e Miguel José Barbosa Guimarães; aggravado, Monteiro Lopes & C.

Deu provimento.

Nada mais se pôde tratar e encerrou-se a sessão ás 3¼ horas da tarde.

COMMUNICADOS.

Bem longe estava eu, Srs. redactores, de tomar a ardua tarefa, inaccessivel ás minhas fracas forças, de arvorar-me em noticiador das occurrencias desta localidade; entretanto uma circumstancia, aliás estranha á minha vontade, mas filha do enthusiasmo e admiração, com que costumo sempre aquilatar o merito, veio affastar-me deste meu firme proposito, impellindo-me a pedir um pequeno espaço em vosso conceituado jornal para a publicação das seguintes linhas:

Quero fallar, Srs. redactores, dos relevantes serviços, que acaba de prestar nesta localidade, tanto á causa da religião como á do estado, o virtuoso presbytero, Dr. Ibiapina, que iguaes serviços já tem prestado em outras partes, tanto na provincia do Ceará, sua terra natal, e que deve ufanar-se de um tal filho, como principalmente nesta, onde seu zelo e dedicação pela causa santa da religião tem sido incançaveis, não tendo em vista com isto tecer os encomios, de que é elle merecedor, porque isso, além de exceder ás minhas diminutas forças, seria talvez offender a sua inimitavel modestia; mas simplesmente narrar circumstanciadamente os factos taes quaes se deram: o que todavia será mais um brilhante, conquistado pelo seu supino merito, que se engastará á corôa, que com tanta solicitude, abnegação e desinteresse tem preparado, para um dia cingir-lhe a elegante fronte!!

Acaba, pois, Srs. redactores, de sahir de entre nós, o virtuoso ministro do altar padre mestre Dr. Ibiapina, que tão gratas recordações nos deixou em um mez que entre nós se demorou, durante o qual prestou á esta localidade os relevantes serviços, que passo a mencionar.

Chegando aqui o virtuoso sacerdote, e logo no dia immediato subindo á cadeira sagrada, fez soar sua voz eloquente e cheia de piedade, explicando a palavra do Martyr do Golgotha aos fieis, que contrictos affluiam á porfia para ouvi-lo. Nesse mesmo dia, de accôrdo com as pessoas mais gradas deste lugar, propoz ao povo a idéa de se fazer, em lugar proximo á povoação e appropriado para esse fim, um açude, de cuja necessidade muito se resentiam os seus habitantes em razão da escassez d'agua potavel, a qual só podiam obter de alguma distancia.

Essa idéa foi geralmente abraçada e applaudida pelo povo, que em massa concorreu para o trabalho.

Assim, aceita e abraçada a idéa, foi immediatamente designado o local para a planta do baldo, para onde affluia o povo em massa á levar seu contingente de trabalho, inclusive as proprias mulheres, que por espirito de penitencia, tambem se davam á esse trabalho fatigante e não adoptado á sua delicada compleção.

Começado assim o serviço, no decurso de 8 dias estava concluido o açude com o baldo de 200 passos de extensão, 40 palmos de altura, e largura correspondente, sendo avaliado o serviço feito em 2:500$.

Satisfeita essa grande necessidade, o incançavel ministro de Christo convidou o povo para a edificação de uma casa, que servisse de asylo aos desvalidos.

Esta idéa foi igualmente applaudida; mas, já estando proximo o dia em que, segundo a ordem seguida, se deviam concluir as missões, e não sendo por consequencia mais possivel a edificação de uma nova casa, que tivesse os commodos necessarios, o virtuoso sacerdote pedio que lhe fosse concedida uma das casas edificadas para fazer nella os reparos que fossem necessarios, e então servir para o estabelecimento. Foram-lhe immediatamente offerecidas 15 casas, das quaes foi escolhida a offerecida pelos Srs. alferes Manoel Maximiano Nobrega e seu irmão Cassiano Emygdio da Nobrega.

Feito isto, tratou-se logo de demolir algumas parêdes da casa para se reconstruirem de modo adoptado ao estabelecimento, accrescentando o que se julgou conveniente. Para occorrer as despezas que se tivesse de fazer com o estabelecimento dessa casa de caridade, o virtuoso sacerdote promoveu uma subscripção, que subio á 1:311$ em dinheiro, e perto de 250 cabeças de gado vaccum e cavallar, que foram destinadas para situar-se uma fazenda, que sirva de patrimonio ao estabelecimento.

Chegado o dia nono de missão, no qual, conforme o costume, se deveriam concluir estas; e não estando ainda concluido o estabelecimento da casa de caridade, o virtuoso presbytero dignou-se permanecer entre nós por mais alguns dias até que se concluisse o serviço, o que teve lugar no dia 20 deste corrente mez de setembro, dia em que teve lugar tambem a installação do estabelecimento depois de percorrer as ruas uma grande multidão de pessoas de ambos os sexos, acompanhada por uma soffrivel banda de musica, subindo constantemente aos ares grande quantidade de gyrandolas de foguetes.

Chegado o prestito á casa, em que se tinha de estabelecer esse asylo para os desvalidos, e em cuja frente se havia phantasiado um pequeno jardim, e levantado um pulpito, o eximio orador sagrado, subindo á este, fez ainda uma vez ouvir sua eloquente voz, acabando por dar vivas ao Santissimo Coração de Maria, acompanhado nelles pela multidão, calculada em perto de 5,000 pessoas, que tambem prorompeu em estrepitosos vivas ao virtuoso sacerdote, que tão gratas recordações lhe deixou.

Depois disso foi servida ás orphãas em numero de 14, uma lauta e esplendida mesa.

Não limitaram-se á esses, Srs. redactores, os serviços que nesta localidade prestou o virtuoso padre mestre Dr. Ibiapina; elle concorreu mais para a conclusão de um grande cruzeiro em frente da matriz, talvez o primeiro da provincia, tendo-se encarregado das despezas do mesmo o Sr. capitão Sebastião Victor da Nobrega.

Já vai, pois, Srs. redactores, surgindo uma aurora mais radiante para Santa Luzia, e para seus habitantes, que tanto se esforçam pelo seu progresso.

Eis, pois, Srs. redactores, a circumstancia que me impelio a ir pedir um pequeno espaço em vosso conceituado jornal para a publicação das linhas, que lhes envio.

Dignem-se, pois, dar-lhes publicidade, penhorando dest'arte a gratidão de seu criado

O Sertanejo de Santa Luzia.

Santa Luzia, 21 de setembro de 1863.

—

A patrulha aquartelada á alguns inspectores de quarteirão da freguezia de S. José.

O nosso communicado, inserto no *Diario* de hontem, deu nas vistas de *alguns inspectores* de quarteirão da freguezia de S. José, e levou-os ás columnas do *Jornal do Recife* de hoje.

Como esperavamos, não vieram fazer o *caridoso obsequio* de defender seu collega, negando que elle tivesse ostentado sua prepotencia, prendendo o sargento por causa de seu perigoso ciume contra elle, e querendo *per fas vel per nefas*, arrasta-lo á detenção: não o vieram e contavamos, porque sabiamos que não havia meio de negar a verdade, publicamente testemunhada, de occultar factos que todos viram; mas vieram queixar-se de lhes termos barateado epithetos de *agentes corrompidos, criminosos, apaixonados e pretenciosos*. Ainda bem, mas, mesmo assim, não teem razão. O aventurado pseudonymo occulta todas as personalidades, e fica certo, que nosso communicado não tendo fallado de todo o corpo de inspectores de quarteirão, mas dos *corrompidos, criminosos, apaixonados e pretenciosos*, cuja verificação fica á conta de seus superiores, para fazerem a reforma que pedimos, bem póde ser que os *alguns* do *Jornal do Recife* sejam os que estão fóra da possibilidade de reforma.

Como não foi proposito desses *alguns* indagar os motivos do espectaculo de seu companheiro, tambem não se-lo-ha nosso aceitar o revertimento de epithetos, que, como carapuças não foram talhadas para todas as cabeças, mas só para aquellas em que se adaptarem, e, tambem concluindo, responderemos á pergunta do *Sr. alguns inspectores*, que não fallamos nos *trinta e tantos soldados dos corpos da guarda nacional aquartelada*, que Vmc. diz *terem sido sequiosos á tomada do preso*, porque as noticias primitivas dessa occurrencia occultaram, se existio este incidente que a Vmc. foi suggerido, e porque só ao segundo dia foi phantasiado elle nos jornaes, parecendo-se assim á historia inventada para desculpar meninos.

Se Vmc., *Sr. alguns inspectores*, tem paciencia, releia os jornaes que deram a primeira noticia do *espectaculo* (é Vmc. que o denomina por tal), e verá que não se fallou do que a nós e a Vmc. fez estranheza.

A segunda parte de sua pergunta está prejudicada.

Não desejando fazer polemicas, mas não querendo que se nos conte historias de Hoffman, paramos aqui, esperando o mais.

A patrulha aquartelada.

Recife, 29 de setembro de 1863.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Senhor redactor.—Grato como sou ao Exm. Sr. Dr. Antonio Alves de Souza Carvalho, este nobre e distincto cavalheiro, que nada deixou a desejar, no bom cumprimento de seus deveres, aos Alagoanos meus patricios, durante o tempo que governou a provincia das Alagôas, não posso calar em meu coração o contentamento, que de mim se apoderou ao vêr nos jornaes de sua provincia estampado aquelle illustre nome como um dos proximos futuros representantes deste bello paiz.

Saúdo aos nobres e justiceiros Pernambucanos, que tão acertadamente souberam premiar o merito na pessoa do Exm. Sr. Dr. Souza Carvalho.

Saúdo esse povo heroico e valoroso, que sabe conhecer os verdadeiros defensores de seus direitos, e repellir os olygarchas, que pretendem a todo o trance domina-lo.

Pernambucanos! O Exm. Sr. Dr. Souza Carvalho é um moço illustrado, e, com quanto ainda esteja na aurora da vida, saberá tornar-se digno da escolha, que delle fizestes, propugnando vossos direitos á par dos representantes de todas as provincias deste vasto imperio brasileiro.

Acceite o Exm. Sr. Dr. Souza Carvalho esta exigua demonstração de amisade que do intimo d'alma lhe tributa o seu fiel respeitador

Maceió, 28 de setembro de 1863.

João Alves Branco.

Illm. Sr. secretario da camara.—João Dowsley Junior a bem de seu direito precisa que V. S. lhe passe por certidão o theor do termo de declaração que o supplicante fez sobre a sua nacionalidade para acautelar o seu direito futuro.—Pede á V. S. deferimento.—E. R. M.—Recife, 21 de setembro de 1863.—*João Dowsley Junior.*—Em virtude da petição supra certifico que revendo o livro de termo de declarações existente no archivo desta repartição, delle consta o termo pedido por certidão, o qual é do theor seguinte:—Termo de declaração que faz João Dowsley Junior para poder gosar dos direitos de cidadão brasileiro.—Aos 21 de setembro de 1863, nesta cidade do Recife no paço da camara municipal da mesma, compareceu João Dowsley Junior, e em virtude do despacho que apresentou da mesma camara, datado de 14 do corrente, para ser admittido a fazer a declaração de conformidade com o decreto n. 1096 de 10 de setembro de 1860, declarou, que era natural desta cidade, filho legitimo de João Dowsley subdito britannico, e D. Theresa Maria Pires Dowsley tambem desta mesma cidade, que tendo chegado a sua maioridade, por quanto tinha mais de vinte e cinco annos, o que provava pela certidão de baptismo, que annexa se achava a dita petição, desejava entrar no goso de todos os seus direitos como cidadão brasileiro, sujeitando-se a todos os deveres e obrigações inherentes, visto como seu pai durante o tempo que residio nesta cidade exerceu a profissão de commerciante, nunca esteve como empregado no serviço de sua nação, art. 6.º § 1.º da constituição do imperio, que a sua religião era catholica apostolica romana, e bem assim que era solteiro. E de como assim o disse, assignou este termo. Eu Francisco Canuto da Bôa Viagem, secretario o escrevi. E nada mais se continha em dito termo de declaração aqui fielmente copiado do respectivo livro a que me reporto. Secretaria da camara municipal do Recife aos 21 de setembro de 1863.—O secretario—*Francisco Canuto da Bôa Viagem.*

—

Aos senhores eleitores do segundo districto.

Constando ao abaixo assignado que seu nome fôra incluido na chapa apresentada pelo directorio do partido progressista para deputado provincial, o mesmo abaixo assignado declara aos senhores eleitores, que posto muito o honre uma semelhante apresentação, todavia della prescinde, agradecendo sinceramente ao directorio uma tão espontanea prova de sua consideração, e aos senhores eleitores a boa vontade com que por ventura tivessem de prestar o seu apoio. Villa d'Agua-Preta 30 de setembro de 1863.—João Francisco da Silva Braga.

—

Escola central do methodo Castilho.

No dia 4 de outubro festeja a escola central na rua das Flores o seu decimo anniversario; para o que o director convida as familias dos seus alumnos, os senhores professores e amigos deste methodo de ensino racional, e com especialidade ás autoridades litterarias e os illustres redactores dos differentes periodicos desta capital, a virem apreciar o como criancinhas de 7 e 8 annos de idade leem discursos analogos ao festejo, com uma mestria tal que os torna dignos de toda a estimação e apreço. A festa principiará as 7 horas da noite, e findará as 9.

—

Agua florida de Murray & Lanman.

(Extrahido do *Daily Times.*)

A verdadeira prova da genuidade e pureza de qualquer um perfume extrahido das flôres, consiste na sua duradoura existencia quando exposto á influencia do ar. O aroma derivado de óleos chimicos desvanece em breve e deixa á póz de si um cheiro, por certo mui pouco agradavel, porém, aquelle que é obtido mediante a distillação de frescas e odoriferas flôres, se apura e a perfeiçôa pelo contacto do ar e por conseguinte a sua duração é de maior espaço de tempo. Eis por isso que a agua florida de Murray & Lanman, formando uma concentrada producção das mais raras flôres do sul, apanhadas durante o zenith da sua florescencia e maior fragrancia, não só possue a fresquidão de um fresco ramalhete, mas tambem é indestructivel e inextinguivel, á não ser a excepção da lavagem do lenço anteriormente humedecido na mesma.

A' venda em todas as boticas e lojas de perfumarias.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

O Banco toma saques sobre as praças do Rio de Janeiro e Bahia.

Alfandega

Rendimento do dia 1 . . . . . 12:449$400

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas	218	
» » com generos	321	
		539
Volumes sahidos com fazendas	28	
» » com generos	319	
		347

Descarregam no dia 2 de outubro

Escuna ingleza—*Sea Nimph*=mercadorias.
Brigue inglez—*James Stewart*—bacalhão.
Patacho inglez—*Florence*—dito.
Brigue inglez—*Maronic*—mercadorias.
Patacho inglez *St. Petre*—farinha.
Brigue hamburguez—*Dea*=idem.
Barca ingleza—*Serafina*—mercadorias.
Barca ingleza=*Vesion*—carvão.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 . . . . . 1:762$293

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 . . . . . 1:163$189

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio sahido no dia 1.

Portos do norte — Vapor nacional *Apa*, commandante o primeiro tenente Alcoforado.

EDITAES.

O major Gustavo José do Rego, juiz de paz presidente da mesa parochial da freguezia da Boa-Vista, etc.

Faço saber, que por circular do Exm. presidente da provincia de 22 de agosto do corrente, e da camara municipal de 24 do mesmo, foi marcado o dia 1º de novembro proximo futuro para se proceder a eleição de eleitores que devem eleger um senador para preencher a vaga deixada pelo fallecimento do visconde de Albuquerque; por isso convido aos eleitores e supplentes abaixo, afim de no mencionado dia ás 9 horas da manhãa, organisarem a mesa parochial; e aos cidadãos qualificados, que compareçam no dia e hora precitado, com suas listas contendo cincoenta e cinco nomes de pessoas que reunam os requesitos legaes ao eleitorado, na conformidade do decreto de 18 de agosto de 1846 e mais disposições vigentes.

Eleitores.

Manoel Coelho Cintra.
Tenente-coronel Antonio Carlos de Pinho Borges.
Tenente-coronel Antonio Carneiro Machado Rios.
Dr. Luiz de Carvalho Paes de Andrade.
Capitão Amaro de Barros Correia.
Dezembargador Lourenço José da Silva Santiago.
Empregado publico Manoel Luiz Virães.
Dezembargador Caetano José da Silva Santiago.
Major Gustavo José do Rego.
Tenente-coronel Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.
Empregado publico Manoel Carneiro de Souza Lacerda.
Idem Hypolito Cassiano de Vasconcellos Albuquerque Maranhão.
Idem Joaquim de Gusmão Coelho.
Idem Pedro Alexandrino de Barros Cavalcanti.
Padre Francisco Alves de Abrantes.
Jose Cicilio Carneiro Monteiro.
Empregado publico Francisco de Sena Duarte.
Idem José Antonio dos Santos e Silva.
Thomé Carlos Piretti.
Evaristo Mendes da Cunha Azevedo.
Empregado publico Porfiro da Cunha Moreira Alves.
Nicoláo Tolentino de Carvalho.
Major Francisco [illegible] Raposo.
Francisco Joaquim [illegible] Tavares.
Empregado publico Simplicio José de Mello.
Joaquim José Ferreira da Penha.
Dr. Nabor Carneiro Bezerra Cavalcanti.
Empregado publico Francisco José Alves de Albuquerque.
Escrivão Francisco de Barros Correia.
Christovão Santiago do Nascimento.
Bento dos Santos Ramos.
Manoel Antonio Teixeira do Albuquerque.
Francisco Joaquim da Costa Fialho Junior.
Tenente-coronel Francisco de Miranda Leal Seve.
Manoel do Nascimento Vianna.
Dr. Bento José da Costa.
Manoel Rodrigues do O'.
Empregado publico Francelino Augusto de Hollanda Chacon.
Benjamin Virães Dutra.
José Maria Freire Gameiro.
Empregado publico Francisco Antonio Cavantiale Cosseiro.
Manoel Marques de Abreu Porto.
José Carneiro da Cunha.

Supplentes.

Tenente Decio do Aquino Fonceca.
Major Manoel do Nascimento da Costa Monteiro.
Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito.
Dr. Lourenço Trigo de Loureiro.
Dr. Silvio Tarquinno Villas-Bôas.
Capitão Antonio José da Costa e Silva.
Clorindo Ferreira Catão.
Tenente-coronel Feliciano Joaquim dos Santos.
Flavio Ferreira Catão.
Joaquim Augusto Ferreira Jacobina.
Francisco Mendes Martins.
Francisco Rufino Correia de Mello.
Desembargador D. Francisco Baltasar da Silveira.
Capitão Joaquim Francisco Franco.
Manoel Francisco Honorato.
Dr. Joaquim de Oliveira e Souza.
João Bartholoméu Gonçalves da Silva.
Joaquim Jorge de Mello.
José da Costa Brandão Cordeiro.
José Joaquim Ramos e Silva.
João Pacheco de Queiroga.
Luiz José da Silva Guimarães.
Desembargador Manoel Rodrigues Villares.
Leopoldo Ferreira Martins Ribeiro.
Commendador Thomaz de Aquino Fonceca.
Capitão José Francisco Lavra.
Thomaz Garrett.
Symphrono Olympio de Queiroga.
Pedro de Alcantara e Silva.
Antonio Jorge Guerra.
Cirurgião José Francisco Pinto Guimarães.
Antonio Pires Ferreira.
Desembargador Agostinho Moreira Guerra.
Desembargador Firmino Antonio de Souza.
Francisco Accioly de Goveia Lins.
Francisco Antonio de Menezes.
Ignacio José Pinto.
José Nunes de Oliveira.
Manoel Antonio de Santiago Lessa.
Dr. Antonio de Vasconcellos M. de Drummond.

E para constar, mandei passar o presente em que me assigno

Recife, 1º de outubro de 1853.—Eu Francisco de Barros Correia, escrivão que o subscrevi

Gustavo José do Rego.

O Dr. Antonio Epaminondas de Mello, official da imperial ordem da Rosa e juiz de paz mais votado do districto da freguezia do SS. Sacramento do bairro de Santo Antonio da cidade do Recife provincia de Pernambuco em virtude da lei etc.

Faço saber que em virtude das ordens do governo se deve proceder a eleição de um senador por esta provincia, que vá preencher a vaga deixada no senado pelo fallecimento do visconde de Albuquerque, e por isso convoco os eleitores e supplentes desta freguezia para que compareçam no dia 1º de novembro proximo vindouro em o corpo da igreja matriz da freguezia do SS. Sacramento do bairro de Santo Antonio desta cidade do Recife, afim de se organisar a mesa parochial que tem de fazer a eleição especial dos eleitores, ficando os que faltarem sugeitos a multa legal: convido outro sim a todos os cidadãos qualificados no primeiro e segundo districtos que são em numero de 1,096 a darem os seus votos em 38 cidadãos por ser este o numero de eleitores marcados para a mesma freguezia.

Os eleitores e supplentes convocados são os que elegeram os deputados da camara ultimamente dissolvida, cujos nomes se leem em seguida:

Eleitores.

Antonio Augusto da Fonseca.
João da Cunha Soares Guimarães.
Adriano Xavier Pereira de Brito.
Antonio José da Costa Ribeiro.
João Francisco Teixeira.
Caetano Pinto de Veras.
Francisco Antonio de Brito.
Luiz Cesario do Rego.
Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos.
José Felix de Brito Macêdo.
Antonio José Alves Ferreira.
Manoel Antonio Viegas.
José Francisco Carneiro.
Joaquim Salvador Pessoa de Siqueira Cavalcanti.
Caetano Silverio da Silva.
Felix Francisco de Souza Magalhães.
Deodoro Ulpiano Coelho Catanho.
Carolino Francisco de Lima Santos.
Luiz José Pereira Simões.
Francisco de Souza Rego Monteiro.
Claudino do Rego Lima.
Miguel Candido de Medeiros Pinto.
Joaquim Militão Alves Lima.
Innocencio Rodrigues de Miranda.
Manoel Antonio Pereira.
Paulino José Tavares de Lira.
José da Fonseca e Silva.

Supplentes.

Ignacio Nery da Fonseca.
Antonio Rangel de Torres Bandeira.
Claudino Benicio Machado.
Joaquim Antonio Carneiro.
Francisco de Araujo Barros.
Joaquim Francisco de Torres Galindo.
Sebastião Lopes Guimarães.
Antonio Epaminondas de Mello.
José Luiz Pereira.
Ignacio Firmo Xavier.
Firmino José de Oliveira.
Antonio Bernardo Quinteiro.
Ignacio Bento de Loyolla.
Angelo Henriques da Silva.
José Candido de Souza Castro.
José Joaquim de Moraes Sarmento.
Agostinho José de Oliveira.
Antonio Joaquim de Mello.
Luiz Gonçalves Agra Junior.
Camillo Augusto Ferreira da Silva.
Marcolino dos Santos Pinheiro.
Virgilio José da Motta.
José Firmo Xavier.
Manoel José Domingues Codeceira.
Joaquim José de Abreu Junior.
Manoel José de Oliveira.
Joaquim da Silva Rego.
João Luiz de Carvalho.
Augusto Xavier de Souza Fonseca.
Bernardino de Sena Barros.
Francisco José do Sacramento e Silva.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei fazer o presente que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Recife 1º de outubro de 1863.—Eu Joaquim da Silva Rego, escrivão que o escrevi.

Antonio Epaminondas de Mello.

José Pedro das Neves tenente-quartel mestre do 3º batalhão de infantaria da guarda nacional, delegado litterario do 2º circulo da capital, subdelegado supplente da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife e juiz de paz presidente da mesa parochial da mesma freguezia etc.

Faço saber que devendo ter lugar no dia 1º de novembro proximo futuro a eleição dos eleitores que tem de eleger um senador por esta provincia, em consequencia da vaga deixada por fallecimento do visconde de Albuquerque, segundo as ordens da presidencia que me foram transmittidas pela camara municipal, convoco aos Srs. eleitores e supplentes abaixo declarados para que compareçam ás 9 horas da manhãa do dia aprazado na igreja matriz do Corpo Santo afim de organisar-se a mesa parochial que tem de receber e apurar as listas dos votantes, seguindo-se em tudo as disposições dos arts. 1, 5 e 6 da lei de 19 de agosto de 1856 e mais disposições em vigor.

Convido igualmente a todos os cidadãos qualificados no primeiro e segundo districtos desta freguezia para votarem em 23 eleitores que elles tem de dar.

Eleitores.

Antonio Gomes Miranda Leal.
Caetano Cyriaco da Costa Moreira.
José Pedro das Neves.
José Marques da Costa Soares.
João Francisco Marques.
Manoel Francisco Marques.
Anastacio José da Costa.
Antonio Henrique Mafra.
Estevão Jorge Baptista.
Luiz Antonio Gonçalves Penna.

MUTILADO

José Francisco de Sá Leitão.
Manoel José Baptista.
Herculano José Rodrigues Pinheiro.
Dr. Manoel Francisco Teixeira.
Manoel Estanislão da Costa.
Antonio José Silva do Brasil.

Supplentes.

Innocencio Xavier Vianna.
Manoel Amancio da Santa Cruz.
Manoel da Silva Neves.
Joaquim Alves da Silva.
Major Alexandre Augusto de Frias Villar.
Antonio Theodoro dos Santos Lima.
Constancio da Silva Neves.
Benedicto José Duarte Cedrim.
Joaquim José de Sant'Anna Barros.
Cosme José dos Santos Callado.
Manoel da Silva Mendonça Vianna.
José Izidro Pereira dos Reis.
João Baptista da Silva.
Diniz Antonio Ferreira Marques.
Pedro Alexandrino Ferreira Flores.
Lauriano José da Costa.
Manoel Joaquim dos Prazeres.

E para que chegue a noticia de todos e se não possa allegar ignorancia mandei publicar e affixar o presente edital.

Freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife 30 de setembro de 1863.—Eu Innocencio da Cunha Goianna, escrivão o escrevi.

O juiz de paz presidente,
José Pedro das Neves.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo capital da provincia de Pernambuco por S. M. imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, quem Deus guarde etc.

Faço saber pelo presente, que no dia 12 de outubro deste anno se hão de arrematar por venda a quem mais der em praça publica, depois da audiencia respectiva, os objectos seguintes:

Armação e seus pertences, 150$; em cobre dentro da gaveta, 780 rs.; vinte e seis e meia duzias de lenços de chita, avaliada cada duzia a 1$500, 39$750; dezeseis duzias de lenços de cassa ordinarios a 1$, 16$; seis e meia duzias de meias para senhora, avaliada cada duzia a 2$, 33$; duzentos e noventa e dous covados de riscado francez a 120 rs., 35$040; doze peças de cassa pintadas, avaliada cada peça a 8$, 86$; tresentos e cincoenta e sete covados de cassa em retalho a 200 rs., 71$400; vinte e um pares de luvas de séda, avaliado cada par a 200 rs., 4$200; um par de meias de séda por 500; quatro chapéos de feltro, avaliado cada um a 1$500, 6$; tres chapéos de séda para homem, avaliado cada um a 1$, 3$; tres e meia duzias de gravatas de séda a 4$, 14$; cinco duzias e tres lenços de cambraia bordados, avaliada cada duzia a 2$, 10$500; duas duzias e oito chales de cambraia, avaliada cada duzia a 5$, 13$332; onze chapéos de sol para senhora, avaliado cada um a 1$, 11$; seis peças de cambraia para babado, avaliada cada peça a 3$, 18$; doze covados de veludo preto, avaliado a 2$, 24$; sete mantas de setim de côr a 1$, 7$; doze peças de cambraia de salpico, avaliada cada peça a 5$, 60$; dez peças de cambraia adamascada, avaliada cada peça a 3$, 30$; vinte e dous cortes de vestidos brancos bordados a 2$, 44$; treze varas de filó bordado, avaliada cada vara a 800 rs., 3$400; dez lenços de séda e algodão, avaliado cada um a 500 rs., 5$; quinze ditos com franja a 500 rs., 7$500; oito chales de séda adamascados, avaliado cada um a 2$500, 20$; quatorze chales de lãa matisado e bordados, a 3$, 42$; treze cortes de colete de fustão, avaliado cada corte a 500 rs., 6$500; dez ditos de lãa a 600 rs., 6$; quatro ditos de velludo, avaliado cada um a 1$500, 6$; um corte de chali por 4$; doze covados de dito, avaliado cada covado a 100 rs., 1$200; um manta de lãa para cavallo por 500 rs.; tres cortes de cambraia de séda, avaliado cada corte a 2$, 6$; sessenta e oito covados de cambria de séda a 200 rs., 7$600; dous covados e uma terça de casimira encarnada a 1$, 2$333; dezenove covados de setim preto, avaliado cada covado a 800 rs., 15$200; cinco covados de panno fino azul a 2$, 10$; uma peça de franja de séda por 2$; quatro chales ordinarios, avaliado cada um a 200 rs., 800; uma peça de chita por 2$; quarenta lenços de ganga, avaliado cada um a 200 rs., 3$; nove palitós de alpaca, avaliado cada um a 2$400, 22$500; treze palitós de casimira e panno, avaliado cada um a 5$, 65$; dous covados de princeza preta a 500 rs., 1$; quatro peças de riscado de algodão para calça, com cento e quarenta e duas jardas e tres quartas, avaliada cada jarda a 320 rs. 45$680; uma peça de riscado com vinte e oito covados a 200, 5$600; uma peça de brim trançado branco com trinta jardas, a 400 rs., 12$; setenta e cinco covados de diversos retalhos de riscado e brins para calça, avaliado cada covado a 200 rs., 15$: prefazendo tudo a quantia de 1:016$315, os quaes são pertencentes a Miguel Vieira de Mello, e vão á praça por execução que contra o mesmo encaminham o presidente e directores da caixa filial do banco do Brasil nesta cidade e na falta de licitantes serão arrematados pelo preço da adjudicação com o abatimento respectivo da lei.

E para que chegue a noticia a quem convier mandei passar editaes que serão affixados e publicados nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 30 de setembro de 1863. Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

— Perante a camara municipal desta cidade estarão em praça nos dias 2, 3 e 5 de outubro proximo vindouro para ser arrematado por quem por menos fizer, o aterro do arrombo feito pelas aguas da maré em um lado do cano de esgoto do sangue do matadouro publico, orçado em 300$: os que pretenderem arrematar, dirijam-se nos indicados dias ao paço da mesma camara.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 28 de setembro de 1863.— Luiz Francisco de Barros Rego, presidente — Francisco Canuto da Boaviagem, secretario.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco e seu termo por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II a quem Deos guarde, etc.

Faço saber pelo presente que no dia 12 do mez de outubro do corrente anno, se hão de arrematar por venda a quem mais der, em praça publica deste juizo, depois da audiencia respectiva, os escravos seguintes:

Venancio, de 20 annos, pardo, sem defeito, boce, avaliado em 1:100$000; João, de 14 annos, sem defeito, do serviço do campo, avaliado em 800$000; Aguida, crioula, de 20 annos, sem defeito, avaliada em 800$000; Pedro, cabra, de 40 annos, sem defeito, (acha-se actualmente doente de frialdade), carreiro, avaliado em 300$000; Joaquim, crioulo, de 30 annos, sem defeito, carreiro, avaliado em 800$000; Cosme, crioulo, de 15 annos, de serviço de campo, sem defeito, avaliado em 700$000; Antonio, crioulo, de 30 annos, sem defeito, pedreiro, avaliado em 800$000; Sebastião, crioulo, de 20 annos, sem defeito, de serviço de campo, avaliado em 800$000; Clemente, crioulo, de 40 annos, sem defeito, carreiro, avaliado em 700$000; Domingos, crioulo, de 20 annos, sem defeito, do serviço do campo, avaliado em 700$000.

Em falta de licitante será a arrematação feita pelo preço da adjudicação com o abatimento respectivo da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 30 dias do mez de setembro de 1863.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official de imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. Imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II a quem Deus guarde etc.

Faço saber que no dia 19 de janeiro do anno proximo futuro, pelas 12 horas da manhãa, na sala das audiencias, terá lugar a reunião dos credores da massa fallida de Manoel José de Sá Araujo, na conformidade do art. 135 do regulamento n. 738 de 25 de novembro de 1850, afim de que reunidos todos os credores, em minha presença, verifiquem os seus creditos, concedam ou neguem a concordata, ou formem contrato de união, e procedam a nomeação dos administradores dos bens da referida massa fallida, advertindo que, nenhum credor será admittido por procurador, se este não tiver poderes especiaes para osactos, e que a procuração não pode ser dada a pessoa devedôra aos fallidos, e nem um mesmo procurador representar por dous ou mais diversos credores.

Em cumprimento do que todos os credores da referida massa fallida compareçam no dito dia e hora e lugar assignados, sob pena de se proceder as suas revelias.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 30 de setembro de 1863.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

DECLARAÇÕES.

Juizo do commercio.

A arrematação dos escravos penhorados ao Exm. Visconde de Suassuna, por execução de Paton, Nash & C., foi transferida por despacho do Illm. Sr. Dr juiz do commercio, á requerimento do respectivo depositario, para segunda-feira 5 de outubro, depois da audiencia.

Caixa filial em Pernambuco.

Por ordem da directoria do banco do Brasil são convidados os senhores accionistas localisados na caixa filial de Pernambuco á recolherem ahi até o dia 23 de janeiro de 1864 a nôna e ultima prestação de 10 0/0, ou 20$ por acção, de conformidade com os artigos 8 e 9 dos estatutos do banco do Brasil, e art. 45 dos estatutos da caixa filial.

Sala das sessões da directoria da caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco 1.º de outubro de 1863.—O secretario,
José Mamede Alves Ferreira.

CORREIO GERAL.

Relação das cartas seguras vindas do sul e das existentes na administração do correio desta cidade para os senhores abaixo declarados.

Aprigio José da Silva.
Barão de Guararapes.
Domingos Rodrigues de Andrade.
Florencio Domingues da Silva.
Francisco Raphael de Mello Rego.
Gonçalo José Affonso.
Dr. Ignacio Alcibiades Velloso.
Joaquim Cavalcanti de Albuquerque (2).
João de Azedias Machado.
João Mitão de Souza.
D. Joanna Baptista dos Santos.
Luiza Francisca dos Anjos.
Miguel da Silva Pereira.
Manoel do Nascimento Teixeira.
Dr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque.
Satyro Emeliano Meira.

Conselho de compras navaes.

De ordem do conselho faço publico que no dia 5 do corrente mez, designado para compra de diversos objectos do material da armada, tambem se contratará em vista de propostas e sob as condições do estylo, o fornecimento no presente trimestre de outubro a dezembro de azeite inferior, cal preta e lenha para os navios da armada e estabelecimentos de marinha.

Sala do conselho de compras navaes de Pernambuco 1.º de outubro de 1863.
Alexandre Rodrigues dos Anjos.
Secretario.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que tendo findado o praso marcado para a duração da sociedade de Sebastião José da Silva e Fortunato Ribeiro Bastos, estabelecidos nesta praça sob a firma deste e companhia, foi a mesma dissolvida, ficando o socio Bastos de posse do estabelecimento e do activo, e obrigado pelo passivo, visto ter o socio Sebastião recebido a importancia do seu capital e lucros.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 30 de setembro de 1863.
Julio Guimarães,
Official-maior.

— No dia 2 do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, vai á praça por venda uma casa terrea de tijolo e cal sem numero, sita na estrada que segue para a Venda Grande, na Boa-viagem, freguezia dos Afogados, com uma porta e duas janellas de frente, com 25 palmos de vão e 85 de fundos, com 2 salas, 3 quartos e 1 gabinete, cozinha externa, quintal em aberto, cacimba só, chão foreiro, avaliada em 1:000$; vai á praça á requerimento do inventariante dos bens do casal de José Marcolino da Costa, Dr. Angelo Henriques da Silva.

Arrematação

Sabbado 3 do corrente mez, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, terá lugar a continuação da arrematação de diversos escravos pertencentes a herança do finado José Fernando da Cruz, os quaes vão a praça á requerimento da herdeira e inventariante para pagamento dos credores da mesma herança, sendo que entre os mesmos escravos ha um bom official de pedreiro, uma optima lavadeira e um hortelão e jardineiro.

Thomaz Augusto de Vasconcellos Albuquerque Maranhão, fiscal da freguezia da Boa-Vista do termo desta cidade, etc. etc.

Faço saber pelo presente edital aos proprietarios da rua da Aurora, a qual actualmente se está calçando, que a Illma. camara municipal desta cidade, por officio de 24 do corrente me enviou por copia o art. 4.º das instrucções do governo da provincia de 18 deste mesmo mez que abaixo se segue

Art. 4.º das instrucções de 18 de setembro de 1863 Portanto, se em consequencia do nivelamento dado ao calçamento de uma rua, algum ou alguns passeios da mesma tiverem de ficar abaixo ou acima daquelle, ou se essa repartição os achar sem as devidas dimensões, ou arruinados, e carecendo por isso em quaesquer desses casos, de renovação ou reparos, deverá logo communica-lo á camara com os esclarecimentos, para que esta intime os proprietarios no sentido de executarem em seus passeios as obras que forem necessarias immediatamente, ou em seguida á do calçamento da parte da rua correspondente ás suas testadas, ou em praso razoavelmente limitado.

Em observancia de cujo artigo e da deliberação da municipalidade que me foi transmettida, intimo aos propeietarios da referida rua da Aurora para darem fiel execução ao disposto no artigo acima transcripto.

E para que não appareça ignorancia lavrei o presente, que será publicado pelo *Diario*.

Fiscalisação da freguezia da Boa-Vista 29 de setembro de 1863. — Thomaz Augusto de Vasconcellos Albuquerque Maranhão.

— Na praça do juizo municipal da 1.ª vara de 2 de outubro, na sala das audiencias, tem de se arrematar 1 sofá de jacarandá usado, avaliado em 20$, 2 consolos da mesma madeira avaliados em 20$, 1 mesa de meio de sala da mesma madeira avaliada em 12$, 6 cadeiras da mesma madeira avaliada em 18$, 2 ditas de braços por 12$, por execução de Rocha, Lima & Guimarães, em liquidação contra José Pinto da Costa, escrivão Saraiva

Arrematação.

Pelo juizo de orphãos, depois da audiencia do dia 2 de outubro, vai á praça de venda os escravos Sidronio, crioulo, com o officio de serrador, avaliado por 600$; Antonio, crioulo, por 600$. por execução de Custodio Antonio Soares, cessionario de Francelino Eleuterio Ferreira Chaves e sua mulher contra Joaquim Vicente Marques.

Por ordem do Exm. Sr. conselheiro presidente da relação faz-se publico, para todos os effeitos legaes, que acham-se sem provisão os seguintes solicitadores de causa: — Victorino José de Souza Travassos, Paulino da Silva Mandello, Joaquim Innocencio Gomes, Felix Francisco de Magalhães, Juvelino Americo de Barros Corrêa e Manoel Raymundo Penaforte.

Recife, 29 de setembro de 1863.
O secretario da relação
Domingos Affonso Ferreira.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que no dia 2 de outubro vindouro se ha de arrematar em hasta publica ao meio dia, na porta da mesma repartição, 8 caixas com sabão avaliadas por 38$400, apprehendidas a Joaquim José Gomes de Souza pelo guarda Henrique Carlos da Costa, e mais dous caixões contendo 50 caixinhas de doce em massa avaliado por 28$000, 25 folhas de Flandres por 5$, 10 caixinhas com charutos por 25$, 12 boiões com tinta preta por 1$920, 10 libras de rapé Meuron por 10$, 2 libras de pimenta da India por 320 rs., que foram tambem apprehendidas pelo mesmo guarda a Antonio Lopes Braga.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 28 de outubro de 1863.
Antonio Carneiro Machado Rios.
Administrador.

— No dia 6 de outubro do corrente anno pelas 11 horas da manhãa na audiencia do Dr. juiz de orphãos se arrematará a escrava de nome Delfina, de nação Congo, de idade de 67 annos, pela quantia de 200$.

... praça, as 4 horas da tarde, perante o Sr. juiz de paz do 1.º districto dos Afogados, se ha de arrematar a armação e mais objectos pertencentes a taberna de Anna Joaquina do Rego, por execução de Antonio Domingues de Almeida Pôças.

Caixa filial do Banco do Brasil.

— Os senhores accionistas da caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco que não satisfizeram a entrada de 10 0/0 da importancia de suas acções até o dia 15 do corrente, na conformidade dos annuncios publicados pelos Diarios desta provincia, são convidados a lerem com attenção o disposto no seguinte artigo 9 dos respectivos estatutos.

Art. 9. Os accionistas que não effectuarem os seus pagamentos com a devida pontualidade, deixarão de ser considerados como taes, e perderão em beneficio do banco as prestações anteriormente realisadas. Exceptuam-se todavia os casos em que occorrerem circumstancias extraordinarias, devidamente justificadas perante a directoria.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco 22 de setembro de 1863.—O secretario,
José Mamede Alves Ferreira.

THEATRO
DE
S. ISABEL.
EMPREZA
DE
A. J. DUARTE COIMBRA.

Sabbado, 3 de outubro de 1863.

Representar-se-ha o muito applaudido drama em cinco actos, do Exm. Sr. Mendes Leal Junior,

OS HOMENS
DE
MARMORE

Em seguida o Sr. Penante e D. Camilla cantarão o muito engraçado dueto,

A VOLTA DO MARINHEIRO.

Dará fim ao espectaculo a muito linda e espirituosa scena comica do Sr. Penante,

NESTE CASO EU NAÕ ME CASO.

Começará ás 8 horas.

Os bilhetes para este espectaculo podem ser procurados desde já em mão do Sr. Zebedeu Cesar.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 2 de outubro o vapor *Tocantins*, commandante o primeiro tenente Pedro Hypolito Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
ILHA DE FERNANDO DE NORONHA.

Seguirá o vapor *Jaguaribe*, logo que volte de Maceió. O dia da sahida será opportunamente annunciado.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira á vapor.
Maceió e escalas

O vapor *Jaguaribe*, commandante Lobato, seguirá para os portos acima indicados no dia 5 de outubro proximo. Receberá carga até o dia 3 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 3 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará, e Acaracú

O vapor *Mamanguape* commandante Moura, seguirá para os portos acima indicados no dia 7 de outubro proximo. Receberá carga até o dia 6 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 3 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

— Para a Bahia pretende sahir com muita brevidade a escuna *Ernestina*, por ter a maior parte da carga prompta, para o resto que lhes falta trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

O hiate *Santa Rita*, para o Aracaty segue por estes dias: a tratar com Tasso Irmãos ou no trapiche do algodão com o Sr. João Alves de Quintal.

O patacho *Campestre*, segue para o Rio de Janeiro por estes 8 dias, com a carga que tiver, pelo que se fará fretes á vontade do carregador, recebe tambem escravos: a tratar com os consignatarios Tasso Irmãos ou com o capitão Antonio Gonçalves de Araujo.

— Freta-se para Buenos-Ayres ou Montevidéo o brigue hespanhol *Ventura*, capitão D. Jayme Alsina, é do porte de 300 toneladas, acha-se em bom estado e é de uma marcha regular: para tratar no escriptorio de Amorim Irmãos rua da Cruz n. 3.

LEILÕES.

LEILÃO
em continuação de passas.
HOJE

Em continuação o agente Pestana venderá caixas com superiores passas, quartas e meias em lotes a vontade dos compradores: no armazem do Annes, hoje pelas 10 horas da manhãa, o agente acima hoje acabará em vista da excellente qualidade.

LEILÃO
Sabbado 3 do corrente, as 11 horas, na rua da Cadeia numero 53.
Sem limite.

Pelo agente Euzebio se venderá em leilão os seguintes objectos; um par de guarda louça de mogno quasi novo obra bem acaba vinda de Hamburgo, e tambem um guarda roupa com vidraça, uma mesa para jantar, machina de costura, carteira de viagem, par de consolos de oléo, lavatorio, candelabros de bronze de 5 luzes, 2 camas de ferro para meninos e 2 ditas para casal, um banheiro de folha e outro dito de chovisco, 2 camas grandes velhas no modello sendo uma de jacarandá, berço dito, cadeira de arruar, 2 grades para escriptorio, 1 dita de louro com verguinhas de ferro, obras de ouro e prata; tudo no estado em que estiver.

LEILÃO
DE
3 caixas com miudezas.
Terça-feira 6 de outubro (no deposito geral.)

O agente Pinto fará leilão á requerimento de Alves, Hamburger & C., e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio de 3 caixas com bijouterias e miudezas existentes no deposito geral, isto ás 11 horas do dia acima dito no referido deposito na rua do Imperador em frente a secretaria da policia.

LEILÃO
DE

Um grande sitio com casa de pedra e cal, com grandes salas, quartos, terraço, cosinha fóra, quartos para pretos, estribaria, cacimba com bôa agua de beber, sendo o mesmo sitio a beira do rio, com cerca de limão e parte murado, com larangeiras, jaqueiras, mangueiras, goiabeiras, cajueiros e outros arvoredos e com grande baixa de capim que póde sustentar dous cavallos.

Quarta-feira 7 de outubro ás 11 horas.

O agente Pinto legalmente autorisado fará leilão do sitio e casa supra mencionado no lugar da Torre, o qual torna-se recommendado por ficar junto da projectada ponte que tem de ser feita naquelle lugar.

O leilão será effectuado no dia e hora acima dito em seu escriptorio rua da Cadeia n. 24, o mencionado sitio pertence a José Marianno de Albuquerque.

AVISOS DIVERSOS.

— O abaixo assignado lendo a declaração do Sr. secretario da relação em nome do Exm. presidente, na qual menciona estar sem provisão diversos solicitadores entre elles o de Felix Francisco de Magalhães, vem por este declarar que não se entende com elle por se achar provisionado, mas sim com um irmão do Sr. Manoel Pereira Magalhães que servio no fôro e do qual se retirou para uma das comarcas desta provincia.

Felix Francisco de Souza Magalhães.

LOTERIA
EXTRAORDINARIA
Aos 10:000$000 e 2:000$000.

Sabbado 10 de outubro proximo, andarão impreterivelmente as rodas da 2ª parte da 10ª loteria a beneficio da matriz da Boa-Vista desta cidade, pelo mui agradavel plano abaixo publicado.

O abaixo assignado solicita do respeitavel publico amante desta provincia, a compra dos respectivos bilhetes, concorrendo assim, não só para o bem das nossas loterias que tanto a engrandecem, como para o fim para que é ella concedida.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se desde já á venda na thesouraria das loterias á rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas, rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Pimentel, rua Direita n. 3, botica do Sr. Chagas, rua estreita do Rosario n. 12, typographia do Sr. Mira, e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 10:000$000 e de réis 2:000$000 serão pagos logo ao findar a extracção, e os outros até os de 20$000 uma hora depois e por diante até ás 4 da tarde.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

PLANO
para as partes extraordinarias de loterias, approvado pelo Exm. Sr. presidente da provincia.

2,500 bilhetes a 10$000......	25:000$000
Beneficio, sello e commissão 20 por cento	5:000$000
Liquido...	20:000$000
1 premio de........................	10:000$000
1 dito de	2:000$000
1 dito de..........................	500$000
1 dito de	200$000
2 ditos que terão os numeros mais approximados ao que obtiver o premio de 10:000$000, sendo cada um a 200$000............	400$000
3 ditos de 100$000............	300$000
2 ditos que terão os numeros mais approximados ao que obtiver o premio de 2:000$000, sendo cada um a 100$000............	200$000
8 ditos a 40$000	320$000
2 ditos que terão os numeros mais approximados ao que obtiver o premio de 500$000, sendo cada um a 40$000............	80$000
21 ditos a 20$000............	420$000
558 ditos a 10$000............	5:580$000

600 premios.
1900 brancos.

2500 bilhetes.

N. B.—As sortes maiores de 400$000 estão sujeitas aos descontos das leis.

Thesouraria das loterias, 26 de setembro de 1863.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

Loteria extraordinaria.

Constando-me que algumas pessoas se acham em duvida a respeito dos numeros mais aproximados aos das sortes maiores, julgo conveniente declarar que é sem fundamento essa duvida, por quanto clarissimo está que os numeros mais aproximados ao n. 1 são os ns. 2 e 3, e ao n. 2500 são os ns. 2498 e 2499, assim como que os numeros mais aproximados a outro qualquer que não seja o n. 1 e 2500, como por exemplo o n. 2000, são os ns. 1999 e 2001, sendo certo que ao possuidor de um bilhete deste plano póde caber por sorte de um a tres premios. Recife 30 de setembro de 1863.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— O abaixo assignado, procurador geral da festa de N. S. da Conceição da Escada, agradece cordialmente a todos os devotos e devotas que concorreram com os seus esforços e esmolas para que se fizesse com toda a pompa a festividade da mesma Senhora, e particularmente ao Illm. e Exm. Sr. presidente da provincia que comparecendo a noite quiz assim dar mais uma prova da devoção que sempre tributou á mesma Senhora, e de quem esperamos ser excudados em todo e qualquer projecto que tenda a engrandecer o templo d'Ella; tambem particularmente agradece ao Illm. Sr. tenente-coronel director do arsenal de guerra Luiz José Monteiro pelas maneiras franca e delicada com que se prestou para o brilhantismo do acto. Ella, portanto, saberá recompensar a todos, em quanto que será sempre grato aos mesmos.

José Firmino de Oliveira Regis.

— Aluga-se uma escrava que cozinha, engomma, compra, e é muito fiel: na rua do Imperador n. 50, terceiro andar.

— O Sr. Tito Livio Soares tem uma carta vinda do Rio de Janeiro, no escriptorio de Tasso Irmãos.

LOTERIA.

O thesoureiro das loterias desta provincia, desejando extrahi-las em maior capital e com menores intervallos, offerece a vantagem de dous por cento á quem comprar para negocio, na quantia de 100$ para cima, e de 1 ½ por % nas loterias extraordinarias; assim como se propõe a estabelecer correspondencias para qualquer localidade da provincia, remettendo bilhetes, meios e listas, sob fiança idonea; devendo o pagamento delles ser feito logo que sejam recebidas as listas e novos bilhetes remettidos. O thesoureiro certo da conveniencia desse negocio, convida aos Srs. commerciantes da Victoria, Goianna, Rio Formoso, Nazareth, Serinhãem e mais localidades populosas da provincia, e mesmo os desta capital, que o quizerem, a entenderem-se com elle, na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 15: advertindo que receberá em pagamento e sem desconto, os bilhetes premiados de todas as loterias da provincia recolhidos á thesouraria da fazenda provincial.

Thesouraria das loterias, 20 de junho de 1863.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

LOTERIA
CASA DA FORTUNA.

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos as sortes de 5:000 e 1:000$ e outras muitas de 100$, 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir em beneficio da igreja de Nossa Senhora das Neves de Olinda e convida aos possuidores de ditos bilhetes a virem receber seus respectivos premios em seu estabelecimento casa da fortuna rua do Crespo n. 23.

O mesmo tem exposto á venda em seu dito estabelecimento e nas casas do costume os mui felizes bilhetes garantidos da loteria extraordinaria a beneficio da matriz da Boa-Vista, a qual se devera extrahir no dia 10 de outubro proximo; e as sortes que elles obtiverem serão pela mesma fórma pagas uma hora depois da extracção.

Preços.

Bilhetes inteiros	12$000
Meios bilhetes.	6$000
Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.	
Bilhetes	11$200
Meios.	5$600

Manoel Martins Fiuza.

Armazens para alugar

Alugam-se os dous grandes armazens da rua de Apollo ns. 38 e 40, communicados por dentro por meio de arcos, e proprios para um grande estabelecimento de assucar ou outro qualquer negocio por ter excellente porto de embarque: trata-se com Antonio Alves Barbosa na rua dos Guararapes numero 28.

— Precisa-se de um braço de balança e conchas de páo, que seja bom, pará balcão, e um terno de pesos de arroba: na rua do Livramento n. 3 A.

SOCIEDADE
AMOR AO PROXIMO.

De ordem do Sr. presidente convido a todos os socios para comparecerem a sessão extraordinaria, que terá lugar domingo 4 de outubro do corrente, ás 10 horas da manhãa, para tratar-se de negocios de bem da mesma sociedade.

Sala das sessões da sociedade Amor ao Proximo 2 de outubro de 1863.
Joaquim Manoel da Silva Mendes.
1.º secretario interino.

— Venceslão Alves Saboia e Antonio Gonçalves Pereira retiram-se para o Rio de Janeiro.

— Manoel Monteiro da Cunha declara por este jornal que nada deve a pessoa alguma e se alguem se julgar seu credor queira apresentar seus titulos ou outros quaesquer documentos para ser embolçado na rua do Cabugá n. 2, isto no prazo de 6 dias a contar desta data, assim como findo este prazo julgar-se-ha desonerado de qualquer debito contrahido até a data deste annuncio. Recife, 1 de outubro de 1863.

— Tendo desapparecido no dia 30 do mez proximo passado, de um quarto do hotel da Barra, onde se achava hospedado Luiz Vilarinho, um sacco de tiracólo, contendo dentro dinheiro, objectos de ouro, relogios e papeis de circumstancia, pede-se encarecidamente a quem quer que tiver ditos objectos, entregue ao menos os papeis, que só servem ao seu dono; a fallar com Luiz Antonio Pereira e Joaquim Luiz Vieira, que será generosamente gratificado, ou fechem ditos papeis e ponha-os nas casas dos acima declarados, ou remetta-os á Luiz Vilarinho, em Maranhão.

— Roga-se ao Illm. Sr. Clemente Soares de Carvalho, morador na Piranga (*Afogados*) o obsequio de mandar pagar os alugueis do sitio que arrendou no mencionado lugar.

— Precisa-se alugar uma ama para casa de pouca familia: a tratar na rua do Cabugá n. 4.

Resposta ao Campião n. 186.

O armazem conservador do largo do Terço n. 21 participa ao respeitavel publico que em seu armazem se vende os generos pelo preço que o freguez ajusta, que não se vende gato por lebre, nem tambem se pesa qualquer objecto com falta; portanto não se responsabilisa pelo peso sahido, dizendo que são falsificados, quando os mesmos compradores são os falsificadores.

— Pelo presente se faz publico, para conhecimento de quem interessar possa, que ninguem contrate negocio algum com a Sra. D. Thereza Francisca dos Passos acerca da casa que a mesma possue na Estrada Nova, visto como está essa casa sujeita ao pagamento das dividas contrahidas por essa senhora, e desde já se protesta pela nullidade de qualquer negocio tendente a aliençāo de dita casa.

Perda.

Perdeu-se da rua da Madre de Deos á recebedoria do sello, e desta á rua da Cadeia do Recife o testamento da finada Carlota Joaquina de Albuquerque Camara, confiado á pessoa que o perdeu para o fazer registrar no consulado provincial: roga-se a quem o tiver achado o favor de entrega-lo na rua Formosa n. 17.

AMA.

Precisa-se de uma ama para cozinha: na rua da Imperatriz n. 47, segundo andar.

— O Sr. Noberto Muniz Teixeira Guimarães queira dirigir-se ao pateo do Paraizo n. 10, que se lhe deseja fallar.

— Dá-se dinheiro a juros sobre ouro e prata: na rua Velha n. 84.

— Abreu & Veras mudaram seu escriptorio da rua do Vigario n. 21 para a rua da Cruz n. 34.

— Arrenda-se uma excellente casa de campo no Poço da Panella, em bellissima posição, muito fresca, com grande terraço em frente para recreio, e commodos para numerosa familia, com cocheira, estribaria, quartos para criados e feitor, sitio bem plantado, com jardim, horta, tanques para banhos e lavagem de roupa, *etc.*, etc.: quem a pretender, dirija-se á rua da Imperatriz n. 17, segundo andar.

— Aluga-se a loja da casa n. 17 da rua da Imperatriz, com commodos para um bom estabelecimento commercial, tendo o pavimento assoalhado, e quintal independente: a tratar no segundo andar da mesma casa.

AVISO

O proprietario da refinação da rua Direita n. 10 defronte do oitão da igreja do Livramento, faz sciente a seus freguezes que vende seus assucares pelos preços seguintes: assucar refinado fino primeira qualidade a 3$840, dita de segunda qualidade a 3$200, e terceira qualidade a 2$800.

— Aluga-se por preço commodo o segundo andar do sobrado da rua da Senzala Velha n. 48: a tratar na loja do mesmo.

— Antonio Lacava e Angelo Lacorte, subditos italianos, retiram-se para Macáo.

— O abaixo assignado deixou de ser caixeiro dos Srs. Vicente Ferreira da Costa & C. desde o dia 29 29 de setembro.
João Ignacio da Costa.

— Aluga-se uma escrava, a qual sabe bem engommar, lavar e cozinhar, é muito limpa em seu trabalho, tambem sabe vender na rua, afiança-se a escrava: quem pretender, dirija-se á rua larga do Rosario, segundo andar, confronte a botica do Sr. Pinto.

— Feliciano José Gomes faz publico que mudou o seu estabelecimento de assucar da rua do Trapiche para a rua do Apollo n. 36.

— Precisa-se de um menino de 13 a 15 annos de idade para caixeiro de loja de ferragens e miudezas na cidade de Maceió, exigindo-se escreva soffrivel quando não muito bem: quem pretender dirija-se á rua da Cadeia do Recife nesta cidade loja de ferragens de Silva & Abreu, que achará comquem tratar.

ALMANAK

Estando a confeccionar-se o almanak desta provincia, que continúa ser impresso nesta typographia, convida-se a todas as pessoas pue delle fazem parte, para que remettam á livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, seus nomes e qualidade de estabelecimento, e aos senhores de engenhos que se dignem remetter além dos nomes de seus engenhos, o da freguezia e comarca a que pertencerem.

— Aluga-se por preço commodo a casa terrea n. 6, no primeiro becco da cambôa do Carmo: a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— Alugam-se a loja do sobrado n. 193 e armazem n. 71 da rua Imperial; o armazem n. 4 da rua do Apollo e a casa n. 27 da rua do Burgos: a tratar na rua da Aurora n. 36.

AVISO.

Francisco José Alves Guimarães, Joaquim Olintho Bastos e Demetrio Accacio d'Araujo Bastos, membros da firma social de GUIMARÃES & BASTOS, avisam ao publico e e a seus freguezes e amigos, que transferiram o seu estabelecimento de fazendas denominado Loja da Boa Fé da casa da rua do Queimado n. 22 para a casa da mesma rua n. 46, onde encontrarão os freguezes um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades e de roupas feitas.

Participám tambem que estabeleceram uma officina de alfaiate, a qual está sendo dirigida por um habil mestre, pelo que estão promptos a mandar apromptar qualquer obra de alfaiate, por medida e a contento do freguez.

Esperam, pois, os mesmos que continuarão a merecer a preferencia, que até hoje os seus freguezes e amigos lhes têm dado.

— O abaixo assignado, lendo a declaração do Sr. secretario da relação em nome do Exm. presidente, na qual menciona estar sem provisões diversos solicitadores entre elles o de Felix Francisco de Magalhães, vem por este declarar que não se entende com elle por se achar provisionado, mas sim com um irmão do Sr. Manoel Pereira Magalhães que servio no fôro, e do qual se tirou para uma das comarcas desta provincia.

Felix Francisco de Souza Magalhães.

— Precisa-se de 500$ a juros sobre hypotheca de escravos: quem quizer fazer este negocio annuncie por este Diario para ser procurado.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar para tres pessoas de familia: a tratar na rua dos Guararapes n. 30.

Laboratorio homeopathico, rua Nova n. 43.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho tem encarregado da sub-gerencia do seu estabelecimento ao Sr. José Alves Tenorio, professor em homeopathia, e competentemente habilitado para substituio em qualquer ausencia

PÃO DE CENTEIO.

Continúa a haver pão de senteio novo nos dias quartas e sabbados de cada semana, na padaria em Santo Amaro ao pé da fundição, na rua da Imperatriz n. 22, e rua do Brum, confronte o chafariz n. 47, rua das Cruzes, deposito n. 39, na Passagem, taberna da esquina do Sr. Bento, que vira para o Remedio, e no armazem progresso, largo da Penha n. 10.

Engommadeira.

Lavá-se e engomma-se com a maior perfeição possivel por commodo preço, garantindo-se as peças confiadas á lavagem e engommado: quem quizer dirija-se ao principio da rua do Hospicio, sobrado novo de um andar com portão de ferro ao lado.

— Precisa-se de vendedeiras de bolos de vendagem, e paga-se bem: na botica do pateo do Carmo.

CARRETOS

Para dentro e fóra da cidade se manda conduzir objectos por barato preço: a tratar no armazem na bola amarella da rua do Imperador no oitão da secretaria da policia.

Aluga-se

um sitio por tempo de um anno ou por tempo da festa na estrada que vai á povoação do Monteiro, com casa de pedra e cal pintada e caiada, e com commodos para grande familia, pois contém duas salas, nove quartos, cozinha fóra, cacimba com agua de beber, tanque para banho, etc., etc., todo murado e com muitas arvores de fructo: os pretendentes dirijam-se á rua do Imperador n. 42 segundo andar, ou á rua Direita n. 10 primeiro andar.

Precisa-se

de uma criada para casa de uma familia composta de tres pessoas: a tratar na rua Augusta n. 5, sobrado de um andar.

Loja de marmore.
Lino de Faria (*)

devidamente autorisado pelss Srs. administradores da massa fallida de Faria & C. com approvação do Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, convida pelo presente annuncio a todos os Srs. devedores da dita firma extincta, a solverem seus debitos com a maior brevidade, dirigindo-se para esse fim á casa do annunciante, 2º andar do sobrado da rua do Imperador por cima do estabelecimento do Sr. Felix alfaiate. O annunciante, não tratando de cobrar dividas suas, caso em que poderia ter contemplação para com alguns dos Srs. devedores, a quem estima e é grato, mas sim tendo de dar prompto e inteiro cumprimento ao mandato, que recebeu dos ditos Srs. administradores, que particularmente lhe recommendaram, que accionasse a todos aquelles que não quizessem amigavelmente pagar, julga dever prevenir disso os mesmos devedores, de quem espera desculpa se o forçarem a propor acção em juizo contra elles. Recife 25 de setembro de 1863.

(*) Por affluencia de annuncios, não foi o presente publicado no dia proprio.

Os redactores.

ATTENÇAO.

Na rua estreita do Rosario n. 10 trabalha-se com toda a perfeição em bordados, a [illegible] de todas as qualidades, [illegible] e [illegible] para [illegible], dá-se tambem lições de flores ás familias que quizerem aprender.

ILEGÍVEL

AURORA BRILHANTE.

N. 84 N. 84

LARGO DA SANTA CRUZ.

Francisco José Fernandes Pires dono do grande estabelecimento de molhados denominado AURORA BRILHANTE, avisa ao respeitavel publico tanto da praça como de fóra e com especialidade aos seus freguezes que o seu estabelecimento acha-se provido de novo sortimento de bons generos tanto do paiz como do estrangeiro e promette vender muito em conta tanto a retalho como em grosso :

Manteiga ingleza flôr a libra 800 e	960
Dita segunda sorte dita dita a 720 e	640
Dita terceira sorte dita dita a 480 e	400
Dita franceza da nova a 560 e em barris a	520
Dita hamburgueza em barris pequenos a 600 rs. a libra e	640
Banha de porco fina a 560 e	480
Chá huxim miudinho muito superior a libra	2$880
Dito hysson miudinho o melhor possivel a libra	3$000
Dito hysson graudo a	2$720
Dito dito a	2$560
Dito preto o melhor a desejar a	2$000
Dito dito em massos a	1$600
Dito nacional em latas de uma e mais libras a 1$600, 1$800 e	2$000
Queijos do reino do vapor a 2$400, 2$, 1$760 e	1$500
Dito de prato muito novo a libra 640 e	720
Dito de manteiga muito frescaes do Seridó a libra	640
Ditos de qualha a libra	480
Bolachinha ingleza de 240 e 320 e barriquinha a arroba a 2$ e	3$000
Latas com bolachinha de soda, cracrenell, mixide, viloria, pequinique e outras qualidades superiores a	1$600
Ditas com ameixa franceza nova a libra 800 e	1$000
Ditas com figos de comadre novos latas de 4 libras a	1$400
Ditas ditas de dito com 8 libras	2$500
Ditas com marmelada nova a libra 640 e	720
Ditas com massa de tomates a libra 640 e	700
Ditas com peixe de Portugal muito bem conservado em molho sendo savel, salmonete, congro, goraz e outros a	1$800
Ditas com ostras americanas a	400
Ditas com sardinhas de Nantes a 360 e	500
Ditas com fructas em calda a	500
Massa para sopa, macarrão, talharim, aletria, estrelinha, pevide, rodinhas e arroz a libra	480
Caixas com libras de massas sortidas a	2$500
Batatas novas inglezas a libra 60 rs. e arroba	1$600
Resteas com grandes sebolas cento a	2$000
Soltas a	800
Presunto de Lamego a libra	320
Dito inglez para fiambre a	750
Vinhos genuinos engarrafados no Porto, chamiço, duque do Porto, lagrimas do Douro e muitos outros finos de 1$280 a 2$500 a garrafa, e duzia de 14$ a 20$, dito engarrafado aqui a	1$000

Vinho do Porto em pipa muito fino a 640, 720 e	800
Dito da Figueira puro a 560 e canada	4$200
Dito dito a 480 e canada	3$800
Dito de Lisboa branco proprio para mesa	640
Dito de dito cracavelos, termo e outros a 500	600
Vinagre de Lisboa puro a 240 e 280 e canada	1$600
Serveja branca e preta a garrafa 500 560 e	640
Vinho Bordeaux em caixa a 8$, 9$ e 10$ e garrafas a 800, 900 e	1$000
Genebra de laranja em frasco a 1$ e	900
Dita verdadeira de Hollanda a 640 e	960
Frasces com conservas inglezas a	800
Dito com mustarda franceza a 480 e	640
Alpista arroba 5$ e libra	180
Espermacéte libra 640, 720 e	880
Velas de carnanba e de composição do Aracaty arroba 10$ e libra 360 e	400
Carne do Seridó a libra	240
Linguiça do sertão nova a	400
Charutos finos de Simas, suspiros, parisiences, regalia, delicias e muitas outras qualidades e autores para diversos preços	5$
Ervilhas novas a libra a	240
Sevada nova em grão arroba 2$500 e libra	100
Sabão hespanhol branco a	280
Sabão massa a 160, 200, 240 e	280
Vassouras de timbó e grande quantidade a	120
Saccos grandes com farinha de Goianna a 4$800 e	5$500
Ditos com farello de Lisba de 100 libras a 4$500 e	5$000
Ditas com arroz de casca novo a	4$000
Azeite de côco e carrapato a 480 e	320
Dito doce de Lisboa a garrafa	640
Amendoas novas libra	320
Passas novas libra 480 e	640
Gomma muito alva e nova arroba 2$800 e libra	100
Dita mais trigueira arroba 2$ e libra 60 e	80
Linguiças do reino novas de 560 e	640
Sevadinha e sagú novo libra	320
Ancoretas com azeitonas novas a	1$280
Espirito de vinho a garrafa	280
Maços com 20 macinhos de palitos finos para dentes a	200
Tapioca nova libra	160
Toucinho de Lisboa novo arroba 10$ e libra	360
Balainhos do Porto de diversos tamanhos	5$
Cordas para amarrar animaes e andaimes	5$

E um sem numero de objectos que não é possivel menciona-los.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d' agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundido e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado,
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

— Aluga-se a casa da rua da Gloria n. 116, ladrilhada e pintada de novo, com commodos para grande familia, e o primeiro andar e sotão da casa da rua da Senzala Velha n. 34 ; a tratar na Ponte Velha com o Sr. Antonio Joaquim Ferreira Porto, ou na refinação da Senzala Nova n. 4.

Na rua do Queimado n. 1

deseja-se fallar aos Srs. Gabriel Germano de Aguiar Montarroyos e Joaquim Ribeiro de Aguiar Montarroyos.

— Aluga-se a casa da rua d'Alegria n. 40 com muitos commodos para familia : a tratar na rua da Imperatriz n. 43, ou na rua do Imperador n. 67 segundo andar.

— Aluga-se uma preta optima engommadeira e cozinheira, e faz todo o mais serviço interno de uma casa de familia ; como tambem um bonito moleque de dezoito annos de idade para pagem e servente, pois é muito fiel e diligente ; aliança-se a sua conducta e a da preta ; na praça da Boa-Vista n. 9.

— Precisa-se de um servente forro ou captivo para o serviço interno e externo do hospital da ordem terceira de S. Francisco : no mesmo se contratará das 10 ás 11 horas da manhãa.

— Precisa-se de um ornamento encarnado e branco, um calix, um missal e uma pedra, embora seja tudo usado : quem tiver e quizer dispor dirija-se á rua da Imperatriz n. 3, segundo andar.

— John Alfred Thom participa ao publico que tem feito sociedade com os Srs. Wm. Whitehurst Burkinyoung e John Wm. Roberts ambos de Londres, debaixo da razão social de Thom, Burkinyoung & Roberts e que continua com o negocio de commissões dos seus antecessores Kralbé, Thom & C.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Cruz n. 40, muito proprio para qualquer escriptorio ou residencia de rapazes solteiros : á tratar no armazem do mesmo sobrado.

— Precisa-se de uma ama para casa estrangeira de pouca familia que saiba fazer todo serviço : a tratar no armazem da rua da Cruz n. 51.

— Dá-se dinheiro a juros sobre penhores : no pateo do Terço n. 12.

— No dia 28 de setembro desappareceu da casa do abaixo assignado, João de Souza Vieira, natural da ilha de S. Miguel, idade 40 annos, baixo, côxo de uma perna, o qual se achava hospedado pelo abaixo assignado, e na mesma occasião o annunciante se achou roubado em 200$ em sedulas, e como não se despedisse do abaixo assignado e sahisse occulto, é de suppôr que fosse o perpetrador deste roubo ; por isso pede-se ás autoridades policiaes que o prendam e remettam para o subdelegado da Capunga para que se proceda judicialmente.—José Ignacio de Souza.

— Precisa-se de um bom caixeiro que tenha actividade na sua profissão e dê fiador a sua conducta : na rua Imperial casa de Amaro José dos Prazeres.

— Quem perdeu uma pulseira de menina, póde procura-la na rua do Queimado n. 73, que á vista de seus signaes lhe será entregue.

— Aluga-se um sito na estrada da Cruz de Almas, com duas frentes, sendo a outra para a estrada de Parnameirim, com um grande sobrado de um andar, cocheira para carros, casa para escravos, feitores ; vaccas, quarto e prensa para fazer farinha, com todos os pertences ; sitio muito grande, com muitos arvoredos de fructos, e além destes muita terra para plantar, terreno apropriado para pasto de vaccas, com duas grandes baixas de capim ; este sitio foi do fallecido Manoel Joaquim Pereira : a tratar na rua do Crespo, loja n. 25 A.

— Precisa-se de uma criada forra que saiba engommar, e fazer todo o serviço de casa : na rua do Imperador n. 17, segundo andar.

— Offerece-se um rapaz portuguez para tomar conta de uma taberna por balanço ou mesmo para caixeiro o qual tem todas as habilitações e dá um perfeito conhecimento de sua conducta ; quem precisar annuncie por este jornal.

Vende-se ou arrenda-se

o engenho Camurinzinho, situado distante da estação de Gameleira uma e meia legua, moente e corrente, com muito boas obras de pedra e cal, excellentes terras de plantação de ladeiras, assim como de varze, fechado de matas de todas as qualidades de madeiras e é muito bom de assucar que sempre é preferido no mercado : para melhor informações quem o pretender póde dirigir-se ao mesmo engenho a fallar com o Illm. Sr. Austriclino de Castro Sá Barreto proprietario que foi desse engenho, e para qualquer negocio trata-se na rua da Moeda n. 5, segundo andar.

D. Maria Joaquina da Conceição Azevedo, Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, Francisco Luiz de Oliveira Azevedo, mulher e irmãos do fallecido José Luiz de Oliveira Azevedo, muito agradecem a todas as pessoas que tiveram a bondade de acompanhar ao seu ultimo jazigo os seus restos mortaes, de novamente rogam o caridoso obsequio de assistirem a missa do setimo dia que terá lugar no sabbado 3 de outubro pelas 8 horas da manhãa na igreja da ordem terceira de S. Francisco.

— Aluga-se um segundo andar e sotão com commodos para grande familia no caes do Ramos : a tratar com José Hygino de Miranda.

— Na rua da matriz da Boa-Vista n. 35, primeiro andar, se dirá quem deseja comprar uma duzia de cadeiras de amarello estando em bom estado.

— José Antonio de Brito Bastos tem urgente necessidade de fallar com o Sr. Joaquim da Fonseca Soares de Figueiredo (agrimensor) ; e por não saber onde o encontrará, vem por este meio rogar-lhe o favor de vir lhe fallar no engenho do Meio da Varzea, ou engenho Santa Cruz em Una.

O advogado João Gonçalves da Silva Montarroyos tem o seu escriptorio na rua estreita do Rosario n. 17, onde póde ser procurado das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

Ainda está por alugar-se o segundo andar do sobrado n. 44, em a rua da Aurora : quem o quizer dirija-se á esta mesma rua casa n. 10.

— Alugam-se o 1.º e 2.º andares da casa da rua de Apollo n. 37, por preço commodo, bem como a casa terrea da rua do Fogo n. 30 : a tratar na rua da Moeda n. 29.

Protesto.

Antonio Pereira de Carvalho Guimarães, protesta contra o dividendo annunciado pelos curadores fiscaes da massa fallida do finado João José de Gouveia, visto como tendo intentado a acção competente contra os mesmos fiscaes, foram estes condemnados pelo meritissimo tribunal do commercio a pagar o principal e custas, cuja sentença ainda não foi executada, por pender da decisão dos embargos oppostos pelos administradores. Recife 29 de setembro de 1863.

O bacharel Francisco Augusto tem o seu escriptorio de advogado na rua do Imperador n. 69, onde póde ser procurado das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

— Quem tiver penhores em poder do major Alexandre de Barros e Albuquerque, queiram vir resgatar no praso de 3 dias, sob a condição de serem vendidos para pagamento do principal e juros, dos quaes não haverá reclamação alguma.

— Quem precisar de uma ama para o serviço interno de casa de pouca familia, dirija-se á praça da Boa-Vista n. 30, primeiro andar.

— Barbosa & Vasconcellos residentes e estabelecidos em Maceió, successores da extincta firma Sacavem, Barbosa & C., dissolveram em maio proximo passado, e declaram que aquella extincta firma nada deve a esta praça de Pernamduco.

— Precisa-se de um caixeiro de padaria que dê fiança de sua conducta : na padaria em Santo Amaro, atraz da fundição do Sr. Starr.

— Precisa-se de um caixeiro para deposito : a tratar no becco Largo n. 5.

— O abaixo assignado, tendo muita necessidade de fallar aos senhores seguintes, e como ignore suas moradas, por isso, pelo presente, pede queiram dirigir-se á villa do Cabo : Luiz Vieira de Freitas, José Maria da Silveira e Francisco do Nascimento.

J. Kreuzer.

— Precisa-se de uma ama de leite : na rua das Trincheiras sobrado n. 17.

— Precisa-se alugar uma cozinheira e engommadeira para uma casa de familia, na villa do Bonito : quem quizer contratar, dirija-se á rua da Saudade n. 24.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 19 da rua Nova, propria para qualquer estabelecimento : a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— Precisa-se tomar a premio de 3 a 4:000$ com hypotheca em um predio de grande valor : quem pretender annuncie para ser procurado.

Lãas com 8 palmos de largura.

Cheguem a loja de Marcellino & C., rua do Crespo n. 5, para verem lãas muito finas, lisas e de quadros, gostos inteiramente novos, proprias para vestidos e capas e preços muito commodos. Além disto existe um variavel sortimento de fazendas finas e grossas á preços razoaveis.

Armazens, casas e sitios.

Aluga-se o terceiro andar do sobrado n. 53 da rua da Cadeia do Recife, com 4 janellas e uma varanda de frente, 2 salas, gabinete, quartos, cosinha e terraço ; o armazem do mesmo com duas portas de frente, todo lavado e lageado proprio para negocio de grosso ou a retalho pela optima localidade ; o armazem e primeiro andar da casa n. 1 da travessa da Senzala Velha tambem no Recife ; um sitio na Passagem do Zongué em Apipucos, com 5 casas e quartos em separado, para alugar-se, baixa de capim para negocio, sendo o mesmo lugar bastante aprazivel, fresco e com boa agua, por isso muito recommendado para quem soffre qualquer encommodo de saude : a fallar com Francisco de Miranda Leal Seve na rua do Seve n. 12, visinho do Gymnasio Provincial em obra, ou no escriptorio terreo n. 18 da rua do Torres, proximo a praça do commercio.

— Alugam-se o primeiro e segundo andares do sobrado da rua da Penha n. 29, por preço commodo : a fallar na mesma rua n. 5.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

TINTURARIA.

Tinge-se com perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel : na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

— O abaixo assignado faz ver ao respeitavel publico e principalmente ao corpo do commercio que comprou a taberna sita no becco do Campello n. 4, livre e desembaraçada e se alguem se julgar com direito a alguma reclamação queira apresentar suas contas nestes 3 dias. Recife 29 de setembro de 1863.

Antonio Martins Lisboa.

— Aluga-se o primeiro andar da rua do Crespo n. 22 ; a tratar na loja.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier : nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

ATTENÇÃO.

Aluga-se a loja na rua da Imperatriz n. 15, com grandes commodidades e por preço commodo.

— Tintura ingleza instantanea para tingir as barbas e cabellos sem manchar a pelle, preparada por Desnous : acha-se á venda na botica da rua do Imperador n. 44.

COMPRAS.

— Compra-se um tronco em bom uso : na rua do Rangel n. 17.

— Continua-se a comprar ouro e prata em obras usadas : no pateo do Terço n. 12, taberna.

— Compram-se duas negras perfeitas cozinheiras e engommadeiras : na rua de Apollo n. 84, segundo andar.

— Compra-se cobre e latão velho na rua da Cadeia do Recife n. 36, primeiro andar.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas : na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes.

VENDAS.

— Vende-se oléo de ricino muito novo em latas por preço commodo : na fabrica da travessa do Carioca n. 2, Cáes do Ramos.

— Vende-se a casa n. 47 da rua do Pires, chãos proprios : a tratar no oitão da secretaria de policia, armazem da bola amarella.

Potassa da Russia

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

ATTENÇÃO

Vendem-se palhas de coqueiro postas no banheiro a 3$500 o cento : quem precisar, dirija-se á rua Direita dos Afogados n. 13.

Aos senhores consummidores de gaz.

Nos armazens do caes do Ramos n. 18 e na rua do Trapiche-Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade mais barato do que em outra qualquer parte.

Farelo a 3$500 e 4$

a sacca : no armazem da estrella, largo do Paraizo n. 14.

Arreios de metal principe

para um e dous cavallos ; vende-se na rua da Ponte Velha n. 8.

GRANDE EXPOSIÇÃO

de fazendas baratissimas que se vendem para liquidar ; na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60.

Neste estabelecimento acha-se um grande e variado sortimento de fazendas, tanto de luxo, como de primeira necessidade, proprias para a praça e para o matto, que se vendem por preços muito resumidos, de todas as fazendas dão-se amostras, deixando penhor, ou mandam-se levar em casa das familias para escolherem, pelos caixeiros da loja do Pavão.

Lãas com 9 palmos de largura na loja do Pavão. 1$400.

Vendem-se lãazinhas transparentes de uma sò côr, de quadrinhos proprias para capas e vestidos, tendo 9 palmos de largura, pelo baratissimo preço de 1$400 o covado; só na rua da Imperatriz n. 60, lojado Pavão.

O Pavão vende lãas de 4 palmos de largura a 500 rs.

Vendem-se lãazinhas infestadas, sendo das mais modernas, de uma só côr e de quadrinhos, proprias para vestidos e capas, pelo baratissimo preço de 500 rs, o covado ; ditas matisadas, fazenda muito fina a 300 ; ditas garibaldinas a 440 rs. ; ditas de quadros a 360 e 280 rs.: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60. de Guimarães & Silva,

Lãazinhas a 200 rs. o covado.

Só o Pavão.

Vendem-se lãas de cordãozinho proprias para vestido, sendo muito bôa fazenda, com as côres seguintes : alvadia, côr de café, rôxo escuro, claro e pretas, proprias para luto ; ditas transparentes com palminhas, pelo barato preço de 280 rs.; ditas infestadas de quadros a 280 rs. : só na rua da Imperatriz, n. 60, loja do Pavão.

GRANDE PECHINCHA

a 200 rs. na loja do Pavão.

Cassas a 240 rs.—organdy a 240 rs.

Vendem-se muito bonitas cassas francezas a 240 rs. o covado ; organdy matisado, padrões muito bonitos a 240 rs. o covado ; ditos, fazenda finissima que sempre se vendeu a 1$000 a vara, liquida-se a 600 rs. a dida, ou 360 rs. o covado, por haver grande porção : na rua da Imperatriz, n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva,

Nova pechincha de córtes de cambraia na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de cambraia brancos com babados a 2$500 ; ditos a 3$000; ditos a 4$000 ; ditos chinezas a 4$000 ; peças de cambraia transparentes, adamascadas, proprias para vestidos, tendo 8 varas e meia a 3$000 ; ditas lisas brancas e de côres a 2$500, 3$000, 3$500, 4$000 e 5$000 ; peças de cambraia de carocinhos tendo 8 varas e meia cada uma, sendo brancas e de côres, a 3$500; ditos a 2$500 ; peças de cambraia para cortinados, sendo tapadas e transparentes com 20 varas cada peça a 9$000, isto tudo para apurar dinheiro: na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende chales

A 2$000, 2$500, 3$000, 5$000, 6$000, 7$000, 8,000 e 10$000.

Vendem-se chales de merinó estampados, claros e escuros a 2$, 2$500 e 3$000; ditos muito finos de todos os preços e qualidades, tanto de ponta redonda como quadrados ; assim como finissimos chales de crepon com côres inteiramente novas e ricamente bordados a matiz, sendo chegados pelo ultimo vapor a 10$000 ; ditos de pello, bordados, a 2$: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60.

As casemiras do Pavão infestadas a 1$600.

Vendem-se casemiras francezas enfestadas, proprias para calças, coletes, palitós, e capa para senhoras, por ter de uma só côr, sendo fazenda que sempre se vendeu a 3$000, liquida-se a 1$600 o covado : só na loja do Pavão,

Grande pechincha em chapéos de sol na loja do Pavão.

Vendem-se chapéos de sol, a ingleza, sendo cobertos de linho e forrado de verde, proprios para senhoras que forem passar a festa, ou para meninas levarem para a escola, pelo barato preço de 1$60 ; ditos marquezinhas, de seda com franjas e cabo de dobrar a 3$000 ; ditos de seda para homens, sendo com armação de baléa a 6$ e 7$, isto para ápurar dinheiro : só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60.

Caxemiras da Escocia a 2$000 o córte.

Vendem-se córtes de caxemira da Escocia, para calças, pelo barato preço de 2$, tendo da mesma fazenda para vender em covados a 580 rs., sendo esta fazenda muito encorpada a imitação de caxemira, e garante-se que não desbota. Tambem se vendem córtes de caxemira ingleza, dé côres escuras para calça pelo barato preço de 1$800 cada córte, ou a 500 rs. o covado : só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60.

Madapolão infestado à 4$000

Só o Pavão.

Vendem-se peças de madapolão infestado com 12 jardas a 4$000, ditas a 4$500, ditas com 24 jardas a 7$500 e 8$000 : só na loja do Pavão, na rua da Imperatriz. n. 60.

Ricos vestidos brancos.

Vendem-se os mais ricos vestidos de cambraia brancos, bordados a croché, sendo os mais modernos que tem vindo ao mercado, tendo as saias 4 pannos, e vendem-se pelos baratos preços de 10$, 12$ e 16 : só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60, de Gama & Silva.

ADMIREM AS PECHINCHAS, na loja do Pavão.

Ricos córtes de cambraia brancos com babados e duas saias bordadas á croxé, tendo bastante fazenda para vestido, pelo baratissimo preço de 3$ cada um; ditos de cambraia de sêda com barras e babados, a 2$500, para acabar; córtes de vestidos a Maria Pia, sendo fazenda de bonito gosto, a 3$500; córtes de cambraia brancos com badinhos, a 2$; enfeites para cabeça, sendo á Garibaldi e a turca, a 4$; ditos com fitas e flôres, a 2$; camizinhas bordadas para senhoras, a 1$; manguitos de varios modellos, a 400, 500 e 640 rs ; calcinhas para meninas, a 500 e 640 rs : gollinhas bordadas, a 320 e a 500 rs. ; sêdas de quadrinhos, a 640 rs.; ditas de lisboa a 400 rs.

o covado ; fustão para vestidos e roupinhas de meninos, a 320 rs. o covado ; alpakin ou gurgurão de linho, a 260 rs. ; ganguelin, uma só côr, a 320 rs. o covado ; toalhas de linho adamascadas para rosto, a 1$; vestuarios para meninos e meninas, a 1$600 e 2$: tiras bordadas e entremeios, mais barato que em outra qualquer parte: tudo isto é pechincha e vende-se para liquidar : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Grosdenaples a 1:500 rs., na loja do Pavão.

Vendem-se grosdenaples preto muito bôa fazenda, a 1$500, 1$600, 1$800 e 2$: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Para luto vende-se na loja do Pavão.

Vendem-se finissimo setim da China, fazenda sem lustro, proprio para vestidos de senhoras, para capas e roupa para homem, tendo esta fazenda 6 palmos de largura e sendo muito leve, vende-se pelo baratissimo preço de 2$200 o covado, garantindo-se que não se torna ruça, e vendem-se unicamente na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60:

Córtes de chitas a 2:000 e 2:500 rs.

Na loja do Pavão vende-se córtes de chitas inglezas, tendo 10 covados, a 2$, e com 12°/. covados, a 2$500, sendo todas de padrões escuros: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Carnaúba.

Vende-se cêra de carnaúba em saccas, por preço muito em conta, ou mais barato do que em outra qualquer parte : a tratar na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva,

Os cortinados do Pavão.

Vendem-se os mais bonitos cortinados de cambraias adamascadas, tapadas e transparentes, proprios para adornar janellas e para camas, tendo de varios gostos e porção de pares iguaes, conforme possam precisar, e vendem-se unicamente na loja do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Sedas de quadrinhos a 800 rs. só o Pavão.

Vendem-se as mais delicadas sedinhas de quadrinhos, muito miudinhos, sendo proprios para vestidos de senhora e roupinhas para meninos e meninas, sendo fazenda que sempre se vendeu a 1$500 e torra-se a 640 e 800 rs. o covado, e sedas brancas lavradas, proprias para vestidos de noivas a 800 rs. o covado : só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Ricos vestidos de Southambac, vende o Pavão.

Vendem-se os mais modernos vestidos a Southambac, com barras de seda pelo diminuto preço de 10$000 cada um : só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Taixas de ferro.

Vendem-se taixas de ferro do mais acreditado fabricante e por preço mais razoavel : no armazem de assucar de José da Silva Loyo & C.

Vinho puro.

No escriptorio de Euzebio Raphael Rabello, na rua da Cadeia n. 55, vendem-se ancoretas com excellente e puro vinho tinto de Lisboa, sómente destinado para gasto de casas particulares por ser remettido pelo proprio fazendeiro ou lavrador.

— Vende-se um boi de carroça grande e gordo, assim como uma vacca tourina com cria : na travessa da Ponte de Uchôa, segundo sitio.

Aos cocheiros.

Vendem-se encerados pretos e de cores para forrar carros : no armazem de Tasso Irmãos.

Opusculo de moral religiosa por A. Rendu.

Este precioso livrinho que acaba de ser adoptado pelo conselho de instrucção publica para leitura nas escolas primarias desta provincia, acha-se á venda em todas as livrarias desta cidade a 300 rs. em brochura e 400 rs. encadernado.

Attenção

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha de mandioca a melhor que existe no mercado por ser de Santa Catharina, a bordo do patacho *Frisia*, entrado neste porto no dia 11 do corrente, por menos do que em outro qualquer barco : a tratar a bordo ou na rua do Amorim n. 43.

Assucar do Monteiro

Rua do Imperador n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 aarroba.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

Cal de Lisboa a 4$ o barril.

Vendem-se barris de cal de Lisbôa de superior qualidade : no deposito da rua do Brum n. 66.

Pechincha.

Peça de bretanha de rôlo com 10 varas, propria para saias, a 3$; balões de 20 arcos por 3$, lãazinhas muito finas de lindo gosto a 440 rs. o covado; algodão com 24 jardas com toque de avaria por 5$ a peça : na rua do Queimado n. 17.

Rua da Senzalla n 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

FONTANA.

Vende-se a muito superior farinha de trigo marca Fontana, chegada ultimamente a este mercado, em barricas, meias e quartos : no armazem de João Quirino d'Aguilar & C., no cáes d'Apollo n. 53.

240 RS.

o covado

Novo sortimento de cambraia franceza de lindos padrões por 240 rs. o covado ; é grande pechincha, mandem antes que se acabe : na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação.

— Vende-se tinta superior para anilar roupa a 2$000 cada garrafa, e 1$ as meias garrafas : na rua Velha n. 93. Com uma garrafa uma familia anila roupa um anno inteiro.

Linguiças do sertão a 240 rs.

Vende-se linguiça do sertão a 240 rs. a libra, carne verdadeira do Sediró a 320, queijos do mesmo lugar a 640, dito londrino a 800 rs., dito de prato a 700 rs., ditos do reino novos a 2$200, oleo de ricino a 480 a libra, e em garrafas a 640 : no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2.

Sitio para vender.

Vende-se um excellente sitio muito perto da praça, na estrada de Santo Amaro n. 2, defronte do sitio do Maduro, em chãos proprios, com casa de vivenda de pedra e cal, muito fresca, com boa baixa para capim, e horta por ter agua todo o anno de nascença, com muitas e boas arvores de fructo : trata-se na rua dos Guararapes n. 28.

Farinha de mandioca

em saccos grandes, e de superior qualidade ; no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim, n. 35.

ESSENCIAS DEPURATIVAS.

Anti-syphilitica e anti-rheumatica

Approvada pela imperial academia de medicina.

COMPOSIÇÃO E PREPARAÇÃO DO

Dr. Ernesto Frederico dos Santos,

Pharmaceutico pela escola de medicina do Rio de Janeiro.

Estas essencias cuja formula já foi approvada pela academia imperial de medicina do Rio de Janeiro, e pelas quaes seu autor foi premiado na exposição nacional de 1861 e com duas medalhas na exposição de Londres, são sem contestação o mais efficaz de todos os medicamentos até hoje conhecidos para o curativo de todas as molestias syphilicas ou que dependam de uma alteração do sangue.

Distinguem-se estas essencias pelos ns. 1 e 2, cujas formulas variam consideravelmente, a de n. 1 é empregada com o mais feliz resultado nas molestias venereas ou que dependam de alteração do sangue, como, canceros venereos, chagas syphiliticas, boubas, affecções herpeticas e dartrozas, nas blennorrhéas, leucorrheas, vegetações syphiliticas, escrophulas, escorbuto, erysipelas etc. A de n. 2 tem sido empregada exclusivamente para debellar os rheumatismos syphiliticos e gotosos e nas exostoses ou tumores osseos.

Acha-se a venda este precioso medicamento na rua do Rangel n. 62, pharmacia de Medronho & Martins.

RIVAL

SEM SEGUNDO.

QUINQUILHARIAS.

Rua do Queimado, ns. 49 e 55, lojas de José Bigodinho, queiram vêr ver as fazendas que abaixo annuncio, pois todas eu garanto que são muito novas e baratissimas.

Peças de tranças de algodão de todas as côres a	80
Duzias de linhas com 200 jardas, Alexandre, a	1$100
Carritel de qualquer numero	100
Varas de aspas para balão	80
Caixas com superior obreias a	40
Ditas de colla	80
1 libra de lãa sortida	4$000
1 libra de lãa muito superior em côres e qualidade	7$000
Pares de botões de punho a	120
Pares de sapatos de trança	1$280
Ditos muito superiores, a	1$600
Caixas e pacotes de papel amisade de côres a	600
Duzia de meias muito finas para senhora a	3$500
Duzia de ditas cruas para homem a	2$400
Baralhos muito finos para voltarete a	300
Carriteis de linha com 100 jardas a	30
Cartões de linha branca e de côres a	20
Novellos de linha com 400 jardas a	60
Ditos muito grandes com 800 jardas a	120
Cartões de linha com 200 jardas (está se acabando a	60
Vara de fita preta com colxetes para vestido, e tem um resto parda a	100

RIVAL

SEM SEGUNDO.

Objectos de tintura e musica.

Na rua do Queimado, ns. 49 e 55, está queimando tudo pelos preços abaixo declarados, e prestem toda a attenção para vêr o que é bom e barato.

Duzia de facas e garfos muito finos a	2$500
Dita dita dita de cabo preto muito finas a	3$200
Dita dita dita de balanço, melhor, a	5$500
Tesouras para costura, muito finas a	400
Ditas ditas para unhas, muito finas a	400
Cartas de alfinetes de ferro a	80
Ditas ditos de latão muito finos a	40
Ditas de dito grandes	120
Caixas de phophoros de páo	40
Grosa de ditos do gaz a	2$200
Duzia de dito dito a	200
Massos de palitos para dentes a	160
Abotoaduras para coletes a	160
Escovas para roupa, muito finas a 400, 500 e	800

RIVAL

SEM SEGUNDO.

PECHINCHA.

Perfumaria de superior qualidade.

O rival sem segundo, rua do Queimado, ns. 49 e 55, está disposto a vender mais barato que nunca vendeu, para o que queiram vêr :

Duzia de sabonetes finos a	720
Sabonete inglez, o melhor, a	160
Frascos com agua de Colonia muito fina a	400
Ditos de dita grande a	500
Ditos de Lavande ambreado, o melhor, a	500
Ditos de macaçá oleo muito bom a	100
Ditos perola muito superior a	200
Ditos de oleo de babosa a 240, 320, 400 e	500
Ditos de banha branca a	320
Dito de cheiro muito bonitos a	500
Ditos de banha, pequeno, muito fina á	200
Ditos de opiata a 200 rs., e bôa a	900
Ditos de banha japoneza a	800
Ditos de banha transparente a	720
Ditos de oleo filoconne a	800

RIVAL

SEM SEGUNDO.

Objectos diversos.

Rua do Queimado, ns 49 e 55, vende os objectos abaixo declarados, pois é para acabar; estes preços não são para continuar, mas as nesessidades assim o permitte.

Pares de luvas de algodão finas a	80
Canivetes de aparar penas, de 1 folha a	80
Ditos de 2 ditas a	160
Caixas de colxetes francezes a.	40
Duzia de dito francez a	360
Massos com grampos lisos e de caracol a	40
Duzia de dedaes de metal em caixinha de vidro	320
Tinteiro de vidro com tinta superior a	160
Ditos de barro que serve para tinteiro a	100
Grosas de botões de louça prateado a	160
Peças de trança lisa encarnada a	20
Varas de bicos e rendas, para acabar a	60
Varas de labyrinto de 3 dedos de largura a	100
Ditas de pós para dentesa	100
Pentes de tartaruga a 3$000 e	3$500

GRANDE E COMPLETO SORTIMENTO DE MOLHADOS

ARMAZEM PROGRESSIVO
9 — Largo do Carmo — 9
DE
DUARTE [illegible]

Fazem sciente ao respeitavel publico, que acabam de receber dos melhores pontos da Europa o mais bello sortimento de molhados por serem escolhidos por um dos socios que se acham em PORTUGAL, *portanto podemos aende-los por memos do que outro qualquer annunciante.*

Vinhos em pipa: Porto Figueira e Lisboa, a 400, 440, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada a 2,560, 2,800, 3,000, 3,500 e 4,000 rs. do melhor.
Idem lagrimas do Douro, especial vinho do Porto mandado vir de conta propria a 10,000 rs. a duzia e 1,000 rs. a garrafa.
Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado, das seguintes marcas: Duque do Porto, Feitoria, Nectar, Velho Secco, Chamisse, Madeira superior a 9,000 rs. a caixa e 1,000 a garrafa.
Idem Bordeaux das melhores marcas: St. Julien, Medoc, S. Esteph e outros a 700 rs. a garrafa, e 8,000 rs. a caixa com uma duzia.
Idem muscatel de Setubal verdadeiro a 2,000 rs. a garrafa e 22,000 rs. a caixa.
Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto douro a 2,200 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito proprio para a nossa estação, por ser mais fresco a 2,400 rs.
Vinhos velho chamisso em barril muito proprio para sobremesa por ser muito claro e macio a 600 rs. a garrafa e 4,500 rs. a canada.
Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 500 rs. a garrafa e 3,800 rs. a canada.
Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,200 rs.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Velas de spermacet a 600, 640 e 680 rs. o masso.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de encommenda especial a 800 rs. a libra.
Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 540 rs. e em barril a 500 rs.
Idem em potes de 4 á 16 libras muito fina e propria para doente a 800 rs. a libra e o póte separado.
Banha de porco a 540 rs. a libra, e em barril se fará abatimento.
Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor de 1,600, 1,800, 2,000 e 2,500 rs. cada um
Idem londrinos os mais frescos que se podem desejar a 800 rs. a libra.
Café do Rio de 1ª e 2ª qualidade de 8,000 a 8,500 rs. a arroba, e 280 a 300 rs. a libra.
Arroz carolino e do Maranhão a 3,000 rs. a arroba e 100 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Caixinhas de ameixas francezas de 1 1/2, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas no exterior da caixa a 1,300, 1,500, 2,000, e 3,000 rs.
Fructas em caldas das seguintes qualidades: ameixa, rainha Claudia, cerejas, pero, ginja, pecego e alpech a 500 rs. a lata.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra, e em latas de 1 1/2 e 2 libras.
Ameixas francezas em frascos de 1 1/2 e 3 libras de 1,400 a 3,000 rs.; tambem ha em latas de 1,000 e 3,000 cada uma,
Chá huxim miudinho mandado vir de encommenda especial a 2,800 rs. a libra, garante-se a boa qualidade.
Idem hysson o mais superior a 2,600 rs. a libra, afiança-se ser igual ao que regularmente se vende a 3,000 e 3,200 rs.
Idem preto muito fino a 1,900 rs. a libra.
Idem mais baixo, e miudo proprio para negocio a 1,600 rs. a libra.
Presunto inglez para fiambre o mais fresco que se póde desejar a 800 rs. a libra.
Genebra de laranja a 900 rs., a frasco.
Chouriças e paios, os mais frescos que se póde desejar, a 500 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10,500 a caixa.
Ricas caixinhas com confeites e frutas seccas muito proprias para mimos pelo baratissimo preço de 1,000 rs. cada uma,
Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. o frasco.
Licores francezes das seguintes marcas: Anizete de Bordeaux, Plaisir des dames, e outros a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 a caixa.
Passas muito novas a 6,000 rs. a caixa e 360 rs. a libra, ha caixas, meias e quartos.
Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 2,500 rs. a barrica, e 240 rs. a libra.
Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9,000 a duzia.
Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed e Pickles, cebolas simples, e outras a 800 rs. o frasco.
Mostarda ingleza preparada em potes muito nova a 400 rs. o pote.
Môlhos inglezes de todas as qualidades e das melhores marcas a 500 rs. cada uma garrafinha.
Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muito proprios para deposito de doce, manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 rs. cada um.
Palitos do gaz, a 20 rs. a caixinha e 2,300 rs. a grosa.
Milho alpista a 160 rs. a libra.
Milho painço a 140 rs. a libra.
Gomma para engommar muito fina e alva a 80 rs. a libra a 2,300 rs. a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 300 rs. a libra, e em caixa terá abatemento.
Sabão massa de 180, 200, 220 240, rs. a libra do melhor.
Graixas em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1,300 rs. a duzia.
Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha de 1,400 a 2,000 rs. a lata.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 440 rs. cada uma.
Papel greve pautado e liso a 3,500 rs. a resma.
Azeite doce de Lisbôa muito fino em barril a 640 rs. a garafa, e em porção terá abatimento.
Champagne das mais acreditadas marcas a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. o gigo com uma duzia.
Doce da casca da goiaba a 400, 500, 600, 700, 800, e 1,000 rs., o caixão grande.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez, e suisso, das melhores qualidades a 900 rs. a libra.
Velas de carnauba e composição a 320, 360, e 400 rs., a libra, e de 10.000 a 11,000 rs. a arroba.
Azeitonas novas do Porto e Lisboa a 1,000 rs. a ancoreta, e 1,500 a de Lisboa, estas ultimas raras vezes vem ao nosso mercado pela sua bôa qualidade.
Massas para sopa macarrão talharim e aletria muita nova a 480 rs. a libra.
Charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia a 4,000, 3,500, 3,000 e 2,500 rs. a caixa.
Serveja das melhores marcas a 5,000 rs. a 7,000 rs. a duzia.
Biscoitos inglezes das seguintes marcas: Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies Lunch, Cobin, e outras a 1,200 rs. a lata.
Bolachinha de soda especial encommenda a 1,800 rs. a lata.
Iem Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 4,000, 5.500, e 11,000 rs. a lata.
Massa de tomate em latas de 600 a 700 rs. cada uma.
Sardinha de Nantes a 360 rs. a lata.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.
Tijollo de limpar facas a 160 rs. cada um.
Cebolas a 900 rs., o molho.
Farinha de Maranhão muito alva e cheiroza a 140 rs. a libra.
Pimenta a 360 rs. a libra.
Cominho, cravo, erva doce, enxofre, palitos de dentes em caixinhas que tudo vendemos por baratissimo preço.
Ricas caixinhas com confeites e fructas seccas muito proprios para mimos pelo baratissimo preço de 1,000 rs. cada uma.

MANDADOS VIR DE CONTA PROPRIA

Baratissimas bandeijas.

A aguia branca por muitas vezes tem dado a conhecer que quando acha alguma pechincha, não quer somente com ella encher o papo, ao contrario deseja que toda sua boa freguezia e o publico em geral próvem da mesma, o que agora mesmo acontece com essas; baratissimas bandeijas, cuja limitação de preços admira, em relação aos tamanhos e qualidades: avista do que convém á todos aproveitarem-se dessa opportuna occasião e proverem-se d'um traste sempre necessario, e que lhes custará quasi metade do justo valor. Assim, pois, é dirigirem-se com dinheiro á alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Os afamados copos com banha, e boiões com inscripções.

Chegaram novamente para a aguia branca esses afamados e estimados copos com banha fina; assim como os bonitos boiões de porcellana dourada tambem com banha, e novas inscripções maviosas e jocoserias, mui adequado para presentes resta porem que os apreciadores concorram, munidos de dinheiro, á alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Graxa economica.

A aguia branca acaba de receber essa acreditada graxa economica, cuja superioridade está geralmente reconhecida; essa boa graxa se torna recommendada, tanto porque o calçado lustrado com ella deixa perfeitamente lustroso ao menos tres dias sem necessidade de novo unto, como mesmo porque sua preparação é appropriada para amaciar e conservar o couro; ella vem em caixinhas e barrizinhos, e acha-se á venda na rua do Queimado n. 8, loja d'aguia branca, aos rezumidos preços de 400, 500 e 640 rs.

TERÇOS
e corôas de cornalina.

A aguia branca pensando constantemente em bem servir a toda a sua freguezia, notou que ainda não havia feito algum agrado a aquelles que prudente e acertadamente resando, cumprem dever de bom christão, e quando reparou essa sua falta, mandou vir e acaba de receber delicados terços e corôas de cornalina com cruz de prata, os quaes deixa á disposição dos fieis que estiverem dispostos a gastar 1$500, 2$ e 3$ para possuirem um bonito terço ou corôa, com os quaes podem mesmo pedir a Deus pela prosperidade d'aguia branca, em seu alegre e espaçoso ninho da rua do Queimado n. 8.

Babuzinhos com perfumarias e sem ellas.

A aguia branca vende bonitos babuzinhos com 6 frasquinhos de cheiros por 1$500 e vasios por 800 rs., servindo estes para meninas, e mesmo para jogos, etc., etc.: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Novissimos e bonitos enfeites para cabeças.

Quando o bello sexo sentia a falta de bons enfeites para cabeça, eis que a aguia branca recebe uma sua encommenda de bonitos e delicados enfeites, e de modernissima moda, muito servindo isso para sanar aquella falta, e fazer com que as Exmas. apreciadoras da bella empreza Coimbra possam melhor realsar e mostrarem o apurado gosto que as guia. Esses enfeites são d'um tecido bastante fino com continhas d'aço, e mui bem enfeitados com flores, fitas, bicos, plumas etc., entretanto que sendo obra de muito gosto custam 5$, 6$ e 7$ dinheiro á vista; na espaçosa e alegre loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Albuns com perfumarias.

Muitas vezes acontecia que se procurando uma bella galantaria para se offertar a uma senhora ou menina em seus anniversarios, ou mesmo na amarração das mestras destas, se não achava cousa que satisfizesse, agora, porém, já não deve succeder assim porque na loja d'aguia branca encontrará o pretendente bellos objectos para esse fim, sobre-sahindo entre elles esses bonitos albuns com perfumarias, cujo gosto e novidade lhes dá a primazia. A aguia branca folgará de contente se essas offertas recahirem sempre em suas predilectas freguezas, e quando assim não seja, não faz mal, porque a mimoseada reparando na singularidade do objecto, quererá desde logo alistar-se no numero daquellas. Em todo o caso havendo dinheiro, dirijam-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8, que tudo se arranjará.

— Chegaram luvas de pellica para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

Novas cintas elasticas para senhoras casadas.

A reconhecida utilidade dessas necessarias cintas elasticas fez com que em breve se acabassem as que vieram da primeira vez, deixando assim descontentes muitas senhoras que se não poderam prover dellas, á vista do que a aguia branca mandou buscar mais algumas, que acabam de chegar, ainda mais perfeitas que as primeiras, isso por serem menores; agora, pois, podem as senhoras casadas prevenirem-se, mandando-as comprar na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8. Se a aguia branca precisasse de semelhante obra de certo desta vez não ficaria sem ella.

Pentes de concha.

Com as novas e diversas guarnições de pentes que a Aguia Branca acaba de receber, veio tambem uma pequena qualidade de pentes de concha que com graça e acertadamente servem para o moderno atado dos cabellos. Elles são de bonitos e agradaveis moldes, e de tamanho pequenino como convem para o fim que são. E' esta a primeira vez que d'elles aqui chegam, por isso que a moda é novissima, pelo que ganharão a palma aquellas senhoras que primeiro se apresentarem com elles, para o que os mandarão comprar na loja d'Aguia Branca, rua do Queimado, n. 8.

Phosphoros hygienicos
E DE SEGURANÇA.

Esses phosphoros hygienicos e de segurança, são indubitavelmente os melhores que até agora tem apparecido, por cuja superioridade tanto se tem feito conhecidos e recommendados. Elles merecidamente ganharam a preferencia a todos os outros pelas vantajosas razões de que não deitam aquelle prejudicial e máo cheiro que costumam deixar quasi todos os outros, e mesmo pela segurança de que estam isemptos de incendiar pois que em nenhuma outra parte fazem fogo a não ser no especial papel, que vem pregado na caixa, onde tambem nenhum falha em qualquer que seja a estação; e além de todas essas bôas qualidades occorre mais a da barateza porque as caixas com 400 phosphoros custam apenas 240, o que não ha comparação para com qualquer das outras qualidades. Assim pois, convém o uso delles, á todos os estabelecimentos, escriptorios, cartorios, repartições, casas particulares, etc., etc. Acham-se á venda na rua do Queimado loja d'Aguia Branca n. 8. Quem comprar porção terá um abatimento rasoavel.

Encommendas d'aguia branca recebidas pelo ultimo vapor.

Ricos pentes de tartaruga com chapa de madreperola.
Bonitos leques de madreperola.
Delicadas canêtas de dita.
Lindos chapeozinhos de setim para baptisados.
Bicos de seda brancos e pretos.
Bonitas caixinhas com musicas e sem ellas para costura.
Trancelins de lãa para enfeites.
Fitas de seda estreitas para ditos.
Ditas de velludo com listras para barras de vestidos.
Aspas de baléa para vestidos.
Ditas de aço para espartilhos.
Bandóes de clina.
Pulseiras de contas para meninas.
Páos para abrir luvas e port-charutos.
Essencia de anil para engommados.
Pós hygienicos de Lubin para dentes.
Leite virginal para tirar sardas.
Dito d'ires para extinguir as caspas.
Vinagre aromatico para vertigens, dores de cabeça, etc.
Cosmetique surfine para cabellos.
Pomada para bigode.
Renda de filó. lisa.

Amostras de agulhas inglezas.

A aguia branca acaba de receber por amostra uma pequena quantidade de carteiras de molde não commum com agulhas inglezas de uma admiravel superioridade. As carteiras trazem accommodadamente quatro papeis de agulhas sortidas em grossuras, e estas na verdade são de qualidade ainda não vista aqui, o que é facil de conhecer-se pelo seu bom acabamento, pois que são perfeitamente polidas, pontas mui agudas e bem tiradas, e fundos ovaes. Custa cada carteira 1$, o que de certo parece caro, mas que apreciada a boa qualidade dellas, só terão a lamentar o não vir mais dellas. Tambem veio igualmente caixinhas com alfinetes dourados, e outros brancos, os quaes se vendem a 240 rs., 320, 500, 640 e 1$ a caixinha, tudo isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Bolsas para viagens.

Vendem-se na rua do Queimado, loja d'Aguia Branca n. 8.

Voltas pretas
Á MARIA PIA.

A Aguia Branca recebeu as desejadas voltas pretas, mui compridas e graúdas.

Maravilha das bellas, novos e delicados enfeites para vestidos.

É aprasivel a aguia branca o ter de avisar a sua boa freguezia, que acaba de receber pelo paquete francez um bello sortimento de enfeites de seda denominado maravilha das bellas, os quaes servem tanto para vestido de senhora como para roupinhas de crianças. Seus novissimos e delicados desenhos, suas escolhidas e bem acertadas cores fazem um todo agradavel aos olhos de qualquer vivente que saiba apreciar o bom. Assim, pois, a duvida está em haver dinheiro, havendo-o, dirijam-se sem susto ao espaçoso e alegre ninho de aguia branca, rua do Queimado n. 8, que acharão as verdades acima ditas.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que outra qualquer parte.

Cal de Lisboa

a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Cal de Lisboa

nova: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

ROUPA FEITA
NO
ARMAZEM
DE
SANTOS & FARIA.
40—RUA DO QUEIMADO—40
LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Sobrecasacas idem, 30$ e . .	25$000	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000	Ditas de algodão, 1$600 e. .	1$400
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000	Camisas de peitos de linho, 5$, 4$, 3$ e.	2$500
Ditos de alpaca, 5$ e. . .	3$500	Ditas de madapolão, 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e. . . .	8$500
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e. .	3$000	Ditos de féltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e.	4$500
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e.	7$000	Sortimento completo de gravatas.	$
Ditas de côres, 9$, 8$ e. . .	7$000	Toalhas para rosto, duzia, 11$, 9$ e.	6$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$300 e.	4$000	Atoalhado adamascado de linho vara	1$280
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 5$, 4$500 e	4$000	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres. . . .	4$000
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e .	2$500	Lençoes de linho.	3$000
Ditas de ganga de côres, 3$500, 3$ e	2$500	Cobertas de chita chineza. . .	2$000
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000	Pennas d'aço, as mais superiores, a grosa.	600
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000	Relogios de ouro orizontaes, 90$, 80$ e.	70$000
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500	Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes, 40$ e	30$000
Ditos de setim preto. . . .	5$000	Obras de ouro, adereços, meios adereços, pulceiras, rozetas, aneis e cruzes.	$
Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000		
Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000		

FUNDIÇÃO DO BOWMAN-RUA DO BRUM N. 38.

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismos proprios do fabrico de assucar, a saber:
Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas d'agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de espóra.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Wetson.
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos, etc. , etc.

Vende-se na praça da Independencia ns. 37 e 39, capellas de aljofar para se botar no cemiterio publico no dia de finados com as inscripções seguintes:
Minha mãi.
Meu pai.
Meu esposo.
Minha esposa.
Meu filho.
Minha filha.
Uma lagrima.
Saudades, sempre vivas do apurado gosto desta ainda não vieram igual a este mercado.

Botica.

Pilulas inglezas de pobre-homem.
Pilulas do Dr. Allan.
Salsa parrilha de Bristol.
Remedios do Dr. Chable.
Pilulas americanas.
Remedios do Dr. Kemp.
Rob l'Affecteur.
Sortimento de papel para forro de salas e guarnições: vende-se na botica e drogaria de B. F. de Souza & C., rua larga do Rosario n. 34.

— Vende-se a taberninha do pateo do Terço n. 25, com poucos fundos ou nenhuns.

Aos Srs de engenho

No cáes d'Apollo armazem n. 55, de José Duarte das Neves, acha-se á venda a mais superior farinha Fontana sendo muito recommendada as casas de familia, as barriquinhas de 3 arrobas e de 48 libras cada uma.

Armações douradas

para cortinados vende-se por preço muito barato, tambem vende-se um sofá, 2 cadeiras de balanço estufada de molas e forradas de panno de couro, modelo a Luiz XV: na rua da Ponte Velha n. 8.

Farinha de mandioca

Vende-se farinha da mandioca da melhor e mais nova que ha neste mercado, no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho largo do Corpo Santo n. 19, ou abordo do palhabote *Viamão*, ancorado no cáes do barão do Livramento, junto ao patacho *Regulo*.

Cola da Bahia

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1

— Vende-se um mulatinho de 12 annos de idade, muito proprio para pagem ou bolieiro: na rua da Cadeia do Recife n. 3.

GOES & BASTOS.
RUA DO QUEIMADO N. 46
GRANDE SORTIMENTO
DE
FAZENDAS E ROUPAS FEITAS.

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16$ até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 15$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam—calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda e de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, por tanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

ESTABELECIMENTO COMMERCIAL
DE
CALDERARIA E FUNDIÇÃO DE METAES,
Sito na rua do Brum n. 40 junto a fundição do Sr. Bowmam, pertencente a Villaça Irmão & C.

Neste estabelecimento encontrarão os freguezes um completo sortimento de tudo que diz respeito as artes de *caldereiro, funileiro, latoeiro, ferreiro* e *fundição*, e os abaixo asssignados que o dirigem, promettem servir a todas as pessôas que se dignarem de os procurar, com promptidão, sinceridade e preços muito rasoaveis. O dito estabelecimento estando montado em ponto grande, tanto no que diz respeito a pessoal, como em materia prima, e tendo habeis officiaes, póde executar com toda a perfeição e segurança qualquer obra tendente as artes acima mencionadas e affoitamente pódem os abaixo assignados assegurar ao publico que nenhum outro estabelecimento lhe póde fornecer mais barato e mais perfeito do que elles, visto que recebem de sua propria encommenda todas as materias empregadas em ditas obras.

Alambiques simples e continuos de todos os tamanhos e dimenções.
Machinas de cobre para destilar e restilar espirito até 40 gráos pelos systemas de Logier e Derosne.
Carapuças e serpentinas de cobre, e estanho, avulsas.
Taixas e tachos de cobre para engenho e refinação.
Paroes de cobre e todos os cobres necessarios para o fabrico do assucar.
Cobres para ródas de moer mandioca.
Machinas economicas para lavar roupa o melhor possivel.
Sinos de 16 libras á 8 arrobas.
Parafuzos de bronze e ferro para rodas d'agua.
Torneiras de bronze e bronzes para engenho.
Encanamentos de cobre e chumbo de todas as grossuras.
Bombas para cacimbas, aspirantes e de repucho.
Bombas para destilações.
Ditas para regar jardins, hortas e capim.
Ditas para navios e barcaças de varias qualidades e dimenções.

Cobre em lençol e arrodellas, estanho em barrinha, chumbo em barra, lençol e canos de todas as grossuras.

Villaça Irmão & C.

FUNDIÇÃO
DE
FERRO E BRONZE
DE
FRANCISCO ANTONIO CORREIA CARDOSO,
Rua do Brum, N. 82.

Acha-se novamente aberto este antigo e proveitoso estabelecimento, prompto para executar quaesquer encommendas de ferro fundido, batido ou de bronze, moendas para engenhos, com vapores ou sem elles, tudo com a maior promptidão, perfeição e commodo preço; tem varias obras promptas da melhor e mais solida construcção que pódem ser vendidas por metade de seu valor, como sejam:
Moendas inteiras e meias ditas de varios tamanhos, para engenhos.
Portas d'aguas guarnecidas de bronze com parafuzo de rosca quadrada.
Rodas de espora, carretas e rodetas angulares.
Parafusos e cavilhões de ferro ou de bronze, rosca quadrada ou singela.
Agulhões fundidos de azas e batidos para rodas d'agua e chumaceiras com bronze.
Bronzes e torneiras de todos os tamanhos e qualidades.
Taxas e fundos de alambique, de ferro fundido, de varios tamanhos.
Crivos e portas de fornalha de varios tamanhos e qualidades.
Uma machina de destillação continua do autor—Collares.—
Fogões americanos economicos para casa de pequena familia.
Fornos de fazer farinha.
Tubos de chumbo de todas as grossuras.
Cobre em arrobas e folhas. dito, dito.
Folha de Flandres em caixas, bom sortimento.
Chumbo em lençol e em rolos de diversas grossuras.
E uma grande porção de peças de [illegible] tanto de ferro fundido [illegible] batido ou de bronze que seria enfadonho [illegible].
Espera, pois, o proprietario [illegible] estabelecimento que o publico [illegible] prestará toda sua confiança e attenção.

ILEGÍVEL

FAZENDAS
NA
Nova loja de Custodio, Carvalho & Companhia.
27—RUA DO QUEIMADO—27

Cambraia
organdis para vestidos a 240 rs. o covado.
Madapolão
fino proprio para camisas a preço de 8$ a peça.
Cobertas
de panno de linho grandes a 2$000.
Lençóes
de panno de linho grandes a 2$.
Para mesa
pannos adamascados para mesa a 1$500.
Guardanapos
adamascados a 2$ a duzia.
Toalhas
para mãos pelo preço de 400 rs. cada uma.
Fustão branco
proprio para roupa de meninos pelo barato preço de 320 rs. cada covado.
Entremeios
finos bordados pelo barato preço de 1$300 a peça.
Babados
bordados de todas as larguras peça 2$500.
Golinhas
bordadas a 640, 800 e 1$.
Camisinhas
de cambraia para senhora a 2$.
Balões
de arcos para senhoraa 3$600.
Balõesmadade polão
dara meninas a 2$500.

O GALLO CANTA.

Não é possivel que o gallo, vendo entrar em seu ninho objectos de elegante gosto, deixe de dar o seu canto, annunciando aos seus freguezes, para que mandem ou venham ver para querer, a saber:

Enfeites

Chegaram os riquissimos enfeites e grinaldas de flores, cousa muito delicada e de muito gosto, pois só as senhoras poderão apreciar: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Flores

Tambem chegaram os delicados ramos de flores matizados de lindas côres, que servem para qualquer enfeite: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cintos

Tambem chegaram os novos e delicados cintos com fivella, guarnecida de pedrinhas e duas borlotinhas no centro, cousa de muito gosto: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Bandeijas

Riquissimas bandeijas de charão e outras qualidades de lindos desenhos, que se vendem por preços baratissimos para acabar: só no vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Pomada real

Tambem chegaram os bonitos copos de porcellana fina com banha e com lindos retratos, sendo privilegiada pela rainha de Hespanha: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sabonetes de familia

Grande sortimento de sabonetes para todos os preços, de superiores qualidades, a 160, 200, 240, 280, 320, 400 e 500 rs.; assim como estojos com todos os preparos para limpar dentes pelo barato preço de 3$000: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Delicadas tesourinhas

Grande sortimento de tesourinhas, tanto para unhas, como para costura; assim como muitos outros objectos de gosto, que não é possivel annunciar pela grande variedade de sortimentos, cujos preços serão menos do que em outra qualquer parte: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho
Rua do Queimado numero 19.

Vende-se o seguinte
Cobertas de chita
da India pelo barato preço de 2$.
Lençóes
de panno de linho a 2$.
Lençóes de bramante
de linho fino de um só panno pelo baratissimo preço de 3$.
Ricos vestidinhos
de seda enfeitados para menino pelo baratissimo preço de 4$.
Ricas saias de fustão
pelo barato preço de 5$500.
Lenços de cassa
brancos finos pelo baratissimo preço de 2$ e 2$400 a duzia.
Cortes de calça
de ganga amarella de lista e quadros fazenda superior pelo baratissimo preço de 1$200 o corte.
Peças de madapolão
fino largo pelo baratissimo preço de 8$.
Peças de bretanha
de rolo com 10 varas propria para saias pelo barato preço de 3$200 a peça.
Peças de cambraia
de salpicos fina com 8 1½ varas pelo baratissimo preço de 4$.
Atoalhalho de linho
com 8 palmos de largura proprio para toalha de mesa pelo barato preço de 2$500 a vara.
Lãazinhas de quadro
de gostos inteiramente novos pelo baratissimo preço de 480 rs. o covado.
Bramante de linho
com 10 palmos de largura fazenda superior pelo baratissimo preço de 2$300 rs. a vara.
Peças de cambraia
adamascada fina com 20 varas para cortinado pelo barato preço de 10$ a peça.
Filó liso
fino pelo baratissimo preço de 680 rs. a vara.
Esteira da India
de 4, 5 e 6 palmos de largura propria para forro de sala.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

Na loja de funileiro, rua da Imperatriz n. 65, ha um completo sortimento de candieiros para gaz de lindos gostos por menos preço do que em outro qualquer lugar, para liquidar.

Gaz de primeira qualidade em garrafas e latas por preços nunca vistos, para liquidar.

Machinas de metal para fazer café.

Chicaras e pires tambem do mesmo e de prata.

Assim como um sortimento immenso de obras de folha, tudo por preço muito resumido para assim reduzir a dinheiro, e bem servir aos seus freguezes para liquidar.

Bahús grandes a 7$, 5$ e 4$000 para liquidar.

Bacias grandes para banhos, folha dobrada a 6$, 4$ e 3$000, para liquidar.

O dono deste estabelecimento, para facilmente poupar a alguns de seus freguezes, e áquelles que moram em outro bairro as passadas, tem um outro estabelecimento seu na rua Direita n. 31, onde, pois, acharão tudo o que precisarem pelos mesmos preços, tudo para liquidar.

— Vende-se ou hypotheca-se barato um terreno aterrado, contendo 140 palmos de frente e 260 de fundo, deitando frente para duas ruas, sendo uma para a rua da Concordia e outra para a do Alecrim, assim como outro terreno junto ao gazometro contendo tambem 140 palmos de frente e 400 de fundo pouco mais ou menos, deitando tambem para duas ruas.

A 4$500 o sacco

de superior farinha de Santa Catharina ou de Porto-Alegre: vende-se a bordo do patacho *Regulo*, em porção ou a retalho: trata-se com o capitão a bordo, ou com Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Os Miseraveis.

Vende-se esta grande obra de Victor Hugo em 10 volumes, traduzida em portuguez, com excellente encadernação e muito bom papel; na rua da Imperatriz n. 60, e na rua da Cruz n. 52, loja de José Barbosa de Mello.

Potassa nacional.

Vende-se superior potassa do Rio de Janeiro, da mais nova que ha no mercado, a preço muito commodo; no largo do Corpo Santo, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, n. 19.

SO NA ARARA.

Estão-se liquidando diversas qualidades de fazendas por preços baratissimos, na loja acima da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço P. Mendes Guimarães.

A Arara vende cassas a 200 rs.

Vende-se cassas para vestidos a 200 rs. o covado, cassa-organdis fina a 240, 280 e 320 o covado, alpakim de linho para vestido de senhora a 240 o covado, cassas suissas de quadrinhos, a 280 e 320 o covado; na loja da Arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Enfeites da Arara a 1$000.

Vende-se enfeites para cabeça de senhora a 1$, ditos garibaldinos a 2$, gollinhas bordadas com botãozinhos a 1$, gollinhas sómente 320 rs., meias cruas para senhora, muito largas, a 320 rs. o par, meias para homem a 120 rs. e ditas para meninos a 100; na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara vende casemiras a 1$600

Vende-se cortes de casemira inglezas escuras a 1$600, ditas escuras infestadas a 1$800: tambem se vende em covados a 1$, pois tem duas larguras, e um covado e tres quartas dá um corte de calça: cortes de casemira preta a 3$500: rua da Imperatriz n. 56, loja de Mendes Guimarães.

Oh que pechincha a 2,500 rs.

Vende-se peças de cambraias de carocinhos brancas e de cores a 2$500, ditas de salpicos a 2$500, ditos de palmas soltas de 1 vara de largura a 2$, peças de cambraia brancas finas a 3$ e 3$500, peças de cassas para cortinados com 20 varas a 9$, ditas de 10 varas a 4$500, na rua da Imperatriz n. 56, loja e armazem da Arara, de Mendes Guimarães.

Lenços de seda da Arara a 800 rs.

Vende-se lenços de seda de uma só côr muito finos a 800 rs. ditos estampados a 1$ e 1$500 com franjas, chapéos de sol ou marequezinhos para senhora, com franjas e o cabo preto de 2$500 a 3$, ditos para homem a 5$; na rua da Imperatriz n. 56, Arara de Mendes Guimarães.

A Arara vende ricas colchas a 8,000 rs.

Vende-se ricas colchas de velludos para cama a 8$000, ditas de fustão a 5$, ditas de damasco a 4$, cobertas de chita a 2$, cobertores de algodão de pello a 1$600, lenços brancos finos a 200 rs., tapetes para sala a 5$.

Grande pechincha, o corte de cambraia por 1,000.

Vende se cortes de cambraia com pequeno toque de copim a 1$ e 2$ cada um, cortes de cambraia de babados finas a 3$ e 4$, camisas de meia para senhora a 500 rs., lenços de retroz para senhora a 500 rs.: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56, de Mendes Guimaraes.

Madapolão infestado a 4,000 rs,

Vende-se peças de madapolão francez infestado fino de 12 jardas a 4$, 4$500, dito inglez fino, marca Morin, 7$500; dito marca Rainha a 7$, dito marca HH a 8$, dito n. 6, 8$500, dito n. 7, 9$500, dito elephante fino a 10$, algodão muito incorpado a 4$, 4$500, 5$ e 5$500 é pechincha, brim de linho a 1$280 a vara, dito a 640 rs., dito fino de de algodão a 280 e 320: no rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

A Arara vende balões a 3,000 rs.

Vende-se balões de arcos americanos, os melhores que tem vindo, de 15, 20, 25, 30, 35 e 40 arcos, pelos preços de 3$, 3$500, 4$ e 5$, ditos de brilhantina a 4$ e 4$500: só na Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Chitas a 200 e 240 rs. o covado.

Vende-se chitas de cores fixas a 200 rs. o covado, ditas francezas com pequeno toque de mofo a 240, ditos limpos a 320, 340 e 400 rs. o covado, chitas em corte, finos a 2$000, ditas francezas a 2$500, cortes de riscados francezes com 14 covados, fazenda nova a 3$: só na Arara, rua da Imperatriz n. 56, loja de Mendes Guimarães.

Lãazinhas da Arara a 320 rs.

Vende-se lãazinhas finas de quadriuho para vestidos a 320 e 400 rs. o covado, ditas com 5 palmos de largura, de uma só côr, a 500 rs.; ditas de quadrinhos a 500 rs., capas para senhora a 10$ e 8$; roupa feita para homem, calsas de casemira da Escossia a 2$, palitots de meia casemira a 2$500, 3$500 e 4$, cemisas francezas a 2$, ditas de listas a 2$500 e 3$, ceroulas de linho a 1$600 e 2$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Attenção para todos,

Eu abaixo assignado declaro aos devedores da firma de Magalhães & Mendes, o favor de virem pagar seus debitos, e juntamente áquellas pessoas que tem negado dividas, o favor de pagarem, do contrario se declara os seus nomes por este jornal, e serão cobradas judicialmente, conforme a lei. Rua da Imperatriz, loja da Arara, n. 56.—O liquidatario da firma Magalhães & Mendes, Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

O Perfume da Moda.

AGUA FLORIDA
De Murray & Lanman.

Este raro quão delicado perfume é quasi que inextinguivel e tão cheio de mimosa fragrancia e frescura como o delicado cheiro das proprias verdecentes flores. Durante os mezes calorentos do verão o seu uzo torna-se iminentemente aprazivel e desejavel em consequencia da influencia refrigirante e suave que ella produz sobre a pelle: em quanto que uzada no banho ella imparte áo corpo languido e cançado uma certa elasticidade de vigor e força. *Ella imparte transparencia as feições, e remove pannos, sardas e bertoejas de sobre a pelle.*

O TONICO ORIENTAL DE KEMP
PARA OS CABELLOS,

É uma preparação admiravel para limpar, aformosear, conservar e restabelecer os cabellos.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

Capas para senhoras.

Na rua do Queimado n. 11 loja de Augusto Porto.

E chegado no ultimo paquete francez a este graande estabelecimento um completo sortimento de capas de seda dos ultimos gostos da Paris, bordadas e enfeitadas; um grande sortimento de camizas inglezas de linho muito finas a 40$000 a duzia; um grande sortimento de camizinhas bordadas para senhora a; lãas para vestidos a 400 e 500 rs. o covado; chitas matizadas escuras, finas e cambraias finissimas a 320 rs, o covado; collerinhos de linho bordados para homem; chapéos de sol inglezes de 8$, 9$, 10$, 12$ e 15$000 cada um; casimiras finas de côres para paletots e calças etc.; chapéos pretos e de seda para homem; toalhas para mesa, guardanapos grandes e pequenos; paletots de casimira e de panno preto fino de 15$, 16$ e 22$000; mais uma pechincha — casimiras de côres enfestadas a 1$800 o covado: isto só na loja da rua do Queimado n. 11.

A prazo ou a dinheiro.

Vende-se uma excellente barcaça de 28 a 30 caixas, muito bem construida e aparelhada: a tratar na rua do Apollo n. 4, primeiro andar.

Vende-se

um sanctuario de jacarandá: na rua da Imperatriz loja de marcineiro n. 25.

PROGRESSO
GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
DE
DUARTE & ROCHA.

LARGO DA PENHA N. 10.

TODOS OS VAPORES

se recebem generos de conta propria e dos melhores estabelecimentos da Europa, garante-se todo e qualquer genero comprado neste

ESTABELECIMENTO,

BARATO Á DINEIRO

COMPLETO SORTIMENTO DE MOLHADOS.

vende-se em porção e a retalho, apromta-se com toda a presteza e exactidão qualquer encommenda dirigida a este

ESTABELECIMENTO.

LARGO DA PENHA N. 10.

Os proprietarios do muito acreditado armazem Progresso fazem sciente ao respeitavel publico e com especialidade aos seus amigos e freguezes que tem resolvido resumir os preços dos seus acreditados generos, como abaixo verão não obstante os preços mencionados a vista da qualidade dos generos é que se prova quanto se deseja servir satisfatoriamente aos nossos freguezes, advertindo-lhes que mandem seus portadores, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, isto só no Progresso.

Manteiga ingleza perfeitamente flor chegada no ultimo vapor a 800 rs. a libra.

Idem de 2.ª qualidade a 760 rs. a libra.

Idem de 3.ª dita a 640 rs. a libra.

Idem para tempero a 320 e 400 rs, a libra.

Manteiga franceza a mais nova que ha no mercado a 580 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Banha de porco refinada a 520 rs. a libra.

Vinho em pipa Porto Figueira e Lisboa a 400, 480, 500, 560 rs. a garrafa, em canada 2,800 3,000 3,500 e 4,000 rs.

Idem em barril o mais superior que tem vinao mercado a 600 rs. a garrafa.

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto a 1,000 a garrafa e a 10,000 a caixa, o preço não indica a qualidade d'este precioso vinho, porém venham ao Progresso que a vista faz fé, a este genero constantemente mandamos vir de conta propria e por isso podemos vender por menos que outro qualquer annunciante.

Vinho do Alto Douro das marcas mais acreditadas e especialmente escolhido por um de nossos socios, como sejam: Camões, Duque, do Porto, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filho, Madeira secco, e Feitoria a 900 rs. a garrafa e 9,000 rs. a caixa com 12 garrafas.

Garrafões com especial vinho do Porto contendo 5 garrafas a 2,500 rs.

Idem com 5 garrafas de superior vinho Figueira a 2,400 rs.

Idem com 5 garrafas de vinho Lisbôa a 2,100 rs.

Vinho branco de Lisboa proprio para missa vindo já engarrafado de Lisboa a 640 rs. a garrafa.

Idem em barril muito superior a 500 rs. a garrafa e a 4,000 e 3,800 a canada.

Ameixas francezas em caixinhas de 1 ½, 2 e 3 libras elegantemente enfeitadas com ricas estampas na caixa exterior a 1,300 1,600 2,000 e 2,500 rs.

Idem em latas de, 1 ½ e 3 libras a 1,400 e 2,600 rs, cada uma.

Figos de comadre em bauzinhos de folha muito proprios para mimo a 1,600.

Idem em caixinhas a 1,400 rs.

Idem em caixinhas ermeticamente lacradas e muito bem enfeitadas a 1,800 rs.

Idem a 200 rs. a libra.

Passas de camadas as mais novas que ha no mercado a 400 rs. a libra e a 6,000 rs. a caixa.

Salmão em latas ermeticamente lacradas a 800 rs.

Lagostim em latas grandes a 1,400.

Savel, corvina, cherne, vezugo, peixe espada, preparados pela primeira arte de cozinha a a 1,300 rs.

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2,400 rs.

Idem do vapor passado a 2,200 2,000 e 1,800, rs.

Idem prato do ultimo vapor a 640 rs. alibra.

Doce da casca da goiaba caixões grandes a 600 e 900 rs.

Chouriças as mais novas que ha no mercado a 480 rs. a libra.

Chouriças mouras encommenda especial nossa a 500 rs. a libra.

Prezunto verdadeiro de lamego em calda de azeite 500 rs. a libra

Bolaxinha ingleza a mais novas que ha no mercado a 2,000 rs. a barriquinha com 1 arroba, e a 240 rs. a libra.

Idem de soda de diversas qualidades a 1,400 reis.

Idem em latas grandes, proprias para lunche, com 5 a 6 libras por 2,400 rs.

Marmelada imperial do fabricante Abreu e outros conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.

Frutas em calda de todas as qualidades a 500 rs.

Ervilhas francezas a 500 rs. a lata.
Idem portuguezas a 640 rs. a lata.
Massa de tomate a 640 rs. a libra.
Amendoas confeitadas a 700 rs. a libra.
Idem de casca mole a 280 rs. a libra,
Avelans a 200 rs. a libra.

Farinha de Maranhão muito alva e cheiroza a 160 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e a 9,000 rs. arroba.

Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.

Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e a 4,800 rs. a canada.

Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e a 1,200 rs. a canada.

Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,100 rs.

Champanhe das marcas mais acreditadas a 8 e a 10,000 rs, o gigo, e a 800 rs. e a 1,000 rs. a garrafa.

Serveja preta marca T e XXX a 6,500 e 7,000 rs. a duzia, e a 600 rs. a garrafa, tambem temos das mesmas marcas para 4, e 4,500 rs. a duzia, e a 400 rs. a garrafa.

Idem branca T e cobrinha a 5,500 e 6,000 rs, a duzia e 500 rs. a garrafa, tambem ha para 4,000 rs. a duzia.

Graxa em latas grandes a 1,300 rs. a duzia e 120 rs. a lata.

Vassouras do Porto arqueadas de ferro obra de muita duração a 400 rs. cada uma.

Palitos de dentes massos grandes a 200 rs. e 280 rs.

Paltos do gaz a 20 rs. a caixinha e 2,300 rs. a groza.

Gelêa de Alperche chegada no ultimo vapor latas de 2 libras a 800 rs. é pechincha.

Genebra de Hollanda garrafões com 16 garrafas por 6.500 rs.

Idem em frasqueiras a 6,300 rs. e 6,500 rs. e a 560 rs. o frosco affiança-se ser verdadeira.

Idem de botija em barricas com quatro duzias a 440 rs. cada botija.

Idem de laranja em frascos grandes verdadeira italiana a 1,000 rs. o frasco.

Marrasquino de zara a 720 rs.

Licor francez de todas as qualidades em garrafas de vidro brancos a 720 e 800 rs.

Vinho Bordeaux das melhores qualidades que tem vindo ao mercado a 720 e 800 rs., e em caixa a 7,500, 8, e 8,200 rs.

Azeite doce refinado do fabricante Pelanol e outros a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas sortidas e de uma só qualidade a 800 rs. o frasco.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Gomma de engommar muito alva a 80 rs. a libra e 2,200 rs. a arroba.

Sagú muito novo a 240 rs. a libra.

Sevadinha de França a 160 rs. a libra.

Sevada muito nova a 120 rs. a libra e 3,200 rs. a arroba.

Macarrão a 320 rs. a libra.

Idem e talharim o mais novo que ha no mercado a 480 rs. a libra.
Aletria a 500 rs. a libra.
Arroz carolino a 100 rs. a libra e a 2,800 rs. a arroba.

Idem do Maranhão a 120 rs. a libra, e a 3,000 a arroba.

Café do Rio o mais superior que se póde desejar a 320 rs. a libra.
Idem a 280 e 300 rs. a libra e a 8,200, 8,400 e 8,700 rs.
Velas de carnauba refinada a 320 rs. a libra, e a 10,000 rs. a arroba.

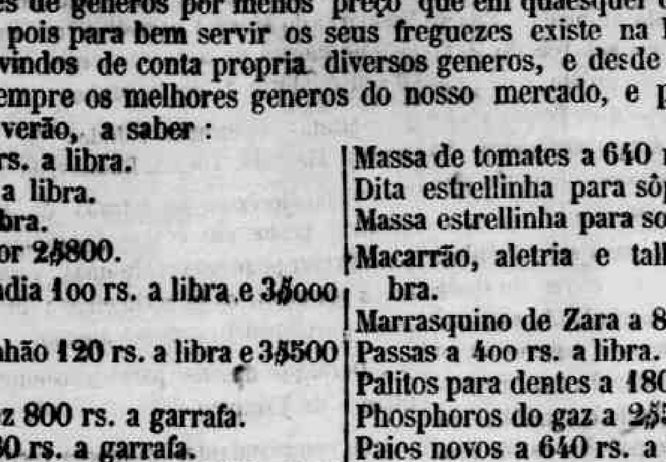
Idem de spermacete a 640 rs, a libra.
Chocolate hespanhol e francez a 900 e 1,000 rs. a libra.

Estrellinha e pevide muito nova a 400 rs. a libra. e a 2,000 rs. a caixinha com oito libras.
Chá perola muito especial chegado neste ultimo vapor de encommenda particular nossa a 2,800 rs. a libra.
Idem huxim muito superior a 2,700 rs. a libra.
Idem hysson a 2,560 rs. a libra.
Idem hysson a 2,000 e 2,200 rs. a libra.

Idem preto homeopathico e muito superior a 2,000 rs. a libra.
Idem nacional a 1,600 rs. a libra.
Batatas muito novas a 80 rs. a libra.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de todas as marcas, como sejam: suspiros, havaneiros, messecipes, regalia imperial, flor das mattas, primores a 4,000, 3,500, 3,200, 3,000, e 2,800, 2,500, 2,000 e 1,600 rs. a caixa.

ARMAZENS DO FLORIDA.
DE
Eduardo Marques de Oliveira & C.

NOVOS ARMAZENS DO FLORIDA NO Largo da Santa Cruz ns. 2 e 4. *Só se vende á dinheiro.*



NOVOS ARMAZENS DO FLORIDA NO Largo da Santa Cruz ns. 2 e 4. *Só se vende á dinheiro.*

N'estes novos e grandes estabelecimentos de molhados, encontrará o respeitavel publico d'esta cidade, bem como seus numerosos freguezes do centro, expostos á venda todas as qualidades de generos por menos preço que em quaesquer outro estabelecimentos d'esta ordem, pois para bem servir os seus freguezes existe na Europa um dos socios para serem vindos de conta propria diversos generos, e desde já encontrará o respeitavel publico sempre os melhores generos do nosso mercado, e por preços baratissimos como abaixo verão, a saber:

Amendoas a 320 rs. a libra.
Avelães a 200 rs. a libra.
Ameixas a 1$ a libra.
Ditas em frasco por 2$800.
Arroz pilado da India 100 rs. a libra e 3$000 a arroba.
Dito dito do Maranhão 120 rs. a libra e 3$500 a arroba.
Azeite doce francez 800 rs. a garrafa.
Dito de Lisboa 680 rs. a garrafa.
Aguardente de canna de cabeça a 240 e 320 rs. a garrafa.
Azeitonas a 320 rs. a garrafa e 1,300 a ancoreta.
Batatas inglezas a 60 rs. a libra e 1,800 a arroba.
Banha de porco a 550 rs. a libra.
Bolachinha de sóda a 1$400 a lata.
Bolachinha ingleza a 200 rs. a libra, e a barrica a 3$000.
Chá hysson a 2$200 a libra.
Dito dito fino a 2$600 a libra.
Dito miudinho a 2$800 a libra.
Dito do Rio a 1$800 a libra.
Dito preto a 1$900 a libra.
Charutos de diversas qualidades a 1$200, 1$500 e 3$ a caixa.
Champagne a 1$ e 1$500 a garrafa.
Chouriças a 560 e 600 rs. a libra.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Café em grão a 300 e 320 rs. a libra, e 9$ e 9$200 a arroba.
Dito moido a 360 rs. a libra.
Doce de goiaba a 560 rs. o caixão.
Espirito de vinho de 38 gráos, a 280 rs. a garrafa.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Dita flor de laranja a 1$ o frasco.
Feijão branco muito novo a 440 rs. a cuia.
Figos a 320 rs. a libra.
Genebra de Hollanda em botijas a 500 rs.
Dita Hamburgueza a 440 rs. a botija.
Gomma d'araruta a 100 rs. a libra, e 2$600 a arroba.
Graixa em latas a 120, e 1$300 a duzia.
Genebra em garrafões de 14 garrafas por 4$600.
Licôr fino a 800 rs. a garrafa.
Dito em garrafas grandes de superior qualidade a 1$500.
Manteiga ingleza flor a 800, 900 e 1$ a libra.
Manteiga franceza a 600 e 640 rs. a libra.
Dita hollandeza a 720 800 rs. a libra.
Mostarda a 640 rs. o frasco.
Massa de tomates a 640 rs. a libra.
Dita estrellinha para sôpa a 560 rs. a libra.
Massa estrellinha para sopa a 500 rs. a libra.
Macarrão, aletria e talharim a 480 rs. a libra.
Marrasquino de Zara a 800 rs. o frasco.
Passas a 400 rs. a libra.
Palitos para dentes a 180 rs. o masso.
Phosphoros do gaz a 2$500 a grosa.
Paios novos a 640 rs. a libra.
Queijos do reino do ultimo vapor a 2$ e 2$500.
Dito de prato a 720 rs. a libra.
Cervejas de marcas superiores a 500, 560 600 e 640 rs. a garrafa, e 5$500, 6$ e 6$500 a duzia.
Dita em barril por 4$, e 240 rs. a garrafa.
Cevada a 240 rs. a libra.
Sardinha de Nantes a 360 e 400 rs. a latinha.
Sagú a 240 rs. a libra.
Sabão massa a 200, 240 e 280 rs. a libra.
Sevadinha a 280 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 160 rs.
Vellas de spermacete do gaz a 1,200 rs. a libra.
Ditas do gaz muito boas.
Ditas dito em caixas de 6 libras por 4$000.
Ditas de carnauba a 400 rs. a libra.
Ditas de composição a 360 e 380 rs. a libra.
Vinho do Porto, canada a 5$500, garrafa a 720 rs.
Dito Lisboa, canada a 4$ e a garrafa a 500 rs.
Dito Figueira, canada a 3$840 e a garrafa 480 rs.
Dito dita superior, canada a 4$ e a garrafa a 500 rs.
Dito Estreito, canada a 3$200 e a garrafa a 400 rs.
Dito Bordeaux a 720 e 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisboa em garrafões de 5 garrafas por 1$400.
Dito em canada a 2$, e a 260 rs. a garrafa.
Vinho do Porto em garrafões de 5 garrafas por 2$500.
Dito dito engarrafado a 1$ e 1$200.
Dito lagrimas do Douro a 1$400 a garrafa.
Vinho branco de Lisboa a 720 rs. a garrafa, e 5$ a canada.
Dito do estreito a 600 rs. a garrafa, e a 4$500 a canada.

Previne-se ao respeitavel publico que todos os generos acima são de boa qualidade, e para desengano venham ver; assim como outros que deixam de ser annunciados.

INJECCÃO E CAPSULAS
VEGETAES AO MATICO.
GRIMAULT E Cia PHARMACEUTICOS EM PARIS

Novo tratamento preparado com as **folhas de Matico, árvore do Perú**, para a cura rapida e infallivel da Gonorrhea sem receio algum da contracção do canal ou da inflammação dos intestinos. O célebre doutor **Ricord**, de Paris, ter renonciado, desde sua apparição, ao emprêgo de qualquer outro tratamento. Emprega-se **a injecção** no começo do fluxo, as capsulas em todos os casos chronicos e inveterados, que resistirão ás preparações do copahu, cubeba e ás injecções com base metallica.

Depósito geral: em *Paris*, em casa de **MM. Grimault e C**a, pharmaceuticos, 7, rua de la Feuillade; em *Lisboa*, **José-Agostinho da Costa-Carvalho junior**; no *Porto*, **Miguel José de Souza-Ferreira**; em o *Rio-de-Janeiro*, **Gestas**, 102, rua S. Pedro; em *Bahia*, **José-Caétano Ferreira-Espinheira**; em *Rio-Grande*, **Joaquin de Godoy**; em *Maranhão*, **Ferreira e C**a; em *Pernambuco*, **Shoum e C**a, rua da Cruz, 22; **Souza**, e nas principaes pharmacias do Brazil.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza.

LIQUIDAM !!!
NO
ARMAZEM CONSERVADOR
DE
JOAQUIM S. DOS SANTOS.
N. 21—LARGO DO TERÇO—N. 21

Avisa-se ao respeitavel publico que mudou-se do seu estabelecimento de molhados denominado conservativo em consequencia de percisar concerto, que obrigou-se a juntar os generos e por ser grande quantidade, está resolvido a vender por menos de 20 a 30 % do que em outra qualquer parte garantindo-se a superior qualidade de qualquer genero comprado neste armazem.

Garrafões com vinho Figueira mandado vir por conta propria por 2$000.
Vinho em pipa, Figueira, Lisboa, Porto de 320 a 500 rs. a garrafa.
Batatas novas a 40 rs. a libra e a 1,200 rs. a arroba ou caixa.
Chá do melhor que ha no mercado a 2,800, 2,5000 e 2,000 rs. a libra.
Manteiga franceza de muito boa qualidade a 500 rs. em barril e 560 rs. a libra.
Idem ingleza perfeitamente superior a 720 e 800 rs. a libra.
Tijollo francez de grande tamanho a 140 rs. cada um.
Bolachinhas inglezas a 2,000 rs. a barrica e 200 rs. a libra.
Velas de espermacete, Aracaty e composição a 360, 440 e 630 rs. a libra.
Palitos do gaz sem avaria a 200 rs. o maço e 2,300 rs. a groza.
Milho alpista muito limpo a 160 rs. a libra, e arroba 5,000 rs.

Alem destes generos ha outros muitos que enfadonho seria menciona-los, vende-se a dinheiro.

AGENCIA
DA
FUNDICÃO DE LOW-MOOR.
Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio em dias do mez de abril do corrente anno, o escravo Manoel, de nação, idade de 50 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: tem a perna direita torta, bocca grande, beiçudo, sem barba e anda quasi sempre embriagado, foi escravo do fallecido Joaquim de Paula Lopes: quem o apprehender leve-o á rua da Cadeia n. 55, segundo andar, que será recompensado.

— Continúa a estar fugido desde abril do corrente anno o escravo comprado ao Sr. Manoel da Gama Romeiro, morador em Santo Amaro de Serinhãem, de nome Seraphim, crioulo, de 22 annos de idade, pouco mais ou menos, bonita figura, alto, espadaúdo, pouca barba, olhos esbranquiçados, dentes alvos e perfeitos, pés grandes, dedos bem separados oú desunidos, unhas achatadas, e quando atemorisado gagueija; consta que tem sido visto no sitio do Arraial ou Casa Forte, moradia do Sr. Manoel Romeiro de Gouveia: quem o opprehender e entrega-lo a seu senhor, Francisco Manoel de Souza Oliveira, no engenho Jassirú ou Cachoeira, em Serinhãem, ou nesta praça, na rua Direita n. 3, será generosamente recompensado.

— Acha-se ausente a um mez a mulata Anastacia, altura regular, cheia do corpo, andar compassado, tem ambas as mãos foveiras de queimadura, tem marcas de causticos no pescoço e no peito, cuja mulata é bem conhecida por andar vendendo tôcas, sapatinhos de lãa e outras vendas não só nesta praça como em Iguarassú, S. Lourenço e diversas partes, tem sido encontrada vendendo os mesmos objectos nesta praça, Apipucos, Casa Forte e na Estrada Nova: a pessoa que a pegar leve-a ao Monteiro a Francisco Rodrigues do Passo ou á rua da Imperatriz casa n. 21, que generosamente se gratificará.

MUTILADO

ILEGÍVEL

LITTERATURA.

O que vae pelo mundo.

O commandante superior de Vera-Cruz dirigiu ao ministro da guerra um acto de adhesão ao novo imperio do Mexico, assignados pelos notarios da cidade. O perfeito de policia do districto, delegado pelos seus concidadãos, foi junto ao commandante superior seguido de um grande concurso, para lhe entregar essa adhesão, e pedir-lhe que a transmitta á S. M. o imperador dos Francezes, como a expressão do reconhecimento do paiz. A mensagem é acompanhada da seguinte carta :

« Mexico, 10 de julho de 1863.

« Senhor commandante superior :

« Apresso-me a remetter cópia legal do acto assignado pelas autoridades e por um grande numero de pessoas consideraveis da cidade de Vera Cruz, que adherem inteiramente a proclamação da assembléa dos nobres do Mexico, a qual declarou o imperio mexicano constituido sob o governo do principe Maximiliano d'Austria.

« Tenho a mais completa satisfação em ser o orgão que serve para transmittir os sentimentos de que a cidade de Vera-Cruz está animada. Ella vê na declaração da assembléa dos notaveis do Mexico, uma garantia feliz de paz, de ordem, e de prosperidade; tem fé n'um governo que, respeitavel e respeitado tanto no paiz como no estrangeiro, ha de pôr termo aos infortunios e anniquilamento produzidos por tantos annos de anarchia.

« Este acto foi-me entregue para ser enviado á S. M. o imperador dos Francezes, como um testemunho de gratidão pela magnanimidade com que se dignou estender a mão protectora e generosa ao povo mexicano, afim de o levantar da sua prostração e do seu abatimento. Segundo o caminho da ordem e da civilisação, o nosso paiz ha de vêr realisar o destino que parece estar-lhe reservado pelos ricos elementos de que a Providencia o dotou.

« Espero, senhor commandante, que vos digneis encarregar-vos de depôr aos pés do throno de S. M. os votos da população de Vera-Cruz, representada pelos cidadãos mais dignos e mais respeitaveis.

« Aproveito esta occasiao, senhor commandante, etc. O perfeito do districto.—*H. Bineau.* »

— O presidente Juarez publicou o seguinte manifesto ao povo mexicano :

« S. Luiz Potosi, 10 de junho.

« Mexicanos :

« Movido por graves considerações necessarias á defeza da nossa nação, ordenei que o nosso exercito evacuasse a cidade do Mexico, retirando os numerosos materiaes de guerra que ali haviamos agglomerado; e quiz que a cidade de S. Luiz Potosi fosse provisoriamente a capital da republica. A primeira destas resoluções executou-se; a segunda começa a verificar-se com a instalação do governo supremo nesta cidade, que offerece tanta facilidade para sustentar a guerra contra o inimigo da nossa importante e amada patria.

« No Mexico, assim como em Puebla de Saragoça, podemos repellir os Francezes, e não ceder senão á invencivel necessidade! Mas não convém aceitar estas situações desgraçadas, com quanto gloriosas, nem pensar senão na nossa honra, como se tivessemos perdido a esperança da nossa fortuna.

« O inimigo concentrado n'um ponto como está, deve achar-se fraco nos outros; disseminado, ha de estar fraco; e vêr-se-ha obrigado a reconhecer que a republica se não encontra só nas cidades do Mexico e de Saragoça; que o movimento e a vida, a consciencia do direito e da força, o amor da independencia e da democracia, o nobre orgulho suscitado contra a iniqua invasão do nosso territorio, são sentimentos que existem entre todo o povo mexicano, e que essa maioria submettida e silenciosa, com o concurso da qual Napoleão III conseguiu e justificou o maior attentado que o seculo XIX viu, não é mais do que uma chimera inventada por um bando de traidores.

« Os Francezes enganaram-se quando julgaram dominar a nação unicamente com o ruido das suas armas, e coroar a sua imprudente empreza, violando as leis da honra, e quando julgaram estar senhores de Saragoça por terem occupado o forte de S. Januario. Enganaram-se tambem miseravelmente, lisongeando-se de possuir o paiz, quando apenas começam a comprehender as enormes difficuldades da sua expedição; porque, se consumiram tanto tempo, empregaram tantos passos, e sacrificaram tantas vidas para alcançar alguma vantagem, deixando-nos a honra o a gloria dos enormes combates de Puebla, que podem elles esperar, quando lhe oppozermos por exercito todo o nosso povo, e por campo de batalha o nosso paiz em toda a sua extensão. Ficou por ventura Napoleão senhor da Hespanha, depois de ter tomado Madrid, e muitas outras cidades daquelle reino? Ficou senhor da Russia, quando occupou Moscow? Não foram repellidos os seus exercitos conquistadores? Não estivemos nós mesmos sujeitos ao jugo hespanhol?

« Acreditae-me compatriotas—o vosso valor, a vossa perseverança, os vossos sentimentos republicanos, a vossa firme união a favor do governo que haveis escolhido como depositario da vossa confiança, do vosso poder, e da vossa gloriosa bandeira, hão de ser sufficientes para fazer comer terra aos vossos injustos e perfidos adversarios! Esquecei as vossas desintelligencias. Ponde de parte as vossas aspirações, rasoaveis ou não, se em consequencia dellas vos sentis menos resolvidos, ou menos dispostos á defeza da patria. Unamo-nos, e não poupemos sacrificios algum para salvar a nossa independencia e a nossa liberdade, esses grandes bens, sem os quaes todos os outros são tristes e vergonhosos. Unamo-nos, e faremos com que todas as nações abençoem e exaltem o nome do Mexico.—*Benito Juarez.* »

— O commandante superior de Vera-Cruz, dá conta de um novo despacho de 16 de julho, dirigido ao ministro da guerra, da situação de Vera-Cruz e das terras quentes, debaixo do ponto de vista politico, e a respeito da saúde das tropas.

« A cidade de Vera-Cruz é muito animada; a nova eleição do principe Maximiliano, produziu grande sensação; vê-se nella uma garantia a favor das idéas de ordem e de estabilidade. A população está cançada deste estado de anarchia que, ha cincoenta annos, pesa sobre o Mexico. Um governo que se apresenta com a intenção de praticar o bem, e de reprimir a violencia não póde deixar de ser recebido com favor pela grande maioria. Ha de ainda por muito tempo haver opposição, mas o seu numero ha de se vêr diminuir todos os dias.

« As guerrilhas, os que cortam as estradas, hão de vêr-se só; a opinião publica faz justiça, e os povos, certos de serem efficazmente sustentados, já não receiam agora resistir-lhe. A occupação dos pontos mais importantes da costa permittirá extinguir esses bandos nos seus ultimos retiros.

« A cidade de Flaliscapac e as suas immediações já fizeram a sua submissão. Outros centros da população vão tambem fazer a sua submissão.

« Os trabalhos do caminho de ferro, marcham rapidamente; as obras do aterro entre Purga e Soledad estão concluidas. No fim deste mez, só ficará a alguns kilometros deste ultimo ponto. Os operarios trabalham com toda a confiança. As officinas estão bem guardadas; qualquer ataque contra elles é quasi impossivel, e seria prevenido antes de se executar.

« Os guardas fiscaes das Terras quentes commandados por chefes mexicanos, escoltam os comboyos, fazem a policia das estradas, e protegem principalmente o caminho de ferro, por meio de continuos reconhecimentos.

« O estado sanitario de Vera-Cruz deixa alguma cousa a desejar, mas as chuvas começam; espera-se que ellas modifiquem a situação.

« Na conformidade das ordens que se tem dado, as tropas que chegam de França, não fazem mais do que atravessar Vera-Cruz. Apenas desembarcam, tomam o caminho de ferro, e vão acampar em Purga, aonde as febres são menos intensas. Apenas desembarca o material, organisam-se os comboyos para o Mexico e postos intermedios.»

— O *Moniteur Universal* publica as seguintes noticias do Mexico :

« N'um despacho datado de 13 de julho, o marechal commandante em chefe do corpo expedicionario do Mexico partecipa ao marechal ministro da guerra os acontecimentos occorridos desde o seu relatorio de 25 de junho.

« Muitas columnas sahidas do Mexico occuparam Tlascola, Tolaca, Buenavista e Tezcoco.

« Estabeleceu-se na estrada de Puebla para o Mexico, postos em certas distancias que permittem formar pequenas columnas volantes destinadas a perseguir os guerrilheiros; em toda a parte os povos pedem o nosso appoio.

« Deram-se ordens para a occupação de Minatitlan e de Tampico.

« Os commandantes militares receberam as seguintes instrucções : — Vigiar que as tropas francezas e alliadas observem uma exacta disciplina; pacificar o paiz, promover a segurança nas estradas, reconstruir as autoridades, restabelecer a coragem civica das pessoas bem intencionadas, e fazer comprehender aos povos que devem defender-se contra os guerrilhas, que só cessarão de os perseguir quando lhes virem mostrar alguma energia.

« O estado sanitario de Onzaba e de Cordova é bom; no Mexico não tinha variado sensivelmente nos ultimos quinze dias.

« Durante a primeira semana de junho, as obras do caminho de ferro tomaram maior actividade comquanto fossem contrariadas pelas chuvas; o engenheiro francez encarregado dos trabalhos esperava que no dia 31 de agosto o caminho chegasse a Soledad.

» A situação politica do paiz melhora sensivelmente depois do governo haver sido proclamado o marechal Forey confirma a noticia do assassinato do general juarista La Llave, morto pela sua escolta, com o fim de se apoderar do dinheiro que tinha consigo; o general Ortega devou a sua salvação á ligereiza do seu cavallo; este facto produziu, segundo se diz, uma grande sensação entre os chefes juaristas, que já não ousam fiar-se nos seus soldados. O coronel Valdez, do exercito juarista, homem influente, fez, a 9 de julho, em Tolaca, a sua submissão ao general Bertier, com as tropas do seu commando compostas de uns 800 homens.

» O marechal Forey dirigiu um novo manifesto aos dissidentes; o primeiro tinha sido bem recebido em toda parte aonde chegara. O proprio general Doblado deixou que elle fosse affixado em Queretaro com alguns commentarios favoraveis.

« A presença do coronel Aymard, em Pachuca, permittiu que podesse continuar em nosso proveito a exploração das minas do Real del-Monte: comboyos com prata em barra se dirigem todas as semanas para o Mexico, como anteriormente se praticara.

O general Forey dá informações sobre a maneira porque foi proclamada a monarchia ao Mexico, e sobre a formação da regencia; estas informações são a confirmação dos acontecimentos já conhecidos telegraphicamente.»

— O *Pays* consagra o seguinte artigo á attenção do governo do Washington, na questão mexicana :

« Alguns jornaes fazem grande ruido de um protesto do governo dos Estados-Unidos contra os votos da junta dos nobres do Mexico que proclamaram o restabelecimento do imperio e chamaram ao throno o archiduque Maximiliano, assim como contra a posição que a França tomou no Mexico. Alguns pretendem que aquelle protesto, formulado pelo ministro dos negocios estrangeiros dos Estados-Unidos, fôra entregue a Mr. Drouyn de Lhouys pelo ministro que representa em Paris o governo de Washington. Outros fallam de observações verbaes que foram dirigidas por este ministro a Mr. Drouy. Outros finalmente, mudando o lugar da scena, annunciam que foram trocadas explicações muito vivas entre Mr. Seward, ministro dos negocios estrangeiros no Washington, e Mr. Mercier, ministro de França n'aquella cidade.

« Todos estes boatos são egualmente falsos; nenhum delles tem o menor fundamento. Não houve protesto escripto, nem observações verbaes trocadas, quer seja em Paris, quer no Washington entre o governo do imperador e o governo dos Estados-Unidos por occasião do que se tem praticado no Mexico. Accrescentaremos, que facilmente se poderá reconhecer que os boatos postos em circulação a este respeito, não podiam ter um caracter sério.

« O governo de Washington está facilmente occupado com a sua luta contra os estados confederados, para que se deve acreditar que não procuraria voluntariamente crear-se novos embaraços envolvendo-se pouco a proposito nos negocios do Mexico. Além disso, com que direito faria elle entrar em Paris o seu protesto, e em que assentaria elle? Sobre uma mudança de governo no Mexico? Mas isso são negocios proprios d'aquelle estado.

« De mais, um governo fundado, constituido e regulado, pela vontade popular, dá completa satisfação ao mais fundamental de todos os principios politicos praticados e proclamados em todas as occasiões peios Estados-Unidos. Não se comprehenderia que o governo do Washington emprehendesse contrariar um semelhante acto da soberania nacional; menos se comprehenderia ainda que dirigisse as suas queixas á França, que deixou consumar-se aquelle acto com toda a liberdade.

« Quereria o governo dos Estados-Unidos reclamar contra a actual occupação do Mexico pelo exercito francez? Mas, isso é uma consequencia natural, necessaria do governo, de que aceitamos os encargos, e da victoria que coroou os nossos esforços n'uma obra emprehendida de accordo com o direito estricto, e além disso, em proveito da justiça e da civilisação. Se alguma cousa ha a observar, é que esta situação que a guerra nos creou, longe de tomar um caracter excessivo, foi limitado e continúa com a moderação que faz a regra de politica do governo do imperador em todos os seus actos.

« Na realidade, o governo dos Estados-Unidos não fez a menor reclamação ao governo do imperador contra o que se passa no Mexico. O que [illegible] a nação mexicana é inteiramente conforme, com o seu direito de estado independente. Um protesto do governo dos Estados-Unidos não teria pois a menor razão de ser, e nada ha que deixe pensar que aquelle proprio governo pense de outra maneira.»

— A commissão nacional polaca publicou uma nova proclamação, em que appella para os povos da Europa.

A commissão faz um convite para se ligarem contra a Russia : desse documento extrahimos o facto que a commissão invoca para solicitar as sympathias a seu favor :

« Não é o levantamento geral da nação, nem que triplique o numero dos combatentes, em relação a aquelles que hoje possuimos; não é isso que invocamos, mas sim o restabelecimento do nosso organismo nacional que desejamos ver funccionar apezar de todas as peias externas, e a necessidade em que a Russia está de dirigir os seus ataques contra a natureza humana e contra a ordem divina das cousas.

« Nas combinações humanas não existe meio algum capaz de manter o que é contrario á natureza das cousas.

« O facto em que nos fundamos, *é o poder absoluto do governo nacional sobre tudo que tiver um nome politico, baseando-se esse poder unicamente no reconhecimento voluntario.*

« Este facto falla bem alto para quem sabe que um exercito de 300,000 velhos soldados defende o poder da usurpação, para quem sabe, e todos são obrigados a saber, mesmo que não queiram, que a Russia pune com a morte a menor obediencia ao governo nacional, todas as vezes que póde.

« É em presença deste facto que a Polonia se dirige a vós, povos e governos, pelo orgão do seu governo nacional.»

É interessante reproduzir o que a commissão diz dos seis pontos :

« Sabemos tambem que esta luta não ha de acabar senão quando estiver completamente satisfeita a nossa sêde de independencia.

« O occidente julgou, em vão, que nos satisfariam reformas parciaes.

« Para nós não ha salvação senão tivermos garantia para a existencia independente de todo o nosso organismo nacional.

« O occidente julgou em vão que esta terrivel luta nos enfraqueceria e nos affastaria da nossa unica tarefa.

« O occidente, certo da sua propria existencia, esqueceu o que é um combate pela vida, um combate provocado pelo desejo de viver, pelo proprio sentimento da existencia, um combate emprehendido desarmado.»

— Lê-se no *Czar* :

« As prisões continuam em toda a parte da Gallitzia. Só em Cracovia, no espaço de quatro dias, prenderam-se cem mancebos suspeitos de ter querido prestar o seu auxilio a insurreição do reino. Estes mancebos foram mandados, uns para a fortaleza de Olmitz, e outros expulsos do territorio austriaco.

« Basta ser polaco de nascimento para se ser preso pela policia nas ruas de Lambert ou de Cracovia.

« Os passaportes, as licenças ou outros quaesquer documentos de segurança, não servem de garantia contra a prisão dos polacos. Os actos da diplomacia austriaca contrastam de uma maneira notavel com os rigores e incessantes vexames das autoridades gallicianas contra os polacos.»

— Lê-se na *Patrie* :

« Nas cartas de S. Petersburgo, que nos são dirigidas, encontram-se, sobre o estado dos espiritos naquella cidade, e mais particularmente em Moscow algumas informações, que não permittem deixar de esperar concessões da parte do governo russo.

« A politica de temporisação adoptada pelo principe Gortchakoff seria muito violentamente atacada no mundo politico, sob a influencia do velho partido moscovita : representações muito enthusiasticas teriam sido levadas á presença do imperador Alexandre contra o vice-chanceller do imperio e o segundo despacho em resposta á nota franceza foi censurado quasi unanimemente.

« Os jornaes ministeriaes engajaram uma polemica rara defender o procedimento do principe Gortschakoff.

« Os ultimos acontecimentos militares da Polonia farneceram tambem occasião aos adversarios das negociações diplomaticas para combater as vistas politicas do gabinete de S. Petersburgo. As perdas que o exercito russo tem soffrido nas frequentes escaramuças, o desenvolvimento que toma a insurreição n'algumas provincias, onde é notoria a insufficiencia das tropas, a resistencia passiva opposta pelos camponezes nos palatinados ás ordens das autoridades russas, são principalmente argumentos empregados contra a maneira porque se procede nos negocios da Polonia. O heróe do dia em S. Petersburgo e Moscow, e nos circulos civis, assim como nos militares, não tem deixado de ser o general Mourawieff, e os altos feitos do governo de Vilna oppõem-se á diplomacia do principe Gortschakoff, como para o animar na adopção de medidas mais violentas.

« Em resumo, a opinião publica pronuncia-se por uma energica resistencia a qualquer especie de concessão, e o governo está a ponto de ceder á influencia das massas, excitadas pelo velho partido moscovita.»

— Escrevem de Kowno ao *Czar* :

« A cidadella de Vilna está completamente cheia apezar das expedições continuas para a Siberia ou para as provincias affastadas da Russia. Agora tem ella mais de 400 proprietarios, ecclesiasticos ou camponezes; ha ali mais de 30 mulheres. As execuções capitaes continuam.

« Os funccionarios polacos de nascimento são presos ou demittidos em massa. O quinto governador de Kowno, o general Engelhardt, deu a sua demissão para não desempenhar as funcções de carrasco e de incendiario que Mourawieff lhe queria impôr.

« Apezar do seu terrorismo, ainda não conseguiu destruir a insurreição.

« Formam-se de novo corpos de insurgentes. Um delles bateu-se ultimamente com uma columna moscovita, quatro vezes superior em numero, entre Dubitch e a fronteira da Prussia, e tomaram-lhe duas pequenas peças de artilharia, mandadas de S. Petersburgo, e especialmente destinadas a manobra de florestas.

« Outro corpo bateu duas companhias moscovitas no districto de Poniewej. A gendarmeria polaca cumpriu o seu dever com dedicação, e na Lithuania augmenta a insurreição com incrivel tenacidade.

« Nenhum proprietario quér assignar a mensagem de fidelidade ao czar. Todos declaram que preferem o saque, confisco a propria morte a uma comedia tão monstruosa. Centenas de familias, hoje despojadas de tudo por Mourawieff, residem em Vilna, e acham-se litteralmente sem pão e sem abrigo.

« Os districtos de Sueentziany, Lida e Troki é que mais teem soffrido. Só ha oito proprietarios notaveis que ainda estão em liberdade. Todos os outros tem sido presos, morrendo um grande numero, e sendo outros mandados para a Siberia. A autoridade de Mourawieff estende-se a todo o reino da Polonia; na cidadella de Vilna estão muitos proprietarios do reino. Um delles, Mr. Boguslawski, [illegible] ultimamente com um transporte de armas, no districto de Marympol (reino da Polonia) pelos esbirros de Mourawieff, foi morto com uma punhalada.»

— Escrevem de Vilna que as victimas da barbaridade de Mourawieff se tornam cada vez mais numerosas. Ultimamente foram fuzilados na praça fóra da cidade, Estanislau Kozakowski e Miguel Stanizewski.

« A execução verificou-se na presença de um numeroso concurso de camponezes que vieram das aldeias visinhas. Kozakowski era originario da Lithuania e Stanizewski da Ruthenia branca : eram officiaes demissionarios da guarda russa, tendo o primeiro servido em artilheria. Quando faziam parte do corpo de Segismundo Sierakwski foram ambos feridos e feitos prisioneiros, assim como Sierakowski, no combate de Buzy, no districto de Poniwicz; conduzidos ambos para Vilna foram encerrados na cidadella.

« O conselho de guerra condemnou-os a vinte annos de trabalhos forçados na Siberia. Mas Mourawieff cassou esta sentença e mandou-os fuzilar. Ambos os companheiros d'armas conservaram até ao ultimo momento grande serenidade, e um aspecto muito tranquillo. Kozakowski, ferido com uma bala na testa, cahiu logo morto; Stanizewski, atravessado por muitas balas, ainda vivia quando foi arremeçado á cova e se lhe lançou a cal no rosto.

— A *Presse* de Vienna dá os seguintes pormenores a respeito da organisação do governo nacional na Polonia; limitar-nos-hemos a dar aqui o seu extracto:

« No centro da lucta emprehendida pela nação polaca, com o fim de conquistar a sua independencia, é ainda o comité secreto quem tem o primeiro lugar, servindo de escudo a toda a nação, e de élo entre os differentes partidos que lhe estão sujeitos, e que sabe reunir por fios invisives, porém seguros.

« Duas circumstancias admiram quando se examinam os acontecimentos.

« A primeira é que o comité nacional estende e seu poder e a sua actividade a todo o paiz, apesar das tropas inimigas que o infestam em todos os sentidos; o segundo é que a administração russa existente em Varsovia encontra por toda a parte no seu caminho esses mysteriosos acolytos de quem os decretos são executados com muito mais rigor e exactidão que os seus, e que conseguem semear a perturbação, o terror e a desconfiança nas fileiras da propria administração russa.

« O governo nacional, posto que secreto, modifica todos os decretos do governo inimigo, e consegue muitas vezes anniquila-los e faze-les impotentes. Existem presentemente na Polonia dous governos, um appoiando-se n'um poder puramente physico e material, que além disto lhe é muitas vezes disputado, o outro só exercendo um poder moral e baseando-se nos direitos legitimos de uma nacionalidade opprimida.

« O governo nacional, não obstante, não se contenta sómente em operar por todos os meios moraes de que póde dispor; forças materiaes, verdadeiramente notaveis pela sua importancia, estam a todo o momento á sua disposição; as rodas da administração estão em movimento, e esta poderosa machina que tem por unico motor a força e a unidade da acção de uma nação civilisada, caminha com certeza e rapidez para o progresso e para a independencia.

« O governo nacional tem os seus representantes em todos os ramos da administração. Tem-se recebido impostos, os tribunaes operam em seu nome e os decretos russos só são executados com as modificações introduzidas pelo governo nacional. O comité tem a sua administração civil e militar, seus agentes, chancelleria, gendarmes; uma policia das mais activas e das melhores organisadas está á sua disposição, e por ella é instruido de cada nova medida tomada pelo inimigo, e de cada passo de qualquer Polaco tanto no reino como no estrangeiro.

« O comité supremo tem tambem os seus agentes nas administrações das postas, dos caminhos de ferro e dos telegraphos : poderiamos citar muitos exemplos em appoio da nossa asserção; porém limitar-nos-hemos a dar sómente um : é certissimo que o grão-duque Constantino recebe por cada correio exemplares das folhas revolucionarias que se publicam, quer seja em Varsovia ou no estrangeiro : todos estes exemplares trazem timbres ou o sello da administração do correio : se o comité não tivesse os seus confidentes nas administrações, só a risco de vida se conseguiria introduzir essas folhas nos massos subscriptados para sua altesa imperial.

« Uma verdadeira sede de sacrificios, desde que se trata da grande causa da liberdade, uma impenetrabilidade a toda a prova quando se trata de um segredo de estado, uma concepção facil e universal de grandes idéas patrioticas, sem differença de condição, em todos campos e em todas as classes, eis os signaes distinctivos e geraes da insurreição actual. Um aperto de mãos, um olhar, os mysteriosos telegrammas de que todos possuem o segredo; sem se trahir, sem uma palavra imprudente, transmittem uma boa ou má noticia; os corpos estão em poder dos verdugos, porém as almas tem tambem a sua linguagem; fallam-se e o lar domestico é o unico confidente dos pezares e das alegrias destes mysteriosos campeões da liberdade, desses sublimes martyres da fé.

« A prodigiosa actividade e o poder completo do comité não poderão ser revelados á Europa senão em certo dia, o perigo terá passado, mas até então o segredo não só é necessario mas indispensavel.

« N'uma conspiração tão vasta, espalhada em todo o paiz, nem tudo se póde fazer da viva voz; escriptos, registros e archivos se fazem precisos; então homens sublimes de dedicação se encarregam com orgulho de serem os depositarios desses preciosos documentos, posto que saibam que uma vez descobertos a morte os espera.

« Sabe-se com que facilidade e com que promptidão se obtem um passaporte do governo nacional; basta deitar n'um sitio designado um bilhete com seu nome e morada e o passaporte vos será entregue no vosso proprio domicilio. Sabe-se finalmente que os generaes russos, para maior segurança não deixam de se munir com um destes salvo conductos quando pertendem deixar a capital.

« A prodigiosa actividade e o poder do comité apparecem sobretudo na cobrança de impostos. O imposto nacional é pago por cada um com a maior exactidão, e a somma é sempre conscienciosamente lançada no grande livro do estado

« As reclamações que são muito raras, são sempre seguidas de uma informação em resultado da qual o governo nacional modifica as suas primeiras disposições.

« As reclamações baseadas em motivos justos são sempre ouvidas, com benevolencia, e o comité esforça-se para fazer toda a justiça; porém o engano é perseguido e punido com rigor. Um banqueiro de Varsovia tinha escondido uma parte dos seus rendimentos para pagar menos imposto; qual foi a sua admiração quando recebeu um decreto do governo nacional em que o condemnava a pagar o triplo do primeiro imposto?

« Quando um individuo por exemplo, deve ir ter com um destacamento de insurgidos, um guia desconhecido se encarrega d'elle e o faz passar atravez das fileiras inimigas, dando-lhe a palavra de passe. A participação activa de toda uma população póde só explicar como a insurreição vencida e sujeita n'um ponto, rebenta com muito mais força em um outro.

« Se ha algum caso em que o governo nacional se vé obrigado a obrar com rigor e severidade, não se póde duvidar que prefere sempre proceder com brandura e clemencia, e vencer pelo poder a sua força moral.

« Termino relatando-vos um facto de que vos posso assegurar a veracidade. Uma pobre mulher tinha perdido dous filhos nas fileiras dos insurgidos; era viuva, e restava-lhe um filho apenas sahido da infancia que devia ser o appoio da sua velhice.

« O adolescente deixa clandestinamente a casa materna e corre as bandeiras; seu irmão mais velho tinha morrido combatendo, o outro, ferido e feito prisioneiro, tinha sido lançado vivo pelos Russos na sepultura geral. O commissario do governo polaco, depois de ter perguntado ao moço recruta o seu nome e origem, o mandou reconduzir por uma boa escolta a sua mãe, dizendo-lhe que a nação não queria privar uma pobre mulher de quem dous filhos tinham já morrido como heroes, do seu ultimo arrimo, do seu unico filho. Que fez então esta heroica mãe? Tendo sabido a resolução de seu filho, cingiu-lhe ella mesma a espada, dizendo com a voz entrecortada pelos soluços; « Vae meu filho! vinga teus irmãos e a tua patria, e volta depressa com as nossas legiões victoriosas! »

— O gabinete inglez publicou ha pouco a correspondencia official relativa á eleição do principe Jorge de Dinamarca para o throno da Grecia, e ao estado interno do reino hellenico.

Esta correspondencia comprehende um periodo de quatro mezes. O unico documento de alguma importancia que alí se encontra é uma carta de lord Russell á Mr. Elliot, representante britannico, em que o ministro dos negocios estrangeiros da Grã-Bretanha manifesta a sua opinião sobre as causas e caracter do motim dos primeiros dias de julho, no qual se derramou muito sangue em Athenas.

Em seguida traduzimos esse documento :

Do conde Russell á Mr. Elliot.

Ministerio dos negocios estrangeiros, em 16 de julho de 1863.

Senhor.—O governo de sua magestade leu com vivo sentimento os seus despachos de 2 e 4 do corrente, contendo a narração dos acontecimentos deploraveis que se passaram em Athenas nos primeiros dias de julho.

É bem difficil conhecer quaes foram os aggressores n'este motim; mas é evidentemente o partido Canaris, Grivas e Coroneos lutando para alcançar o poder contra Belgaris e os seus partidarios. É egualmente claro que se não atacou abertamente o titulo do rei Jorge, e a autoridade da assembléa nacional não parece tambem ter sido posta em duvida.

Tendo-se as cousas passado assim, esperamos que as sabias medidas tomadas pelos representantes das tres potencias protectoras hão de facilitar os meios de restabelecer a ordem. É para desejar que se evite uma occupação militar. Os navios das tres potencias protectoras podem facilmente fornecer uma sufficiente guarda para o banco; outros pontos ameaçados pelas forças dos partidos que se guerreiam, ou que possam ser saqueados por uma população desenfreada.

Continuae pois a entender-vos com os vossos collegas de França e da Russia, e adoptareis quaesquer medidas que as exigencias do momento possam tornar necessarias e uteis.

É necessario apoiar a autoridade da assembléa nacional; e impedir a todo o custo que se renove uma luta armada.

A final, talvez devamos admirar mais o espirito, que, desde o mez de outubro até hoje tem impedido que a paz se alterasse sériamente, do que devemos maravilhar-nos das desordens que ultimamente se produziram.

Se a guarda nacional está animada de um bom espirito, e está bem desciplinada, poderá auxiliar poderosamente a repressão dos excessos da soldadesca.

(Assignado) *Russell.*

— O *Pays* faz as seguintes observações sobre a attitude do rei da Prussia e do congresso dos deputados allemães para com o congresso dos principes reunidos em Francfort :

« A recusa perseverantemente sustentada pelo rei da Prussia em tomar parte no congresso dos soberanos em Francfort, tinha uma verdadeira importancia. Dava assim um cheque no projecto de reforma apresentado aos confederados pelo imperador da Austria. A adopção de uma reforma federal sem o concurso da Prussia não parece muito possivel.

« Mas, o que nos parece ter mais gravidade do que a recusa do rei da Prussia em se dirigir a Francfort são as considerações que, segundo as proprias declarações de el-rei, motivaram essa recusa. El-rei queria uma reforma muito differente da que foi apresentada pelo imperador da Austria.

« A este respeito, encontram-se algumas revelações na carta do rei Guilherme e no despacho do barão de Bismark ao barão de Werther, embaixador da Prussia em Vienna.

« O facto capital que principalmente se deve tratar no projecto do rei da Prussia, da camara dos delegados das camaras dos differentes estados, por uma representação do povo allamão, eleita em relação á população, pelo suffragio directo, e com faculdade deliberativa nas questões sobre interesses da confederação germanica. »

« É quasi o mesmo que pela sua parte reclamava o congresso dos deputados que representa o *Nationalverein*, quando pediu um parlamento allemão.

« Isto tem um alcance diverso do da reforma proposta pela Austria. Terá por fim modificar a organisação actual para lhe dar mais força e actividade, sem derrubar as suas bases, que são o principio da confederação. Pelo contrario, o estabelecimento de um parlamento allemão, tendo voto deliberativo, mudaria profundamente com a constituição da Allemanha a natureza do poder dos diversos soberanos.

« O rei da Prussia, insistindo na creação desse parlamento, tendo a base que elle indica, apresenta mais officialmente, e com mais autoridade do que o podia fazer, o *Nationalverein*, uma importante questão, da qual nos occuparemos com a attenção que merece. »

O romance inglez contemporaneo.

MISS. M. E. BRADDON E O ROMANCE DE SENSAÇÕES

Citar-se á si proprio é quasi sempre mal cabido, e facilmente parece presumpção. O bom exito que, entre os nossos visinhos, têem obtido as obras de miss Braddon obriga-nos, todavia, a lembrar as conclusões de um estudo que consagramos á degeneração do romance britannico. Assignalamos como um dos ramos de *free-trade* internacional que mais pareciam prosperar a importação nas plagas d'além Mancha dessas impudentes phantasias, dessas temeridades de pincel outr'ora tão amargamente exprobradas á nossa litteratura contemporanea pelos coripheus da critica ingleza. Quasi no mesmo momento em que soltavamos esse grito de alarma apparecia um dos livros mais proprios para justifica-lo — *O segredo de lady Audley* — livro que já se acha na quinta ou sexta edição. Pouco depois era elle seguido de um segundo romance da mesma autora — *Aurora Floyd* — que teve as mesmas censuras e a mesma ventura. Essas duas ficções eram, com tudo, reproducção uma da outra. Na ausencia de adulterio, assumpto prohibido que ainda está reclamando o direito de burguezia nos *reddings-rooms*, a autora escolheu para suas duas heroinas — para ambas, é singular — uma situação que offerece á mente os mesmos quadros, desperta a mesma curiosidade, produz combinações analogas, envolve-se nos mesmos mysterios, leva a crises semelhantes : a bigamia. Cada uma dellas casou-se duas vezes. Uma, a perversa lady Audley (parece-se em muitos pontos com uma personagem de Balzac, a condessa Chabert) sabe perfeitamente que seu primeiro marido vive ainda, ou pelo menos nenhum motivo tem para julga-lo morto. A outra, a impetuosa e generosa Aurora Floyd, depositou fé n'um jornal mal informado, que dá-lhe o direito de suppor-se viuva, quando o não é. A primeira quiz satisfazer a egoista sensualidade, a séde de luxo e de elegancia que nella desenvolveram as miserias de sua mocidade.

A segunda, arrastada pelo caloroso impulso de sua affectuosa natureza, vê-se condemnada por uma especie de fatalidade a cahir de erro em erro, de fraude em fraude, á falsa luz « dessa grande moral » que mata os pequenos escrupulos, anniquilla as virtudes mesquinhas, e dá ao bom senso os mais soberbos desmentidos — essa moral que actualmente impera nas alcovas equivocas, nos salões, entre os bohemios da baixa imprensa e da alta finança, entre os especuladores da politica e os aventureiros da industria.

Temos assim, por um singular capricho, o anjo e o demonio da bigamia. Digamo-lo de passagem, a bigamia representa um importante papel nos romances inglezes, o que sem duvida provém já da imperfeição das leis que na Inglaterra garantem a segurança das transacções matrimoniaes, já da descuidada boa fé das partes interessadas e da facilidade com que, nesse paiz, homens e mulheres offerecem o collo ao jugo solemne do hymeneu. Nada disso succede em França, onde os actos do estado civil são infinitamente mais bem regulados, as verificações legaes muito mais vigorosamente exigidas, e onde reinam demais — a despeito do que se diga da leviandade franceza — habitos de precaução e previdencia desconhecidos, segundo parece, da outra banda da Mancha.

De tudo isso resulta que — o caso de força — dá muito que fazer aos tribunaes da Grã-Bretanha, e que os romancistas ficam autorisados a usar mais frequentemente do que se usa entre nós, desse recurso mais ou menos dramatico.

E na verdade não o desprezam elles — e desde *Jane-Eyre*, em que Rochester é bigamo intencionalmente, se não de facto até *No Name* — o ultimo triumpho do Sr. Milkie Collins, a mesma combinação tem sido reproduzida em vinte obras cujos titulos poderiamos aqui enfileirar.

Uma circumstancia, porém, a remoça um pouco nas duas novellas de miss Braddon. Antes della, o romance conformava-se em caso de bigamia, com as indicações da estatistica criminal, e apresentava o homem como a principal culpa.

Por amor da novidade, apresenta-nos elle hoje em juizo dous processos de uma especie bem pouco commum.

No primeiro, já o dissemos, a romancista constitue-se accusador e representa o papel do ministerio publico.

No segundo, pelo contrario, reveste á toga de advogado e invoca em favor da accusada todas as circumstancias attenuantes.

Vamos segui-la n'um e n'outro terreno, e como trata-se de uma *authoress* que é a primeira a proclamar-se muito experiente (embora joven) que parece sê-lo, e em quem as lições da vida pratica encontraram uma intelligencia viva e discreta, faculdades de observação não vulgar, a nossa missão de relator offerecerá talvez alguma utilidade e algum deleite;

I

Naquelle navio que, chegando da Australia, vem desembarcar em Londres seus numerosos passageiros, vencedores ou vencidos na grande luta empenhada nas terras de além mar contra á fortuna rebelde, entre os primeiros figura Jorge Talboys. Cabeça leve e coração nobre, é uma victima dessas generosas imprudencias multiplicadas na Inglaterra pelo habito dos casamentos precoces. Pertencente a uma familia nobre e rica, occupando um ponto no exercito, o ocio da paz rendeu-o sem defeza ás irresistiveis seducções de uma menina encantadora, filha de um pobre official, orphã de mãe e mais interessante ainda pelo estado de pobreza e dependencia em que vivia na companhia de um papae dado a embriaguez e carregado de dividas. Vê-la, adora-la, desposa-la, foi para o impetuoso official obra de algumas semanas.

De balde, para impedir esse máu casamento que o indignava, o pae de Jorge ameaçou-o de tirar-lhe todo o recurso pecuniario desde o dia das nupcias.

O apaixonado mancebo não queria crêr que essa ira fosse duradoura, e contava com a renda de seu posto, obter os meios necessarios para esperar a época da reconciliação, sem subjeitar a sua amada e joven esposa os calculos mesquinhos, a penuria de que ella com o casamento esperava livrar-se. — Enganou-se, porém; o ressentimento paterno subsistia ainda com toda a força, quando as duas mil libras esterlinas que o ex-official alcançára, deixando o serviço militar, acharam-se quasi de todo devoradas, depois de uma viagem á Italia, realisada com todas as commodidades e com perfeita elegancia aristocratica.

O sonho desvanecido deixava os jovens esposos em frente de uma realidade cruel.

Nenhum dos dous era capaz de supporta-la e o amor fugia veloz, não do peito de Jorge, mas do de Hellena Maldon.

Vendo-se de novo nesse lar paterno que pensara haver deixado para sempre, condemnada ás angustias da maternidade, que ella sentia tentações de maldizer, essa mulher não poupava a seu marido recriminações e queixas.

Um dia transbordou a taça da amargura. Jorge sentiu-se cansado dessas torturas quotidianas, e fraqueou-lhe a paciencia ante as obstinadas recusas que por toda a parte oppunham-se á boa vontade com que desejava subjeitar-se a um trabalho qualquer.

Quando já não via ante si mais que o supremo recurso do suicidio, uma circumstancia fortuita veiu abrir-lhe novos horisontes, suggerindo-lhe a idéa de partir para a Australia.

Uma noute, pois, de improviso e sem prevenir ninguem, depois de haver dado um beijo na fronte de sua mulher adormecida e lançado um ultimo olhar a seu filho, entranhou-se elle nas trevas, dirigindo-se ao navio em que devia embarcar. Fôra talvez prudente não desapparecer tão furtivamente e deixar apoz si alguma desculpa e algumas esperanças.

Não fê-lo Jorge Talboys, decidido a tudo aventurar, e bem convencido, talvez levianamente, que a joven esposa por elle abandonada não usaria até os ultimos limites dos direitos que elle assim parecia conceder-lhe.

Chegado á Australia, por que ao menos não escreveu Jorge? Por que esse estranho silencio que guardou durante toda a sua provação? Questões embaraçosas que o romance suscita, mas não resolve.

Enriquecido por um desses trabalhos fabulosos que enchem de prestigio a mythologia australica, Jorge volta, no fim de poucos annos, com uma fortuna de vinte mil libras esterlinas, e como ebrio de ventura; ao pensar na mulher querida que vae abraçar, no filhinho, apenas entrevisto, de cujos labios vae ouvir pela vez primeira o doce nome de pae...

Mas apenas em terra, um dos primeiros jornaes que lhe cahem nas mãos faz desabar todo esse castello de chimeras esperanças; o infeliz lê na lista dos obitos o nome de sua mulher.

Helena Maldon falleceu com vinte e dous annos assistida por seu pae, n'um estabelecimento de banhos salgados, onde viera combater os ultimos accessos de uma molestia proveniente de soffrimentos moraes.

Está morta: seu pae o affirma, os visinhos o attestam, os registros da parochia o certificam, e sobre a lousa sepulcral o proprio Jorge Talboys manda gravar a inscripção destinada a perpetuar a memoria de seu amor e de suas lagrimas.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO.

MUTILADO

ILEGÍVEL